

este cabeçalho pode valer-lhe mais de mil contos

Diário de Lisboa

Edição
da
noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO
SEXTA-FEIRA, 19 DE FEVEREIRO DE 1971

DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
N.º 17 300 ANO 50.º PREÇO 1\$50

COMPRE JOGO
no

CAMPIÃO
LOTARIA - TOTOBOLA



VACA CONTESTATÁRIA. Durante a reunião dos ministros da Agricultura dos Seis, no Palácio do Congresso de Bruxelas, uns sessenta criadores de gado belgas resolveram protestar contra a política leiteira do Mercado Comum. Para isso, empurraram para a sala das sessões alguns animais. NA FOTO: o ministro francês Coillard bastante incomodado pelo inesperado visitante

ERGUIDAS EM REGGIO MAIS BARRICADAS

REGGIO, 19 — (R.) — Ao romper do dia, dois bairros operários desta cidade continuavam em poder dos manifestantes que, escudados atrás de barricadas, aguardavam nova tentativa da Polícia para dominar a situação. Ontem à noite, mais de 1000 polícias e carabineiros que tinham tomado de assalto o bairro de Santa Caterina, que se encontrava em poder dos manifestantes há três dias, retiraram prudentemente, receando ser atacados durante a noite por atiradores furtivos.

Quando a Polícia saiu, os habitantes do bairro voltaram imediatamente a erguer as barricadas que, anteriormente, tinham sido desman-

teladas por «bulldozeres».

Desta vez foram construídas barricadas ainda mais fortes do que anteriormente e incendiadas.

No bairro de Sbarre, os manifestantes foram vistos ontem à noite a deitar árvores abaixo, para com elas erguer novas barricadas atrás das primeiras.

Desde que o Conselho Regional anunciou a sua decisão de escolher a cidade rival

de Catanzaro como capital da Calábria, a situação de revolta agravou-se em Reggio, onde uma comissão de acção organiza manifestações há sete meses, as quais já causaram quatro mortos e centenas de feridos.

Entretanto, o chefe da Polícia, Emilio Santillo, hesita em desencadear hoje um assalto a Sbarre, onde os manifestantes possuem armas de fogo e se declaram dispostos a utilizá-las.

SETE PRÉMIOS DA IMPRENSA PARA A MÚSICA LIGEIRA

Um júri de cinco membros designou ontem, após várias horas de reunião, sete nomes (conhecidos) para os «Prémios da Imprensa» de 1970 no capítulo da música ligeira. Só uma voz feminina mereceu referência: Teresa Paula Brito. Os restantes artistas distinguidos vão desde Paulo de Carvalho, grande vencedor no Festival da Canção, até ao angolano Rui Mingas, «pela acção divulgadora do folclore da sua terra», passando pelo dr. José Afonso, que em 1969 obtivera já um prémio especial. (Ler na última página).

PEDEM MAIS PELO PETRÓLEO

TRIPOLI, 19 — (R.) — Os ministros do Petróleo da Argélia, Iraque, Arábia Saudita e Líbia avistar-se-ão na próxima segunda-feira nesta capital, para discutirem os preços do petróleo em rama no Mediterrâneo, segundo anunciaram a noite passada fontes oficiais de Trípoli.

A Líbia e a Argélia estão a exigir aumentos de preços das companhias petrolíferas ocidentais ainda maiores do que aqueles obtidos pelos Estados do Golfo, no seu recente acordo em Teerão, principalmente devido à proximidade dos países consumidores.

NOVA PROPOSTA EGÍPCIA O CAIRO ASSINARÁ UM TRATADO DE PAZ SE ISRAEL RETIRAR DOS TERRITÓRIOS OCUPADOS

NOVA YORK, 19 — (R.) — O Governo egípcio informou o dr. Gunnar Jarring de que assinará um tratado de paz se Israel retirar de todos os territórios árabes que ocupou em 1967 — afirma hoje o «New York Times».

O jornal, citando fontes diplomáticas altamente colocadas, diz que esta atitude egíp-

cia constitui uma importante concessão em relação ao ponto principal das exigências israelitas para uma normalização no Médio Oriente.

O jornal diz que fontes diplomáticas de Washington, classificaram a atitude egípcia como o acontecimento diplomático de maior importância desde há muitos meses no conflito do Médio Oriente.

O «New York Times» escreve que, devido ao progresso inesperadamente rápido nas negociações Jarring, os diplomatas americanos e de outros países ocidentais pensam que o Governo israelita chegou a um ponto em que é forçado a

tomar decisões dolorosas sobre a questão vital dos territórios ocupados.

PLANOS ISRAELITAS

JERUSALÉM, 19 — (A. N. I.) — Israel continuará com os planos de quatro projectos de urbanização nos montes que rodeiam Jerusalém, a despeito da pressão internacional para que não o faça — declarou o ministro israelita da Habitação, Zeev Sharef.

«O Governo (de Israel) considera Jerusalém como uma cidade unida e não aceitará o regresso à sua divisão» — acrescentou Sharef, numa entrevista difundida pela Televisão, a noite passada.

Rejeitando as críticas americanas aos planos, que prevêem a construção de mais de 35 000 fogos que podem alojar para cima de 122 000 habitantes de Israel, Sharef disse: «Não posso conceber sequer a hipótese de o meu Governo mudar de pensamento, por McCloskey ter dito o que disse».

McCloskey, o informador da secretaria de Estado, disse num resumo para a imprensa, na terça-feira passada em Washington, que o Governo dos Estados Unidos considerava os planos «inacebíveis por afectarem o estatuto definitivo de Jerusalém».

TREMOR DE TERRA NA HOLANDA

ROERMOND (Holanda), 19 — (R.) — Um sismo de curta duração mas de certa violência causou pânico, esta madrugada, entre a população desta localidade holandesa junto da fronteira alemã.

Algumas paredes abriram fendas e o estuque caiu dos tetos. Contudo, parece não ter havido vítimas.

O abalo foi acompanhado por um ruído cavo e profundo como se um avião a jacto estivesse a sobrevoar a região, ao mesmo tempo que as casas estremeciam.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

(Ler na página 13)

HOJE 32 PÁGS.
VISADO
PELA CENSURA

LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA

**AINDA
ESTÁ A TEMPO
DE PARTICIPAR**

CONTINUAM a chegar até nós milhares de cupões de leitores interessados na iniciativa «Leitor do Diário de Lisboa», que abre o ciclo comemorativo do

cinquentenário do nosso jornal. Mais de um milhão e meio de escudos em prémios diversos foram instituídos para os participantes e ainda para as pessoas que ven-

dem o «Diário de Lisboa» e que, muito justamente, não poderiam ser excluídas desta iniciativa.

O primeiro prémio é, conforme tem sido largamente divulgado, um maravilhoso andar no Parque Residencial e Turístico de Miraflores (com mobiliário Gibo) e um automóvel «Mercedes-Benz 220». Mas além destes prémios, que só por si justifica-

(Cont. na pág. seguinte)

LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA

(Continuação da pag. anterior)

riam já o enorme interesse suscitado pela iniciativa «Leitor do Diário de Lisboa», muitos outros completam a lista cuja valor, como acima referimos, ultrapassa mil e quinhentos contos. Há prémios para todos os gostos constituídos por produtos que interessam sempre a toda a gente.

Aos leitores que só agora tomam conhecimento desta grande iniciativa do «Diário de Lisboa» diremos que a maneira de nela participar é extremamente fácil. Basta apenas preencher o cupão duplo que diariamente publicamos enviando-o ao

«Diário de Lisboa», R. Castilho, 185-1.º, e colecionar os «cabecinhos» dos exemplares do nosso jornal publicados entre 2 de Janeiro e 31 de Março. É tudo quanto basta para ficar habilitado aos valiosos prémios instituídos para o «Leitor do Diário de Lisboa». Em troca do cupão-duplo os participantes receberão um cartão identificativo com o número que lhes corresponder para o sorteio final. Eis portanto tudo quanto é necessário para tomar parte nesta iniciativa.

Conforme temos vindo também a anunciar, as pessoas que vendem o «Diário de Lisboa» são

igualmente interessadas na iniciativa e para elas há prémios especiais, sendo o primeiro destes prémios um magnífico automóvel «Honda N 360». Os nossos leitores ao preencherem o cupão-duplo para nos enviarem, devem mencionar o

nome do vendedor a quem adquirem o «Diário de Lisboa» para que este fique também habilitado aos prémios instituídos.

Lembramos, uma vez mais, que esta iniciativa não é de forma alguma um concurso e, portanto, cada leitor só po-

de participar apenas com um único cupão. Esta medida destina-se a assegurar que os prémios sejam efectivamente para os leitores do «Diário de Lisboa» e não para aquelas pessoas que pretendem aproveitar estas oportunidades preenchendo um número elevado de boletins para assim aumentarem

as suas probabilidades. Portanto está garantido que as probabilidades de ser premiado são iguais para todos os leitores do «Diário de Lisboa», como é nosso desejo.

Para um completo esclarecimento acerca dos pormenores desta iniciativa publicamos diariamente o texto do regulamento.

DOIS «FIAT 600-D» FAZEM PARTE DA LISTA PARA O «LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA»

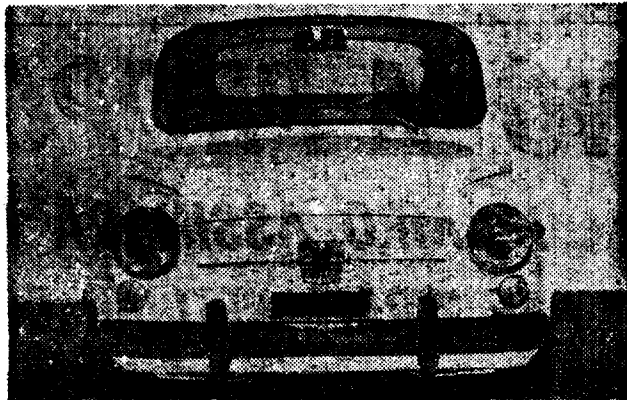
ENTRE os valiosos prémios instituídos pelo nosso jornal para a iniciativa «Leitor do Diário de Lisboa» incluem-se dois automóveis «Fiat 600-D».

O «Fiat 600-D» quase dispensa apresentação, tamanho tem sido o seu êxito em todo o mundo e tão excepcionais são as suas características. Nos cinco continentes, milhões de pessoas transportam-

-se para o seu trabalho em «Fiat 600-D», fazem os seus passeios de fim-de-semana, gozam as suas férias utilizando este pequeno mas robusto automóvel.

Segurança, resistência, grande economia, espaço e adequadas «performances» fazem do «Fiat 600-D» um veículo que satisfaz plenamente e proporciona uma multiplicidade de utilizações que o colocam num lugar invejável entre as viaturas de pequena cilindrada.

O motor de 767 cm3 desenvolve 25 HP DIN o que dá uma excelente relação



Um dos automóveis «Fiat 600-D»

peso-potência. E para garantir a plena eficiência do «600-D» o Serviço de Assistência Fiat chega a toda a parte com o seu pessoal especializado e enorme rapidez de intervenção.

REGULAMENTO

- a iniciativa é aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» residentes no continente
- O leitor deverá recortar e preencher o cupão-duplo que estamos a publicar e onde deverá inscrever o seu nome e morada a localidade onde reside e facultativamente, a profissão e o número do telefone e ainda a tabacaria ou o vendedor a quem adquire o «Diário de Lisboa».
- preenchido o cupão-duplo este deverá

ser remetido para a Rua Castilho 185-1.º Lisboa-1 acompanhado de um selo de 1\$00 se pretender que o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» lhe seja devolvido pelo correio

- se o leitor pretender que lhe seja entregue pessoalmente, nos serviços do «Diário de Lisboa» o seu cartão de identificação não juntará ao cupão-duplo o selo de 1\$00 que se destina logicamente a despesas de correio

- recebido o cupão-duplo os leitores ficarão classificados por ordem numérica e alfabética. O cartão de identidade receberá o mesmo número do cartão-duplo

- o cartão de identidade de leitor do «Diário de Lisboa» permite-lhe ficar habilitado a qualquer dos prémios instituídos e ainda a benefícios de outras iniciativas e promoções.

- o leitor do «Diário de Lisboa» para poder receber o prémio

que lhe for atribuído em sorteio terá de provar ser leitor na habitual demonstração possuir na sua residência o número de «cabecinhos» (1.º) do «Diário de Lisboa» correspondentes aos dias de publicação compreendidos entre 2 de Janeiro e 31 de Março de 1971. É permitida uma margem de faltas de cinco exemplares por mês.

(*) Por «cabecinhos» entende-se apenas a parte da 1.ª página do jornal onde consta o nome deste e a data da publicação.

ESTES SÃO OS CUPÕES QUE O LEITOR TERÁ DE ENVIAR UMA SÓ VEZ

RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

RECORTE E ENVIE AO «DIÁRIO DE LISBOA»

LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa» _____

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

LEITOR DO DIÁRIO DE LISBOA n.º _____ (a)

nome _____

morada _____

localidade _____

telefone (b) _____

profissão (b) _____

(b) Tabacaria, ou vendedor, onde compra o «Diário de Lisboa» _____

(a) A preencher pelo jornal (b) Facultativo

SAO ESTES OS DOIS CUPÕES IDENTIFICADORES QUE CADA LEITOR DO NOSSO JORNAL TERÁ DE PREENCHER PARA SE HABILITAR AOS PRÉMIOS INSTITUÍDOS. NO CASO DE PRETENDER RECEBER PELO CORREIO O CARTÃO DE IDENTIDADE DE LEITOR DO «DIÁRIO DE LISBOA», DEVERÁ JUNTAR UM SELO DE 1\$00

BASTIDORES DA SAÚDE E DA MEDICINA

IX—Onde se fala da saúde pública ligada à economia da comunidade

Na protecção da saúde do rural devem suprimir-se as divisões burocráticas entre o sanitário e o assistencial, estabelecendo-se como norma que ela é integral, harmónica e refere-se tanto à medicina preventiva como à curativa e também à reabilitação ou

melhoria do meio. Finalidade em vista: proteger a integridade física e psíquica, solucionar o problema da nutrição, promover o bem-estar pessoal e comunitário, a conjugação íntima e directa dos vários sectores. Se entendermos isto, entenderemos muita coisa.

Desenvolvendo-se o programa no campo no pequeno povoado, será entre nós muito mais vasto, pois temos de atentar à melhoria do meio, ao local do trabalho, ao aprovisionamento de água, à beneficiação da nutrição, à prevenção das doenças (atenção aos doentes reabilitação dos inválidos — uma coisa traz a outra) à readaptação social, enfim e principalmente à procura do bem-estar individual, dentro dum molde social melhor que o existente.

Para o desenvolvimento destes tipos de programa nas comunidades rurais considera-se como indispensável uma cooperação activa dos que estão integrados nela, pois sem a sua ajuda franca e decisiva o trabalho sairá incompleto e não terá o resultado imediato e total que se procura.

Como primeiro escalão dum sistema ascendente de funções poderia propor-se a difusão e popularização através dos meios habituais, e principalmente da T. V., de bases culturais gerais.

A desproporção entre os terrenos de uma área geográfica, determinada e as necessidades dos seus habitantes é o factor básico consubstancial ao localismo individual ou colectivo para outros lugares, com o propósito de estabelecer e formar novas comunidades em melhores condições.

É necessário, porém, dar a conhecer às nossas populações rurais a enorme espoliação que sofre a massa migratória portuguesa em paralelo com a dos outros países, pois pela sua má preparação só se aproveita dela o trabalho braçal, diluindo-se a sua presença intelectual, embora a repre-

sentação seja, por vezes, numericamente alta.

Uma organização ideal

A vigilância sistemática do estado de saúde das nossas populações rurais, deveria ter a organização ideal seguinte:

1.º) Unidades de água, cuja finalidade é o aprovisionamento deste líquido vital,

não só, e fundamentalmente, para a nutrição, mas também, sob o ponto de vista de asseio pessoal;

2.º) Centros de bem-estar social-rural, que serviriam principalmente para conjugar os esforços da comunidade e dos órgãos oficiais, orientando o trabalho dos habitantes sobretudo no que diz respeito à saúde;

3.º) Enfermeiras auxiliares da comunidade rural, filhas da mesma região onde trabalham, preparadas para cumprir actividades profiláticas — dispensar somente a atenção inicial ao tratamento dos doentes;

4.º) Serviço de Assistência Social, para efectuar trabalhos educativos de profilaxia, diagnóstica e terapêutica;

5.º) Centro de higiene rural, cumprindo funções de educação higienística e de medicina preventiva;

6.º) Centros médico-sanitários rurais, cooperativos, com funções tanto de medicina curativa e assistência médica como de medicina preventiva;

7.º) Centros primários materno-infantis, com cerca de 6

camas cada, com o objectivo de assistir à mãe e à criança do campo;

8.º) Hospitais de avanços rurais com cerca de 100 camas, e que seriam unidades onde se realizaria a protecção da saúde, tanto na fase preventiva como principalmente na curativa. Situar-se-iam no centro de zonas de 30 mil habitantes e estenderiam os seus tentáculos não só aos

centros médico-sanitários rurais, mas a todos os outros escalões precedentes.

Nível económico

Tudo isto tem por fim fazer chegar a acção da medicina aonde ela é necessária, melhorando do mesmo passo o ambiente em que se vive e propiciando melhor teor de vida à comunidade. Médicos e enfermeiros poderiam cumprir uma função médico-social de interesse directo.

De acordo com esta orientação a luta contra a insalubridade requer a colaboração e participação de todos os que trabalham na organização sanitária — médicos, engenheiros, antropólogos, pessoal de enfermagem, educadores sanitários, assistentes sociais, etc. — e também de instituições, oficiais ou particulares, que actuam nos campos educacional ou económico.

Isto quer dizer, por outras palavras, que é também preciso promover a subida de nível económico da população rural. Não nos esqueçamos de

que até há relativamente tontes de riqueza inaproveitadas ou mal aproveitadas. Alguns exemplos: a agricultura; a cobertura com plantas cactáceas (figueira brava e outras variedades de cactos forrageiros) de áreas menos apropriadas à exploração agrícola convencional, que assim serviriam para a alimentação dos gados ovino e caprino; o melhoramento das sementes e o das árvores de fruto por enxertia ou transplantação. Já agora seria também bem recebida a criação de herdades-piloto, nas várias regiões do País.

Resumindo: a economia de quase todas as nossas regiões, pode ser consideravelmente incrementada com o aproveitamento (adequado e integral) dos seus recursos naturais; torna-se necessário mentalizar as pessoas para o aproveitamento destes recursos.

Porque a verdade é esta: simultaneamente com a promoção assistencial há que robustecer a economia. A primeira reabilitação do trabalhador rural tem de proceder da dignificação económica do seu trabalho.

Na solução das situações colectivas da saúde pública de uma comunidade deve-se, pois, procurar manter um equilíbrio a três níveis — Estado, comunidade e indivíduo(s) — nos seus deveres e responsabilidades recíprocos.

Tanto quanto possível, o trabalho da autoridade sanitária há-de basear-se nas medidas emanadas da O. M. S., aceites universalmente, para depois aplicar os processos localmente, tendo sempre em vista que os interesses das populações não são para ser subestimados.

NOTA

O MUNICIPAL

LISBOA SOUBE talvez com alguma surpresa estarem em curso negociações para a compra do Teatro São Luiz (hoje cinema) pela Câmara Municipal. Negociações em curso ou, conforme se disse, em vias de conclusão, talvez a discutirem-se, pareceu, os últimos tostões do acordo. Com surpresa, escrevemos. Com surpresa por se tratar, pareceu também, de coisa que tem andado no segredo dos deuses. Com surpresa, ainda, porque, embora há tempos tivesse sido pedido e de vez em quando fosse falado um teatro municipal, a verdade é que não passava pela cabeça de ninguém que o futuro novo teatro fosse um velho teatro, ainda que carregado de tantos títulos, honras, lápidas, recosteiros e demais panajamentos ornamentais.

A ideia de que Lisboa tivesse também o seu «municipal» é um sonho antigo, que naturalmente se alterou quando se lhe viu arde: o seu «nacional». Dalí o terem ido alguns comissionados subiu as escadas camarárias para ler um abaixo-assinado a meter a Câmara em brios. Que sim, senhores, pois então, a Câmara percebia muito bem tais anseios, e, na verdade, podiam ficar descansados, não caia a ideia em saco roto. E não caiu, como se vê, pois que a Câmara, como agora se vê também, se apresia para cumprir a palavra dada, oferecendo ao uso e gozo da cidade uma bela casa de espectáculos que, por acaso, já existe e funciona com todas as suas tradições ali no alto do Chiado, entremeando cartazes de teatro francês com outros de cinema americano.

Mas era este o conceito mais admissível de um teatro municipal em Lisboa? Será este o género de sala de teatro de que Lisboa mais precisa? Naquela estilo? Naquelas dimensões? Naquela local? Estas são as dúvidas. Talvez parecesse fantasia, como parece que chegou a pensar-se, em erguer a nova construção para as bandas de Monsanto. Mas a cidade tem hoje vários centros importantes, várias zonas de crescimento, o Chiado é que deixou de o ser. O Areeiro, a Avenida Gulbenkian, o prolongamento a curto prazo da Avenida da Liberdade, para lá da Penitenciária, tudo terrenos que a Câmara domina e de que dispõe, seriam hipóteses, entre outras, para se erguer uma construção projectada de acordo com as exigências próprias da época.

Que espécie de teatro? Que espécie de sala para que espécie de representações? Toda a gente que tem uma pincelada de conhecimento das coisas do seu tempo sabe, pelo menos, que uma sala de espectáculos teatrais carece hoje de equipamento técnico especial para assegurar condições de cena com que se conta para tirar da montagem quanto um texto pode oferecer de sugestões. Desde o palco, luzes, instalações de apoio interno. Que obras é que seria preciso fazer no glorioso «D. Amélia», depois «República», depois «São Luiz» para o transformar num teatro moderno como não poderia deixar de ser aquele que, com ou sem título de «Municipal», a Câmara se dispusesse a pôr ao serviço da cultura da cidade?

Temos bem a certeza, tendo presente o que é o conceito de gosto pelo teatro da ilustre empresa proprietária da sala da Rua António Maria Cardoso, onde está ainda viva em seu filho a lembrança de António Ramos, que estas mesmas dúvidas terão estado presentes nas negociações que têm estado a decorrer e que dizem, aliás, prestes a chegar a seu termo. É a própria consciência da cidade, a consciência do que é a sua tradição e do que pode ser a sua evolução que obriga, parece-nos a pensar duas vezes. E a pensar em voz alta, sem ser aos gritos inúteis, mas dando expressão calma a raciocínios que podem ser úteis. Perante a perspectiva de uma tal decisão, há muita gente a quem ouvir, todo um debate a travar, enquanto a tempo, como ainda é, não vá depois supor-se que é ao alheamento de todos que fica a dever-se o que possa entender-se como o alogadinho das decisões. Enquanto é tempo...

«O 8.º AUTOMÓVEL E MAIS 2 PRÉMIOS PODEM SER SEUS» SORTEIO

Pelas 18 horas do dia 18 de Fevereiro, realizou-se mais um sorteio dos que habitualmente já vêm sendo tão do agrado dos clientes das firmas EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS LDA, com sede na Avenida Almirante Res. n.º 12-A; RAIOS DE LUZ, LDA, na Rua da Prata, n.º 143; e MUNDO ELÉCTRICOS, LDA, na Rua Conde Redondo, n.º 1-A.

Neste sorteio ficaram habilitados todos os clientes que liquidaram as suas compras entre 1 de Junho de 1970 e 31 de Janeiro de 1971.

Presentes no Salão de Festas de «O Século» além do sócio das firmas Sr. Mário Salgueiro estiveram os senhores representantes do Governo Civil que dirigiram as operações do sorteio de acordo com o despacho de S. Ex.ª o Sr. Governador Civil de Lisboa.

Foram atribuídos, pelo sorteio efectuado os prémios da forma seguinte:

1.º — Um automóvel FORD CORTINA, de Luxe, no valor de 70 048\$10, ao n.º 48547 da série B.

2.º — Uma máquina de lavar roupa INDESIT K 5 Luxe, no valor de 8422\$70, ao n.º 48547 da série A.

3.º — Um frigorífico SIEMENS de 170 lts., no valor de 4704\$70, ao n.º 48547 da série C.

Imediatamente, pelos documentos de caixa, apresentados na extracção, identificaram-se os felizes contemplados:

1.º — Carlos Silva Augusto — Rua do Quethas, 47-1.º Dt.º Lisboa.

2.º — Moisés Pinheiro — Rua 9 de Abril, 41-3.º Dt.º Amadora.

3.º — Álvaro Francisco Pinto — Rua S. João da Mata, 115-r/c, Lisboa.

Estes clientes que estão de parabéns têm à sua disposição imediata aqueles maravilhosos prémios.

A todos os outros a gerência desta organização agradece muito a sua participação e interesse neste sempre valioso concurso.

PARIS!... PARIS!...

voo especial

17 a 20 de Março

Ao preço sensacional

4 dias — 2.680\$00

INCLUINDO:

- 1) Viagem de ida e volta em avião a jacto Boeing 727
- 2) Estada no Hotel Palais D'Orsay
- 3) Todos os quartos com banho
- 4) Todos os pequenos almoços
- 5) Excursões em Paris
- 6) Transferências do Aeroporto ao Hotel e vice-versa
- 7) Taxas do Governo, Serviço e Turismo
- 8) Acompanhante durante toda a viagem

INSCRIÇÕES IMEDIATAS PARA OS POUCOS LUGARES DISPONÍVEIS. NO:

**TURISMO
CRUZEIRO, LDA**
R. do Alecrim, 77/Lisboa - Tel. 326883/346722

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

novo casino estoril

**NOVO
CASINO
ESTORIL**

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"

ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS



NOITES de Carnaval

**ELIANA
PITTMAN**

grande vedeta do Brasil

LES CASTORS

LES BALLETS DE

JIRINA'S COMBO • "CAVALINHO" 1971
FILARMÔNICA FRAUDE
FERRER TRINDADE e sua orquestra

Angie Bubbles
SO NO WONDER BAR

NO WONDER BAR À 10H, maiores de 21 anos

AMANHÃ: BAILE DE GALA DE ABERTURA
(trajo de noite no Salão Restaurante e trajo de passelo
no Wonder Bar)

DOMINGO: BAILE TRAPALHÃO
(traje de fantasia no Salão Restaurante
e no Wonder Bar)

SEGUNDA: BAILE TRAPALHÃO
(traje de fantasia no Salão Restaurante
e no Wonder Bar)

TERÇA: BAILE DE ENCERRAMENTO
(traje de passeio no Salão Restaurante
e no Wonder Bar)

PREÇOS: RESTAURANTE E WONDER BAR — SÁBADO E TERÇA-FEIRA, 200\$00 POR PESSOA; DOMINGO, 250\$00; SEGUNDA-FEIRA, 350\$00. (Estes preços dão direito a uma garrafa de espumante, no valor de 200\$00, por cada quatro pessoas). BAR AMERICANO — SÁBADO, DOMINGO E TERÇA, 50\$00; SEGUNDA-FEIRA, 150\$00

Taxes e impostos não incluídos

**Respeitam-se marcações até 24 horas antes
de cada baile**

DOMINGO E TERÇA, «MATINÉES»-DANÇANTES
(Preço — 4000)

CARNAVAL INFANTIL 1971

EUROPA

NAS TARDES DE
SÁBADO (20) DOMINGO (21)
2.ª-FEIRA (22) e 3.ª-FEIRA (23)

FILMES DE WALT DISNEY
ILUSIONISTA / SORTEIOS
PRÊMIOS / PALHAÇOS

BRINDES A TODAS AS CRIANÇAS

5 HORAS DE PERMANENTE ALEGRIA

BILHETES A VENDA M/ 6 anos



HOTEL EMBAIXADOR ★★★★

BAILES DE CARNAVAL

AMANHÃ, DOMINGO, SEGUNDA E TERÇA

O MELHOR CARNAVAL DE LISBOA
COM O MAGNÍFICO «SHOW»

TRIO VOCAL THE HEARTS OF SOUL

ILUSIONISTA NORM NIELSEN

HELENA TAVARES

BALLET DE GEORGES REICH

CONJUNTO PRIVATIVO COM MANUEL VIEGAS

Preços — 250\$00 (com direito a
jantar-ceilá)

— 150\$00 (com direito a
50\$00 de consumo de
bebidas)

(Taxas e impostos
não
incluídos)

Maiores de 17 anos

«Matinêes» dançantes no domingo e terça-feira.



DEPOIS DA QUEDA

ARTHUR MILLER

Colecção Teatro, n.º 6

Distribuição DILSAR

VARIEDADES INTERNACIONAIS

O AMBIENTE ALEGRE DE ÁFRICA EM LISBOA

**RESERVE A SUA MESA
PELO TELEFONE 790177**

(M / 17 ANOS)

VIDA MUSICAL

A introdução à arte da Dança

O ciclo de conferências subordinado ao título «Introdução à arte da dança», que

a Fundação Calouste Gulbenkian tem vindo a promover, prossegue, na segunda-feira, com mais uma palestra por José Sasportes, que falará sobre «Repensar os «ballets» russos».

A conferência efectuar-se-á, como habitualmente, às 18 e 30, no Auditório Dois da Fundação Gulbenkian, na Avenida de Berna. A entrada é livre.

**Maestro argentino
com a Banda da G. N. R.**

Um maestro argentino vem a Lisboa reger a Banda da G. N. R. Trata-se de Mariano Drago, director da Banda Sinfónica Municipal de Buenos Aires e titular da Orquestra do Teatro de La Plata, que estará a frente do conjunto lisboeta em dois concertos: a 28 do corrente (Teatro da Trindade) e a 4 de Março (Tivoli).

A Gulbenkian leva teatro à província

Seis companhias de Lisboa e Cascais, vão dar 69 espectáculos de teatro em 27 cidades e 12 vilas do País. É o II Círculo Gulbenkian de Teatro, que retoma uma ideia posta em prática há oito anos. As companhias, contratadas são as de Vasco Morgado (com «O preço», de Arthur Miller), Teatro-Estúdio de Lisboa («A cozinha», de Arnold Wesker), Grupo 4 («As irmãs», de Eduardo Manet), Teatro Experimental de Cascais («A maluquinha da Arco», de André Bruna), Metrú («O santo e a porca», de Ariano Suassuna) e Teatro do Arco da Velha («A gata borralheira», peça infantil de Maria Clara Machado).

Para lá do ângulo econômico (apoio ao nosso debilitado teatro profissional), o Cíelo Gulbenkian constitui uma apreciável medida de descentralização cultural. Haverá teatro de Norte a Sul do País, e com preços acessíveis (entre 10\$00 e 40\$00), descontos de 50 por cento para estudantes).

O ciclo estende-se de 26 do corrente a 21 de Março, englobando as seguintes cidades e vilas: Abrantes, Almada, Amarante, Arcos de Valdevez, Aveiro, Barcelos, Barreiro, Beja, Braga, Bragança, Caldas da Rainha, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Espinho, Évora, Faro, Famalicão, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lagos, Lamego, Leiria, Mangualde, Marinha Grande, Monção, Montemor-o-Novo, Oliveira de Azeméis, Portalegre, Porto, Portimão, Póvoa de Varzim, Santarém, Setúbal, Tomar, Viana do Castelo e Vila Real.

IMAGEM DO DIA

Entra esta noite na sua 2.^a SEMANA de exhibiçõe no TIVOLI, o famoso filme de DASSIN «A PROMESSA», extraído pelo realizador, do célebre romance de ROMAIN GARY, que ganhou o Prémio Goncourt. A interpretação, que é notabilíssima, foi confiada à famosa actriz MELINA MERCOURT, a quem a maioria dos críticos profetiza o Óscar da Interpretação Feminina de 1970.

O relógio mais exacto do mercado



Todos os outros relógios usam rodas de balanço para medir o tempo.

Mas as rodas de balanço assentam em «pivots» lubrificadas. E, inevitavelmente, o óleo que os lubrifica deteriora e acaba por tornar viscosa as peças do mecanismo.

O BULOVA ACCUTRON* não tem este problema.

O diapasão eliminou os «pivots», e, por isso, a medição do tempo não depende do óleo. (Nem sequer são recomendadas limpezas periódicas. Estas não são necessárias).

Podemos garantir a precisão do BULOVA ACCUTRON com uma tolerância máxima de um minuto por mês.

Garantimo-la... e garantimo-la por escrito.

BULOVA ACCUTRON

O RELÓGIO ELECTRONICO COM DIAPASÃO

* Marca Registrada

Alguns Agentes autorizados, em:

— RELOJOARIA MAURY
Rua Aurea, 202

— RELOJOARIA SUIÇA
Rua Aurea, 252

— TORRES JOALHEIROS
Rua Aurea, 255

e na Covilhã

— ANTÓNIO COELHO FALCÃO

THEATRO VILLARETH

CARNAVAL
PARA MIÚDOS E GRAÚDOS

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

EMILIO E OS DETECTIVES
PEÇA INFANTIL
Espectáculo para jovens de todas as idades

SABADO, às 16 horas — SEGUNDA-FEIRA, às 16 horas
TERÇA-FEIRA, às 16 horas

NO CARNAVAL, MUITAS SURPRESAS!!!
(preços normais)

* GUARDA: «DIÁRIO DE LISBOA» e «Jornal de Notícias»
Vendas, Sec. - Rua Sacramento 26, 1.º, 2.º, 3.º

KABUKI: UM CURSO EM VEZ DAS TRADIÇÕES DE FAMÍLIA

Continuação de um curso de ensaios diários desde as 10 e 30 às 16 horas, e durante o resto do dia assistem a representações de Kabuki actual ou visitam os salões de ensaios pertencentes a famílias de Kabuki.

Os ensaios durarão até

março de 1972, juntos com outros cursos mais avançados, incluindo a leitura de composições poéticas e «tombos» (saltos no palco) que lhes serão dados à medida que prosseguem os seus estudos. Em seguida estudarão, com o Grupo de Formação de Arte de Kabuki, uma organização de estudo superior para actores de Kabuki.

Média de 19 anos

Os instrutores que actualmente os ensinam são alvo de grandes elogios pelo seu entusiasmo e rápido progresso, e põem neles grandes esperanças para o futuro. Os dez alunos têm idades compreendidas entre os 18 e os 24 anos, sendo a média de 19 anos.

A maioria não tinha qualquer experiência como actor de Kabuki antes de entrarem no instituto de formação. Através do ensino do Kabuki, todos estão ansiosos por receber o legado desta arte clássica e dar-lhe uma vida nova no mundo de hoje. Acreditam que o Kabuki tem um significado moderno e todos afirmam estarem satisfeitos com a árdua aprendizagem.

Gradualmente ser-lhes-á dada a oportunidade de representar no palco, iniciando-se com pequenos papéis. Não estará muito longe o dia em que o seu zelo em ensinar bem tirará que o Kabuki, um dos tesouros culturais da que o Japão mais se orgulha, seja preservado e desenvolvido por uma nova geração de excelentes actores.

* A formação dos actores de Kabuki no Teatro Nacional, in Boletim Informativo do Embaixador do Japão em Lisboa, 1-2-71.

CANTINFLAS, O "INIMITÁVEL", VOLTA NA SUA MAIOR CRIAÇÃO!

POSA FILMS, S.A. apresenta o seu artista exclusivo
MARIO MORENO

CANTINFLAS

em

NEM SANGUE NEM AREIA

MAIORES DE 12 ANOS

Direcção: ALEJANDRO GALINDO
Argumento de: Jaime Salvador
Adaptação: Alejandra Galindo e Alfredo Crevenne
Diálogos: Alfredo Robledo

com SUSANA GUIZAR, VEDRO ARMENDARIZ, FERNANDO SOTO, A. Soto Rangel, Roberto Banquells, Elvia Solcedo, Alfredo del Diestro, Miguel Inclán, Paz Villegas, Salvador Quiroz

DIST. POR COLUMBIA PICTURES

UM FESTIVAL DE BOA DISPOSIÇÃO

HOJE ÀS 21.30

EUROPA

CONVITE

No ambiente seleccionado do «Hippopotamo», ali à Avenida António Augusto de Aguiar n.º 3, o Carnaval de 1971 será condignamente recebido nas noites de Sábado, Domingo, Segunda e Terça-Feira. Serão «mestres de cerimónia» o Conjunto de Helder Reis, a música estereofónica dos maiores sucessos mundiais, e a animação especial da Gerência, que não se poupará a esforços para proporcionar a todos os seus Clientes 4 noites de inolvidável diversão e de permanentes surpresas.

Maiores de 17 anos

GRANDE CARNAVAL INFANTIL

DO (Para maiores de 4 anos)

Teatro do Gerifalto

(Sub. pelo Fundo de Teatro) com a peça de RICARDO ALBERTY

O Soldadinho Medroso

NO EDEN

DOMINGO As 15.00
SEGUNDA e TERÇA-FEIRA 18.00 horas

6 SORTEIOS DE 6 BICICLETAS
6 CONCURSOS DE MÁSCARAS

PATROCINADOS POR: GRANDES ARMAZENS DO CHIADO E ESTEREOSOM

COM PRÉMIOS PARA TODOS OS CONCORRENTES

CAPRISTANOS TURISMO, LDA.
Av. Duque de Loulé, 47-A - TEL. 560171

FÉRIAS SOLINEVE
Hotel, passagens de avião ou c. ferro * avião incluídas

PALMA
desde 1.950\$/10 dias
CANARIAS desde 3.300\$/10 dias
GUADARRAMA desde 1.430\$/6 dias
SIERRA NEVADA desde 3.900\$/8 dias
LONDRES desde 4.235\$/7 dias
MARROCOS desde 3.960\$/8 dias
COPENHAGUE desde 8.400\$/4.900\$/7 dias

Fim-de-semana no Algarve: 440\$/3 dias (carro, H. Torralta, refeições)

CRUZEIROS
Fevereiro 16/22 — Carnaval a bordo na viagem a Londres: 4.890\$00
Abril 7/12 — Madeira e Canárias: desde 3.480\$00
Maio 12/21 — Madeira e Açores: 5.480\$00
Junho 11/19 — Madeira, Canárias e Casablanca: 5.700\$00

FACILIDADES ATÉ 12 MESES
CONSULTE-NOS

Os últimos organistas de cinema

Contam-se pelos dedos das duas mãos os organistas de cinema. «Conheço mais cinco em todo o mundo», disse Gerald Shaw aos jornalistas. «Assim, creio pertencer a uma casta em vias de extinção...»

Shaw, agora em Lisboa para o 21.º aniversário do cinema S. Jorge, foi figura conhecida entre nós nos anos cinquenta. A Rank mandou-o matar saudades e tocar, tocar... O que ele fez ontem para um grupo de apreciadores, passava já da meia-noite, de mistura com uns «drinks» ao balcão do bar.

Está em forma.

PORÃO DA NAU

ABERTO ATÉ ÀS 05.00

DIRECÇÃO DE RUY CASTELAR

CARNAVAL PIRATA

MÚSICA CONSTANTE COM ORQUESTRA PRIVATIVA E ALTA FIDELIDADE

SHOW BRASILEIRO COM:
RONY VALLY e VILSON WASCONCELOS

TODAS AS TARDES DAS 18 ÀS 20 O NOSSO MINICARNAVAL PARA A JUVENTUDE A PREÇOS ESPECIAIS

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 5 15 01

CANAL DA CRÍTICA

por MARIO CASTRIM

UM URSO QUE NÃO VALEU UM KOPEK

«O URSO». «O URSO» é uma peça, melhor dizendo, uma pecinha, de Antão Tchekov, também conhecido no meio por Anton Tchekov. Pecinha curta muito em voga no teatro amador, quase um atestado de bom comportamento dos grupos teatrais da provincia e arredores. Porquê? Porque se trata de um acto facilmente perigoso, na medida em que é perigosamente fácil. Estão a ver: três personagens em cena, nenhuma complicação de cenário, guarda-roupa, etc. Recordemos as palavras do poeta Ruben Dario na sua receita para fazer versos: os versos podem começar desta ou daquela maneira, podem terminar daquela maneira ou desta. E no meio? Ah, bem, no meio é que é preciso pôr poesia... Assim na pecinha de Tchekov. Apesar da sua evidente simplicidade, lá pelo meio é preciso pôr teatro.

Logo, o amador que se preze represente «O urso». Encontraria, pois, a Televisão portuguesa no teatro amador quem o representasse dignamente. Foi pena não haver seguido esse caminho: eis aí uma forma de homenagem ao esforço daqueles que recusam o mediocre, o aviltamento, e recorrem a Tchekov. Lá onde estará, há-de Tchekov, muitas vezes, sorrir com aquele seu sorriso cândido de menino sem mácula. Já não garanto que tivesse sorriso ontem da mesma maneira: Tchekov, quando tocava ao teatro a sério, era uma fera.

Pois a Televisão portuguesa tudo fez por bem e com boas intenções. Por falta de confiança nos amadores, entregou o desempenho ao cuidado de actores que usam nome de Eunice Muñoz e João Guedes. Poderíamos ter visto amadores

a parecer profissionais: seria um consolo. Vimos profissionais a parecer amadores: foi uma tristeza.

O único problema consistiria em determinar quem andou pior. E não falemos já na maneira de dar «O urso»: preferíamos mais ênfase (processo cómico tão do agrado de Tchekov), preferíamos uma vivacidade maior, preferíamos que se impusesse significativamente um andamento de força, capaz de anular o tom sério da diatribe do urso contra as mulheres, por exemplo. Mas estamos no domínio da subjectividade. Ora, mesmo dentro da maneira escolhida por Adriano Nazareth, esteve ausente qualquer noção de ritmo: os actores não arrancavam das personagens a humanidade possível; houve desentendimentos frequentes e pausas comprometedoras; julgou-se-lhe até não existir suficiente domínio do texto — o que num profissional, vamos com Deus...

Acrescentemos a esta representação de rotina uma realização de pepino, uma realização velhinha, e teremos maior motivo de tristeza. Caramba! como podem estes realizadores, quase tudo rapaziada nova, ser tão conservadores, tão respeitadores, tão V. Ex.ª como está? Para quando um golpe de audácia, de coragem, um golpe de Televisão, em suma, mesmo que seja uma loucura de pôr em pé os cabelos dos telespectadores? Quando se lembrarão eles de mandar às urtigas os encenadores à moda antiga, encenadores de cómoda, molduras e priché? Quando acordarão para o rosto das pessoas, para a alma das pessoas, para a pessoa, enfim, que é de longe o melhor material televisivo?

Os nossos realizadores deviam, na sua devoção à causa do Teatro, seguir o caminho do dramaturgo, sr. Luis-Francisco Rebello o qual, para nos dar com o máximo vigor uma versão portuguesa do «Urso», se dedicou exaustivamente ao estudo da lingua russa. Desse rigor, dessa fidelidade às fontes notam-se, ainda, de quando em quando, alguns sinais, como por exemplo a palavra *Kopek*. Se por acaso traduzisse por *tostão* («hoje não deava um tostão por tudo isso») infringia a regra de cor local. Olha agora um Smirnov a falar em *tostões*...

Tchekov, meu velho, enquanto não vem a *Gaiola*, ou *O cereja* ou *As três irmãs*, vamos-nos lá entretendo com estes ursos, mas ao menos, ao menos não seria mau um pouquinho de respeito por ti... Poucas presenças, como a tua, seriam tão desejadas na Televisão. De repente tu apareces e a boca fica-nos a saber a papel de música. É justo, isto?

Com esta tamanha história do papel de música que grande peça tu escreverias, oh Anton?

FUTEBOL, QUE GANHASTE TU COM ISSO?

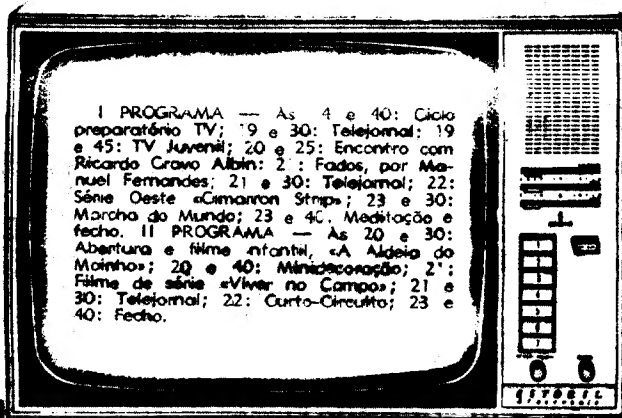
Aquele episódio do «Departamento 8» foi altamente... altamente... bem, como é que vou dizer? Foi altamente não sei quê. Foi altamente uma confusão diabólica, mistura mal cozida, refeição mal cozinhada para estômagos capazes de moer pedra.

Aquele cientista possuía não sei que porção de «Otriox-5», droga que afecta os nervos. Esconde-se em Londres e aí começam todos à procura dele. As palhaçadas do costume, as incongruências do costume e vai-se a ver era apenas isto: o tal cientista propunha-se destruir um milhão de pessoas utilizando a sua reserva de «Otriox-5», resolve-se a fazer a sua guerrazinha pessoal. Informa-nos que os Estados Unidos gastam em pes-

(Continua na 14.ª página)

TV dia a dia

HOJE PODE VER...



SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — As 4 e 40: Ciclo preparatório TV; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Juvenil; 20 e 25: Encontro com Ricardo Cravo Albin; 21 e 30: Telejornal; 22: Série Oeste «Cimarron Strip»; 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 40: Meditação e fecho. II PROGRAMA — As 20 e 30: Abertura e filme infantil, «A Aldeia do Mocho»; 20 e 40: Minidescoberta; 21 e 30: Telejornal; 22: Curto-Circuito; 23 e 40: Fecho.

I PROGRAMA — As 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 12 e 55: O caso da semana; 13 e 15: Filme da série «Os Meus Sobrinhos»; 13 e 45: Telejornal; 14: Dó Lá Si; 14 e 20: «Directamente de...» Aquário Vasco da Gama; 15 e 20: TV Educativa; 15 e 45: Série Juvenil — «Daktari»; 16 e 35: TV Infantil; 16 e 55: Desenhos animados — «Kimba»; 17 e 40: Programa feminino; 18 e 5: Estúdio sem marcação. Um programa para jovens; 18 e 30: Teledesperto; 19: Série Juvenil. Barreiras submersas; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: ...E a vida continua... pelo rev. padre Teodoro Marques da Silva; 19 e 55: Cartaz TV; 20 e 15: Folhetim «Sebastião e Maria Morgana», 2.º episódio; 20 e 45: TV Clube com o conjunto «Mungo Jerry»; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: Noite de teatro — «Cavalheiro Respeitável, Precisa-se» (capítulo na Academia de Santo Amaro); 0 e 3: Marcha do Mundo, Meditação e fecho.

II PROGRAMA — As 20 e 30: Abertura e filme infantil, «A Aldeia do Mocho»; 20 e 45: O caso da semana; 21: Filme da série «Os Meus Sobrinhos»; 21 e 30: Telejornal; 22: Charlot; 22 e 30: Canções pela cantora norte-americana Cleo Laine; 23 e 30: Fecho.

TUDOR
pilhas para iluminação

Rádio

PROGRAMA

EMISSIONA — 1.ª — Programa — 451 m — 665 kc/s — MF 1 (95,7 mc/s) — As 16: Sinal horário — Notícias; 16 e 05: Programa da Juventude; 17 e 30: Vida e trabalho; 18 e 05: A Banda de música «B.ª União Montelavarensis» de Montelavara; 8 e 50: Melodias de cinema; 19 e 15: Passatempo musical; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Um instrumentista: Mithel Cral; 20 e 30: 35.ª e último episódio de Folhetim «Encruzilhadas»; 20 e 50: O organista. Roy Collignon; 21: Momento 71; 21 e 20: Ao sabor da fantasia; 22: Noite de teatro: «O. Perpétua que Deus haja», de Chagas Rouquete; 23 e 38: Condições lineares; 24: Fecho.

Programa — 755 kc/s — As 16: Ciclo do Barroco italiano; 16 e 45: Música da Vanguarda; 17 e 10: Estudos n.º 19 e 21 (Jacques Charpentier), ao piano, e autor; 17 e 20: O compositor da música Benjamin Britten; 19: Música portuguesa; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Solos em viola dedicada, por Laurindo Almeida; Dois Choros (Aníbal Augusto Sardinha); 20 e 30: O Coro Húngaro Distler de Berlim, dirigido por Klaus Fischer, Dieckau — Canções da Igreja Evangélica Alemã, ao órgão, Wolfgang

1.ª parte: 21 e 50: Canções espirituais de Bach, pelo soprano Margot Guillaume; 22: Concerto sinfónico — 2.ª parte; 22 e 58: Fecho.

Programa estereofónico em MF — 94,3 mc/s — As 21: Georges Brassens n.º 7; 21 e 10: Música portuguesa; 21 e 20: Instrumentistas; 21 e 40: No mundo da «Souff», com José Feliciano; 22: Melodias pela orquestra Paul Mauriat; 22 e 15: Conjuntos modernos; 22 e 45: O quarteto de guitarras de Martinho d'Assunção; 23: Ciclo Schumann; 23 e 38: Música de Câmara; 23 e 58: Música Sinfónica; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 07: 45.ª edição; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Canções de Portugal; 21 e 03: Orquestras ligeiras; 21 e 15: Música para meditar; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 00 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 07: Música rural; 7 e 03: Taksimá.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Programa CDC; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM;

0 e 02: Em órbita-dó; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mc/s — 782 kc/s — 782 kc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Manhã teatral; 19 e 03: Minicênica; 19 e 17: Condições; 19 e 30: Estúdio 4; 20 e 10: Noite do dia; 21 e 09: 56.ª edição; 21 e 40: Orquestras; 21 e 45: Mensageiro do evangelho; 22 e 02: Em destaque; 22 e 15: Novas de alegria; 22 e 30: Taksimá; 23 e 04: Clube da Juventude.

RADIO RENASCENÇA — 233,2 mc/s — 1286 kc/s — As 16: Radiograma; 18 e 05: Mariana Tha; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Martíres; 19 e 05: A vida é uma coisa maravilhosa, R. 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditação; 21: Programa dos sábios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora.

Estação da Paz — 255,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Mariana Tha; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Martíres, em Lisboa; 19 e 05: A vida é uma coisa maravilhosa; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditação; 21: Os novos emissores em marcha; 22: Audição; 23: A 23.ª hora.

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — Rádio Península — Das 7 às 8 das 10 às 12 e das 19 e 30 As 22: Rádio Voz de Lisboa — Das 17 às 19 e 30 e das 22 às 2: Clube Radiofónico de Portugal — Das 12 às 14 e 30: Rádio Greco — Das 8 às 10 e das 14 e 30 às 17.

SOS-TV TEVERÁPIDA

COMUNICADO — GRÁTIS

A PARTIR DO PRÓXIMO DIA 22,

GRATUITAMENTE TODOS OS TELESPECTADORES EM LISBOA, PODEM FAZER REVISÃO E AFINAÇÃO DOS SEUS APARELHOS, INCLUINDO A REVIGORAÇÃO NA AMPOLA DE IMAGEM DO SEU TV.

ESTA OFERTA É VÁLIDA POR 30 DIAS

Rua António Pedro, 110 — Telef.: 53 50 24 e 5 06 57

ESTUDANTES!
IV CONCURSO ESCOLAR
DE PINTURA E DESENHO

CINNE

NECESSÁRIO: 100 TV MANO 11

O incêndio do arrastão em que morreu um homem

Ainda não são conhecidas as causas do incêndio que deflagrou, hoje ao princípio da madrugada, no arrastão «Pargo», atracado à doca de Pedrouços, e em consequência do qual morreu carbonizado o mestre daquele barco, sr. Manuel Neto, de 61 anos, residente na Rua da Eira, Eriçeira.

O «Pargo», que ficou prati-

camente destruído, é uma unidade da frota de pesca nacional e tinha sido adquirido há cerca de dois anos.

No combate ao incêndio, que foi detectado pelo vigia do barco «Lavoura», compareceram elementos do Batalhão de Sapadores e das corporações voluntárias de Campo de Ourique e Algés. O sapador-bombeiro Adriano Patinha, de 27 anos, elemento n.º 567 da 2.ª Companhia, do B.S.B., que sofreu intoxicação durante o ataque ao sinistro e em virtude da qual recolhera ao Hospital de S. José para observações, já se encontra melhor e deve hoje regressar a casa.

Na altura do sinistro encontravam-se a bordo, além do mestre do barco, os tripulantes Licínio Joaquim Casquilho do Carmo, João Mirão e Francisco Ventura, que nada sofreram.

O assalto à oficina da Rua de Campolide

A Polícia Judiciária apreendeu mais 32 500 escudos provenientes do assalto à oficina da firma A. M. de Almeida, na Rua de Campolide, caso a que largamente nos temos referido.

A referida importância foi apreendida a um servente da TAP, Joaquim Pires Coelho, a quem o dinheiro tinha sido confiado por um dos assaltantes da oficina — Rui Alberto Jesus Coelho — que se ausentou para França.

ACIDENTE

Em consequência de a motorizada que conduzia, ter colidido com outra, deu entrada no Hospital de São José, bastante traumatizado, o sr. Joaquim de Sousa, de 64 anos, jornalista, morador na Asseiceira, Palmela. O acidente verificou-se nas imediações daquela vila.

Terminaram as provas para professores de Oftalmologia

Terminaram hoje as provas de habilitação ao título de professor agregado de Oftalmologia (7.º Grupo, subgrupo D) da Faculdade de Medicina de Lisboa de drs. Luís Nuno Coelho Ferraz de Oliveira, João Manuel Ruas Ribeiro da Silva e Paulo Eugénio Mussolini de Sousa Ramalho.

O júri era constituído pelos

em exercício, da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Nas provas de hoje, os candidatos leram, perante o júri os relatórios das provas práticas, sendo estes apreciados e discutidos por um arguente.



Dr. RIBEIRO DA SILVA



Dr. SOUSA RAMALHO

FIM DE TARDE EM S.BENTO

★ *Prorrogado de facto o período de funcionamento da Assembleia Nacional, a discussão da proposta de lei sobre seguros e resseguros prolongar-se-á ainda para a semana (dias 25 e 26). Os trabalhos ficarão, depois, suspensos até Abril. A revisão constitucional só se fará, efectivamente, em período extraordinário, a convocar segundo os preceitos constitucionais.*

★ *Ontem, com 90 deputados presentes, figurava na ordem do dia a discussão da proposta para a criação de uma «Comissão Eventual» para o estudo de medidas tendentes a reforçar a Comunidade Luso-Brasileira. Inscrito na ordem do dia apenas o deputado Franco Nogueira. A proposta foi aprovada, devendo hoje ser criada uma comissão de nove membros.*

★ *No período antes da ordem do dia usaram da palavra quatro deputados: Correia da Cunha, sobre problemas de Santarém; Max Fernandes, acerca de aspectos ligados ao Estado da Índia; D. Custódia Lopes, sobre problemas do ensino em Moçambique; e Sá Carneiro, que se referiu às visitas feitas por uma comissão parlamentar a vários estabelecimentos prisionais.*

★ *O deputado Correia da Cunha começou por lembrar que há um ano anunciou um aviso prévio sobre ordenamento do território, sendo sua intenção exemplificar algumas questões com aspectos do maior interesse para a bacia hidrográfica do Tejo e, em especial, para a área de Santarém. Como não foi ainda possível efectivar o seu aviso prévio resolveu abordar alguns problemas de Santarém. Referiu-se, em especial, ao plano de urbanização, que permitirá «dar nova estrutura à cidade num perímetro de 15 mil hectares, dotando-a das infra-estruturas de apoio social e das áreas de expansão industrial indispensáveis a um desenvolvimento harmonioso».*

★ *Esse plano — explicou o deputado Correia da Cunha — conta com uma premissa fundamental: o desvio da linha férrea para o interior. Criticou as soluções junto ao rio que têm sido experimentadas pela C. P. e solicitou ao ministro das Comunicações que «mande estudar o problema e lhe imprima a orientação justa que se impõe».*

★ *A deputada Custódia Lopes referiu o insuficiente número de escolas em Moçambique e as carências ainda existentes no que se refere ao ensino da língua portuguesa naquela província. O deputado Veiga de Macedo, numa interrupção, lamentou os factos apontados pela sua colega.*

★ *Entre outras afirmações disse o deputado Max Fernandes: «Apesar das maiores dificuldades e contrariedades, em Goa publicam-se e difundem-se jornais e revistas em língua portuguesa que, é nos gratíssimo afirmar, possuem*

notável corte literário e uma elevação que muito honram os seus mentores. Compete, portanto, à Nação apoiar essa vontade e essa continuidade com todos os meios ao seu alcance, forçando ou fortificando os elos que nos unem e que são decisivos para a conservação de tão limpa chama de patriotismo.»

★ *Por sua vez, o deputado Sá Carneiro abduziu ao convite feito pelo ministro de Justiça para visitar a cadeia do Forte de Peniche e outros estabelecimentos prisionais. Entre várias considerações, acrescentou: «Se a atitude do Governo do sr. prof. Marcello Caetano revela pois espírito de abertura e de colaboração com a Assembleia, a traduzir apreço e consideração por esta, a constituição do grupo de deputados organizado por V. Ex.ª para visitar os estabelecimentos prisionais pode por seu lado constituir um útil passo para mais ampla institucionalização regimental e para a existência habitual de comissões parlamentares de estudo ou de inquérito, as quais poderão bem vir a ser um dos meios de atenuar a estanqueidade dos compartimentos constitucionais e de possibilitar à Câmara uma mais eficaz fiscalização do cumprimento das leis, a qual faz parte das suas atribuições.»*

★ *Referindo-se à visita ao forte de Peniche, efectuada em 28 de Janeiro, afirmou dr. Sá Carneiro: «Tendo-se embora prolongado durante a noite, esse primeiro contacto não foi suficiente, quanto a mim, para completamente estudar os problemas e avaliar da situação daquele estabelecimento prisional, pelo que serão necessários novos contactos. Há ainda pontos a esclarecer e problemas a equacionar; mas a visita deixou, creio que em todos nós, boa impressão quanto às condições materiais de detenção. A localização da cadeia, situada sobre o mar e em zona habitacional e de turismo, é que parece totalmente inadequada e inconveniente, quer para os presos e guardas, quer para a própria vila e seus interesses.»*

★ *Aquele deputado exprimiu a «impressão francamente favorável» colhida nas visitas à prisão feminina de Tires e à prisão-hospital de Caxias. Quanto a este último estabelecimento prisional, afirmou: «Esta visita proporcionou uma útil troca de impressões com o grupo dos presos políticos hospitalizados, nos quais, todavia, se não encontrava um que havia sido transferido temporariamente para a cadeia da Direcção-Geral de Segurança, dependente do Ministério do Interior, a fim de ser ali ouvido». E aquele deputado concluiu por louvar a atitude do ministro da Justiça, salientando a propósito: «Proseguirão as visitas a estabelecimentos prisionais dependentes do Ministério da Justiça, bem como a recolha de dados e elementos que permitam aos membros do grupo formar a sua opinião sobre a situação prisional. Só depois será possível tirar conclusões, anunciar problemas, aventar soluções.»*

MANUEL DE AZEVEDO



Dr. FERRAZ DE OLIVEIRA

profs. drs. Silva Pinto e Castro Correia, da Universidade do Porto, e pelos catedráticos,

FOTOGRAFIA A CORES

A firma J. C. Alvarez, Ld.ª e 8 M Itália S. P. A. apresentam hoje, de 19 e 30, na Casa do Leão (Castelo de S. Jorge), novos produtos a cores para fotografia e cinema.

Para esse efeito deslocaram-se a Lisboa os srs. Claude Maillard (director da Divisão Foto Amador Profissional da 8 M Itália S. P. A.) e os técnicos Georgio Ingrassia e Mário Vianno.



Telef. 86 50 37

CARNAVAL

NOITES DE SÁB., 2.º E 3.º E TARDE DE DOMINGO

NA TELA: 2 FILMES DE GARGALHADA

NO PALCO

António Mourão ■ Badaró ■ António Calvário
Anita Guerreiro ■ «Los Guacamayos» ■ Gabriel Cardoso

TRIO MEXICANO

XAVIER DE OLIVEIRA ■ ROSITA ■ RAIMUNDO ■ FERNANDO LITO
■ TINO COSTA ■ Apresentação por JOSÉ MANUEL

NOS MAIORES SALÕES DE LISBOA BAILE ATÉ AS 8 HORAS DA MANHÃ POR
OS 6 DE PORTUGAL — 1.º Prémio 1970 Sábado, M/ 17 anos
CONSULTE O PROGRAMA Restantes M/ 16 anos

BOM APETITE

TONI DOS BIFES

Av. Prata da Vitória, 50-E
Telef. 536080

AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
ARROZ DE PATO NO Forno
Diariamente SARRABULHO

PROGRESSO

Restaurante ■ Snack-Bar
■ Pastelaria
R. Barata Salgueiro, 2-C
Telef. 40115

Aos domingos especialidades da casa
ENSOPADO DE ENGAUROS
E COELHO À CAÇADOR
SERVEM-SE LANCHES DE CASAMENTO

JANTE NA TARANTELA

EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D. Estefânia, 22

SALA NO 1.º ANDAR PARA LANCHES DE CASAMENTOS



MÚSICA, MUITA MÚSICA UM CARNAVAL ALEGRE!

DIAS

20

21

22

23

Fevereiro

UM CARNAVAL COMPLETO
NUM AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
VARIEDADES
INFORMAÇÕES PELO TELEF. 790211
RESTAURANTE

QUINTA DE S. VICENTE

TELEF. DE CIMA, 144 (2.º CIRCULAR AO C. GRANDE)
PARQUE PRIVATIVO PARA AUTOMÓVEIS

AR CONDICIONADO

(Maiores de 15 anos)

Artistas portugueses numa rubrica da TV francesa com Bécaud e Mireille

Adriana Franco e Nuno de Aguiar, durante a sua permanência em Paris, tiveram oportunidade de participar numa rubrica especial transmitida pela Radiodiffusion Française e na qual foi apresentada a síntese da programação prevista para o ano corrente. A rubrica, teve como locutor um nome famoso da canção: Gilbert Bécaud e incluiu ainda a participação da não menos célebre Mireille Mathieu, além dos dois intérpretes do fado que se exibiram numa des-garrada, acompanhados por Robles Monteiro e António Pires Moliceiro, trecho que, aliás, está gravado em disco, editado pela etiqueta «Estúdio», a cujo elenco ambos pertencem.

De regresso a Lisboa, Nuno de Aguiar ingressou na «Taverna d'El-Rey» (com Maria Valejo e Benvida Cruz, An-

tónio Parreira e Armando Silva) e Adriana Franco voltou ao «Mil e Um».



ADRIANA FRANCO

agora no «Mil e Um» Nuno de Aguiar, criador do «Bairro Alto», que rapidamente se popularizou na sua voz e na de outros intérpretes, incluiu no último disco editado pela Estúdio:

«Minha primeira canção» (João Alberto-Vilar da Costa), «Caminhos da Vida» (Nuno de Aguiar-Clemente Pereira), «Toma lá meu coração» (João Alberto-Vilar da Costa), «Isto é que é Fado» (Jorge Canedo-Fredrico de Brito).

Por sua vez, Adriana Franco registou no último disco, também editado pela Estúdio: «Mãe, minha mãe» (João Alberto-Clemente Pereira), «Escolha quem quiser» (Nuno de Aguiar-Fredrico de Brito), «E mentira» (João de Vasconcelos-Jorge Rosa), «A aldeia está em festa» (Júlio Pereira-Carlos Conde).

Foram ambos acompanhados por um conjunto constituído por João Alberto e Armandino Maia (guitarras), Manuel Martins e José Maria de Carvalho (violões). As gravações foram realizadas nos estúdios Polyson, sob a direcção do técnico Moreno Pinto.

Os maquinistas da Marinha Mercante fazem poesia

O Centro Cultural do Sindicato Nacional dos Oficiais Maquinistas da Marinha Mercante promove, com o patrocínio dos armadores e companhias ligadas à Marinha Mercante e integrados no 22.º aniversário da sua fundação, os Jogos Florais de 1971.

Os Jogos Florais são abertos a poetas de todo o País, nas modalidades de soneto, quadra popular, poesia lírica, poesia alegórica ao mar e poesia obrigada a mote.

O mote da autoria de José Carlos Ary dos Santos é o seguinte: *«É tão puro o que eu te digo / Tão por dentro do meu peito»*

Que já nem sei se é contigo / Se é contigo que eu me deito

Haverá prémios para os primeiros classificados em cada uma das modalidades. A festa para atribuição dos prémios efectuar-se-á na noite de 29 de Abril, durante um jantar de convívio, com a presença de artistas, em local a indicar.

A inscrição para os trabalhos concorrentes está aberta, até ao dia 30 de Março, e o regulamento pode ser solicitado ao Centro Cultural do Sindicato Nacional dos Oficiais Maquinistas da Marinha Mercante, Avenida D. Carlos I, 101, 1.º, esq., Lisboa-2, telefone 661775, para

onde deverá ser enviada toda a correspondência referente ao concurso.

LEONOR SANTOS FADOS PARA A TV



LEONOR SANTOS Nova discop

Leonor Santos, jovem intérprete portuguesa, agora no elenco da «Parreirinha de Alfama», tem já seleccionados os fados que interpretará numa rubrica de televisão prevista para data próxima. Entretanto, dentro de dias, será posto à venda o disco editado pela etiqueta «Estúdio», onde incluiu: «Até chegar a ti» e «Olhos trocistas» (produções de Arthur Ribeiro para melodias de José Marques), «Só quero chorar por ti» (Júlio Proença-Fernando Peres) e «Alguém» (Franklin Godinho-Joaquim Pimentel). Foi acompanhada por um conjunto constituído por Jorge Fontes e Armandino Maia (guitarras), Jorge Barradas e José Maria de Carvalho (violões).

SINAIS DE TRÂNSITO PRIVATIVOS

Do sr. Mário Marques, de Vila Franca de Xira, recebemos a seguinte carta:

«A ocupação das vias públicas do concelho de Vila Franca de Xira começa com as Festas do Colete Encarado e daí em diante continua com as obras públicas e cul-

mana com os entulhos e materiais de construção civil.

Qualquer indivíduo se arroga o direito de ter, junto da sua obra, um ou vários sinais, de sentido proibido que coloco no meio das ruas quando muito bem entende. Até aí isso ainda se pode compreender, quanto mais não seja para que haja casas para toda a gente. Mas há limites.

Há, efectivamente limites que convém respeitar. Pelas fotografias juntas se documenta a ocupação de quase metade de duas vias da vila de Alhandra, sem qualquer sinalização, o que já deu origem a dois desastres, qualquer deles sem danos pessoais de maior, mas com danos já um ferido e avultados prejuízos.

Será necessário, na realidade, que andaimes saiam do passeio? Não será justo que os funcionários camarários competentes exerçam uma fiscalização mais correcta?

A prestação de exames semestrais na Faculdade de Direito de Lisboa

Os exames dos cursos leccionados no primeiro semestre deste ano lectivo decorrerão, em datas a fixar pelos respectivos professores, a partir de 1 de Março.

Os alunos que queiram comparecer a esta época de exames deverão inscrever-se na secretaria da Faculdade de Direito, até ao próximo dia 20.

De acordo com as delibera-

ções do Conselho Escolar, tomadas na passada sessão de 12 de Fevereiro, os referidos exames realizar-se-ão em duas chamadas, devendo os alunos que faltarem à primeira requerer, nas 24 horas seguintes à falta, a admissão à segunda chamada.

Os alunos que se inscreverem para os exames semestrais não poderão nas respec-

tivas disciplinas comparecer na época de Junho-Julho mas apenas à de Outubro. Não é relevante para o efeito a desistência ou a retirada do requerimento.

Entretanto, aproximam-se do seu termo os primeiros exames de frequência para alunos voluntários, efectuando-se na sexta-feira, às 15 horas, a frequência de Direitos Reais, do 4.º ano.

Porém, serão marcados novos exames de frequência para os alunos que se inscreverem durante o mês de Janeiro, ao abrigo das recentes discussões sobre preceções relativamente às disciplinas cujas frequências tenham decorrido em Janeiro, garantindo-se, em qualquer caso, a possibilidade de escolherem entre duas chamadas.

o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIELA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais * Tocam: António Bessa e Fernando Reis * Consumo mínimo 60\$00 * R. das Taipas, 14 * Tele 327256.

BALEIRA

Elenco seleccionado — almoços a 25\$00 (à noite) * Consumo mínimo 40\$00—Av. Marginal, 21-22 (Dafundo) — Telef. 213259 * Encerra às quartas-feiras

MIL E UM

cantam: Henrique Manuel, Fátima do Rosário, Zé Maria, Fernanda Machado, Maria Eva, Fernanda Silva, Adriana Franco, José de Barros, Artur dos Santos e Alvores Campos * Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto — Cons. mín. 40\$00 * Travessa da Espera 8. — tel. 35464 * Encerra às 5 da madrugada

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Coelho de Jesus Miguel

Silva e João Sobreira Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva * Cons. mín. 40\$00 * Rua da Rosa, 219 * Telef 368579.

TAVERNA DO EMBUÇADO

elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Cidália Moreira, Ana Rosmaninho e António de Mello-Correia. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal * Encerra aos domingos * Consumo mín. 90\$00 * Beco dos Cortumes, 10 * Telef. 860816

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Natália dos Anjos, Rossana Lima, Armando Miranda Tocam: Acácio Gomes e Amadeu Ramin Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português» * Cons. mín. 50\$00. R. da Barroca, 133. Telef. 369760 e 30532 * Encerra às terças-feiras.

LUSO

elenco: Maria da Fé, Fernando Maurício, Glória Maria, Augusta Ermida, Odete Mendes, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra), Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola) Conjunto

privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha * Trav. da Queimada, 10-16 * Telefones: 362889-328503.

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amado, Ivet Pessoa, Nazaré Maria, Tina Ferreira, Fados de Coimbra por João Queiroz, Trio Aroulos Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira * Cons. mín. 70\$00 * Rua do Norte, 91 * Telef. 30095-328713 * Encerra à segunda-feira

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, João Fer-

nando, Emílio Reis, Luís Braga e Benvida Cruz Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Canções do Minho por Quim Barreiros * Cons. mín. 61\$50 (taxas incl.) e Rua Gilberto Rala 24 * Telefones 676655-672431

ADEGA MESQUITA

cantam: Fernanda Pinto, Francisco Martinho, Maria Amélia Proença, Alcinda de Carvalho, Tocam: Jaime Santos, António Proença * Rua Diário de Notícias, 107 * Telefone 328307 * Encerra aos domingos

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

ADAGGIO

Pop—Soul e Underground * Sempre os últimos êxitos em discos, recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil * Aberto todos os dias, das 16 às 20 e das 22 às 3.30 h. * Rua Carlos dos Reis 51-A * Telef. 775695

CLUBE ANDALUZ

Boite com atracções espanholas * Música constante * Calçada

Marquês de Abrantes, 64-66 * Telefone 667264

SANZALA

Um pouco de África em Lisboa — Música constante * Av. Marechal Carmona, 2 — Campo Grande — Telef. 790177 * Encerra às 3.30 horas

MAXIME

Conjunto 6 * Reacção * Maximiliano * «Show» turístico * Va-

riedades internacionais * Praça da Alegria, 58 * Telef. 55366.

va jantar ou cear A FURNA
na ferveira lapa, 38 D a duque de loulé-lisboa

BARBARELA

Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) * Telef. 367136 * Encerra às 3 horas.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto * Avenida Duque de Loulé, 69—Tel. 534117 * Matinées todos os dias * Encerra aos domingos.

ARCHOTE CLUBE-BAR

Cocktail-Bar — Salon — Boite — Clube * Últimas novidades em disco, recebidos directamente dos E. U. A. e Inglaterra * Rua D. Filipe de Vilhena, 6-D * Telef. 49960.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado * Variedades internacionais * Telef. 264521-264526-264596-264621-264946.

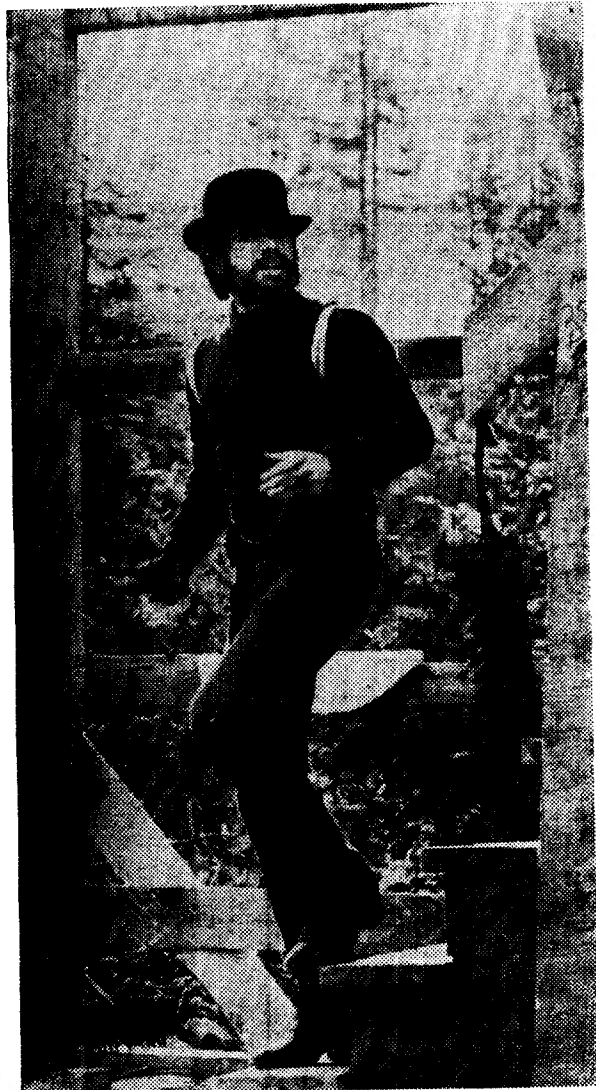
HIPOPPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A * Telef. 48384 * Conj. Hélder Reis * Encerrada aos domingos.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas * Avenida Duque de Loulé, 73 * Telef. 530171.

WARREN BEATTY LANÇA A MODA «COLETE 1900»



WARREN BEATTY volta a fazer moda? Ei-lo com a indumentária do seu novo filme «The Presbyterian Church Wager», a qual, tal como a de «Bonnie e Clyde», pode vir a enraizar-se entre os elegantes

Citroën
GS.

**O CARRO DO ANO
...Evidentemente**

**EM EXPOSIÇÃO E VENDA
SOVENDO**

COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS E CARAVANAS, LDA.
Av. Infante Santo, 15 C-Lisboa

DE 15 A 20 DE FEVEREIRO
DAS 9 ÀS 24 HORAS DIARIAMENTE

MANOLO SANTOS: UM ACTOR PORTUGUÊS EM LONDRES

«O TEATRO NÃO TOLERA FALSIDADE»

Foi na Cooperativa Ribalta que Manolo Santos principiou a contactar «por dentro» com a actividade teatral. Aí a sua experiência limitou-se a uma modesta colaboração técnica e ao desempenho de papéis secundários nas três peças apresentadas pela companhia. Em 1958, emigrou para a Grã-Bretanha onde começou por ser servente num hospital de doenças psiquiátricas de Chester. Dois anos depois mudou-se para Bristol. Trabalhava então como carpinteiro num «atelier» de publicidade que se situava em frente do teatro onde actuava a Bristol Old Vic Company.

O seu velho interesse pelo teatro assaltou-o de novo e Manolo Santos ofereceu-se para trabalhar (ainda como carpinteiro) no teatro vizinho. Pouco tempo depois, frequentava a escola de teatro da companhia e, concluída a aprendizagem, Manolo continuou a fazer parte do elenco da Old Vic, onde desempenhou vários cargos técnicos e artísticos. Actualmente, mediante uma bolsa que lhe foi concedida por um departamento ministerial britânico, estuda as literaturas portuguesa e espanhola no King's College de Londres.

A entrevista que a seguir apresentamos foi efectuada durante a última estadia de antes da sua partida para Londres.

— Fale-nos da sua experiência de 9 anos de teatro em Bristol.

— Comecei por frequentar a Bristol Old Vic Theatre School, onde fiz os cursos de técnica teatral — de um ano — e de encenação — de dois anos; seguiu-se um estágio como Assistente Técnico na Old Vic Company, também de Bristol, depois do qual passei a fazer parte dos quadros efectivos da mesma companhia. Em Agosto de 1968, quando eu completava já quatro anos de exercício profissional ininterrupto, no desempenho de vários cargos de feição técnica e artística, fui nomeado «Company Manager», ainda naquela mesma organização, onde permaneci até à data.

Desde Abril de 1963, a Old Vic funciona em dois teatros de Bristol, apresentando a público uma média de 20 a 24 encenações por ano: fa-

zem-se «tournée» pelas províncias e, mais esporadicamente, pelo estrangeiro; algumas das encenações, de clássicos da dramaturgia britânica, tem-se apresentado, também, na televisão. Mais recentemente, e em correspondência às necessidades das escolas secundárias, onde «drama» passou a ser disciplina de primordial interesse (e a única que se não estuda com vista a «passar no exame», que se não faz!) criou a Old Vic um programa de teatro para jovens, realizado regularmente, tanto nos seus teatros como nas escolas da região, espectáculos e sessões de elucidação e debate, concebidas para a juventude em idade escolar.

É contra este pano de fundo, e adentro desta marcação de perspectivas infinitamente variadas que eu venho funcionando, há seis anos, como profissional do teatro britânico.

— Que é para si, hoje, o teatro? Que objectivos visa e qual é o seu valor?

— Antes de mais, o teatro é para mim um modo de vida — o meu modo de vida. Sustenta-me, fisicamente, porque dele derivam os meios para a minha subsistência; e sustenta-me espiritualmente também, porque é através do teatro que eu me relaciono com o agregado social em que vivo e, assim, me integro, activamente, no processo da evolução humana que me rodeia.

Ora é precisamente em possibilitar esta integração que reside, a meu ver, o objectivo maior do teatro; e em função da forma como o teatro satisfaz esse objectivo se poderá, e deverá, julgar do seu valor, como agente propulsor da evolução da sociedade dos homens.

Não quer isto dizer que entenda eu que o teatro ou é agente motor de revoluções sociais ou não tem valor — nada disso. Por outro lado, não pode o teatro, como arte que é, deter-se na observação passiva ou no comentário superficial e fácil, de fenómenos da vida quotidiana, tal como ela se vive em casa ou na rua.

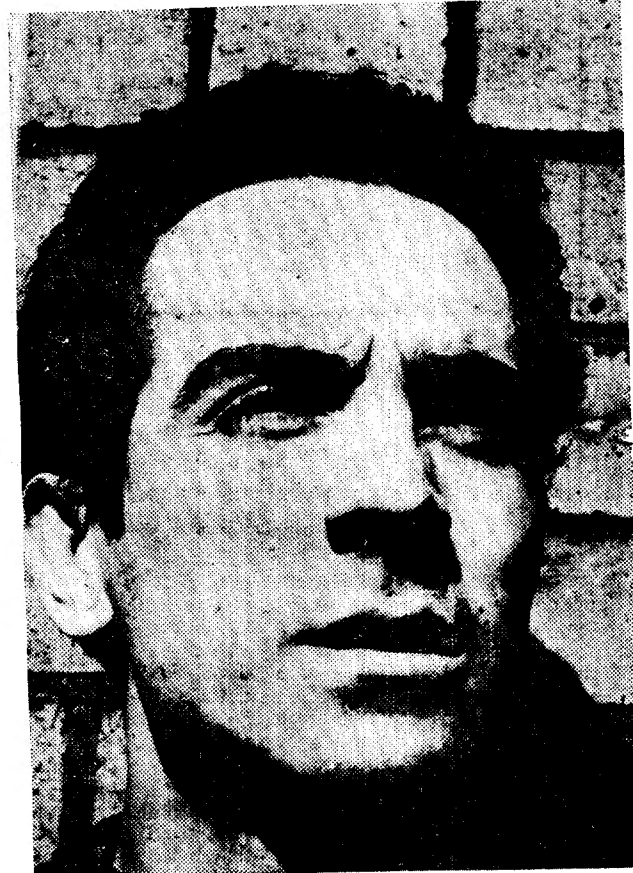
A lição

Entendamo-nos:

Fala-se hoje muito de subdesenvolvimento, artístico e cultural também. Ora se esse subdesenvolvimento puder aceitar-se como inevitavelmente consequente da inapti-

ção do homem de hoje, jovem ou velho, para «aprender a lição» que de cada experiência deveria extrair-se, interessará, para resolvê-lo, não só proporcionar a vivência, ou o experimental, mas muito especialmente estimular, e cultivar, a aprendizagem dos processos de reflexão e análise a que haverá de submeter-se cada experiência vivida para que a «lição» possa, de facto, aprender-se.

Isto é o que o teatro faz, e quando o não faz nega-se a si próprio. E no campo específico das relações humanas, sua observação, interpretação e análise, eu não sei



Manolo Santos — um interesse velho

de qualquer outro exercício que melhor possa satisfazer este objectivo.

A plebe não irá ao teatro para aprender se deve ou não matar o rei, quando e como; mas vai para ver o que sente, e como pensa, ao testemunhar o momento e a circunstância precisa em que actores simulam o matar, e o morrer, do rei. Rei e plebe confrontam-se, no palco, on-

tingir. Sem éditos nem política, assim se faz civilização.

**Uma arte
que é sempre
passado**

— Acha que, para se fazer teatro numa determinada sociedade, é necessário conhecer profundamente as suas estruturas ou, ao contrário, cre que a obra teatral atinge plenamente os seus objectivos independentemente do contexto social onde é apresentada?

— É evidente que, se o teatro se entende como uma manifestação do pensar, sentir e agir do homem, que deve conduzir todo o participante (actor, bem como espectador) a uma melhor compreensão da sua própria natureza, motivos e propósitos, e, ainda, a uma análise crítica das relações entre uns e outros, o grau de conhecimento das estruturas do agregado social que esse teatro reflecte, determinará, de facto, a qualidade ou relevo social desse



Ce

teatro. te a mas a fase d gado.

Nesi bem c nifesta pode não p rias o ção. I controc tadore por s em fu ciais de rec Uma sado». muito tolera não — há outra: apelia Ora profu ma trans, jogo, com fiquel.

come teatro impo fora.

unic. teatr artís nhar vist nhia rech havi cros dor pon nece há clal

A culc séci tro na gles ulti der o n má das sin dre e n 50t tia pre em

A tre exe im, par vos

—

«PERIGO NA AUTO-ESTRADA»

A notícia referente ao título em epígrafe mereceu ao nosso leitor sr. Horácio Clara Lopes Gomes a seguinte carta, que nos enviou com pedido de publicação:

«Aqui estou novamente para abordar uma situação reprovável e que continua a não merecer a atenção.

Ocorre-me o que alguns ouvem como definição de um competente engenheiro, era assim:

Um competente engenheiro para o ser deve ter 4 (quatro) qualidades fundamentais, que por ordem de importância assim se enumeram:

1.º — Bom senso; 2.º — Bom senso; 3.º — Bom senso; 4.º — Saber do ofício.

Não será exagerado afirmar que esta definição serve para qualquer mortal e que todos muito teríamos a lucrar se as referidas qualidades nos fossem atribuídas em todos nós, incluindo todos aqueles que desempenham funções públicas.

De há muito, que pela razão de local de residência, sou obrigado e nisso tenho conveniência, em utilizar a auto-estrada que serve a linha do Estoril.

Verificava-se que no sentido ascendente e num percurso de cerca 200 a 300 metros, o piso se encontrava em deplorável estado e naturalmente só em último recurso o utilizava, nunca deixando de lembrar o responsável.

Mas um dia o arranjo, perdão, o desarranjo começou, mas só começou...

Parece que seria do mais elementar bom senso, não começar uns dias antes do Natal e muito menos a um ritmo de caracol, aliás a comparação não será das melhores, pois este bicharoco ainda de vagar, mas consegue manter a média, e deu origem à tão conhecida expressão «de vagar se vai longe» e o arranjo da auto-estrada ainda nem se quer começou, pois ainda não ultrapassou a fase de desarranjo, estamos mesmo a pensar, que o responsável se prepara para nos obsequiar a referida faixa devidamente arranjada, no próximo Natal.

Por certo, que se ou fosse o responsável e estas linhas me chegassem ao conhecimento, por certo pensaria ou diria que ninguém consegue satisfazer a todos, pois se as obras urgentes não se fazem, todos clamam, mas se começam também não se calam, mas também podia acontecer que fosse dotado de uns poucos miligramas de bom senso e resolvesse comunicar ao Zé, que já tinha a verba para arranjar a parte da estrada, mas que estando

a chegar uma época de maior intensidade de trânsito, verificando-se a arrelhiadora contrariedade, de a época do Natal estar cheia de feriados e que não menos arrelhiadoramente, os dias são muito pequeninos, tinha resolvido, que o necessário arranjo se efectuariá na próxima Primavera e a todos pedia muita paciência, fazendo votos que nesse

momento o sol fosse radioso, não só para possibilitar que em dois dias o arranjo terminasse, mas também para que todos pudessem ver bem como o responsável era dinâmico e amigo de poupar os tostões que todos têm que pagar.

HORÁCIO CLARA LOPES GOMES

O MUNICÍPIO DE COIMBRA LEVANTA UM PROBLEMA DE RECLAMOS LUMINOSOS

COIMBRA, 19 — Na reunião da Câmara Municipal, presidida pelo eng.º Araújo Vieira, o vereador do pelouro de Incêndios, sr. Miranda Valoso, chamou a atenção para o despacho do ministro do Interior e secretário de Estado da Informação e Turismo, a qual modifica as remunerações pelos serviços de bombeiros nas casas de espetáculos, solicitando do presidente que apresente aqueles membros do Governo o reconhecimento de comando e do corpo activo.

Por sua vez, o dr. Viriato Namora levantou o problema das taxas para colocação dos reclamos luminosos na Aveni-

da Fernão de Magalhães, dizendo que aquela artéria é considerada Estrada Nacional. E, porque o facto representa um paradoxo perante o esforço da edilidade, de há dezenas de anos a esta parte, para facilitar aos munícipes a instalação dos referidos reclamos, que tanto embelezam e dão vida à cidade, solicitou da secretária para serem presentes, na próxima reunião, elementos sobre o que anteriormente era pago e agora é exigido.

A encerrar a sessão, o presidente anunciou o adiamento da próxima reunião que seria no dia de Carnaval.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

Com amortecedores

SPAX

REGULÁVEIS

SEJA QUAL FÔR O TIPO DE CARRO, V. PODE ESCOLHER A SUSPENSÃO QUE MAIS GOSTAR!

SPAX

Mais um exclusivo para Portugal de

escape

RUA CASTILHO, 72 - A
LISBOA

Cena de uma peça de Bernard Shaw, no Bristol Old Vic

teatro. E não só relativamente a esse agregado social, mas ainda em relação a cada fase da evolução desse agregado.

Neste aspecto, o teatro é bem diferente de outras manifestações artísticas — não pode arquivar-se, tal como não pode exibir-se em galerias ou escutar-se em gravação. Teatro acontece, no encontro entre actores e espectadores que se identificam, por simpatia ou antipatia, em função de esquemas sociais que uns e outros terão de reconhecer imediatamente. Uma arte que é sempre «passada», nunca «presente» e muito menos «futuro», não tolera falsidade (eis porque não há bom e mau teatro — há, sim, teatro... e muitas outras «coisas» que de tal se apelidam, mas o não são!). Ora, sem um conhecimento profundo das estruturas duma sociedade, não poderá transpor-se para o palco um jogo de realidades sociais que com essa sociedade se identifiquem.

— Ainda em Portugal, você começou a sua carreira no teatro amador. Qual a sua importância e que se faz lá fora, actualmente?

Um poderoso teatro amador

— Enquanto Londres foi o único centro promotor de teatro de reconhecido nível artístico, e as províncias tinham de bastar-se com as visitas ocasionais de companhias em «tournée», que apareciam «de quando, e onde, havia garantia de bons lucros, foi o movimento amador que a si chamou a responsabilidade de prover às necessidades de um povo, de há muito ciente do valor social do teatro.

Assim aconteceu, particularmente, no decorrer do século XIX, em que o teatro amador se tornou mesmo na loucura da burguesia inglesa provinciana. Depois da última guerra mundial, poderia contar-se já em 30 000 o número de sociedades dramáticas amadoras, espalhadas por todo o país. Muito sintomaticamente, em Londres, essa enorme cidade que englobava já mais de 5 000 000 de habitantes, existia apenas um «Little Theatre» amador — «Le Questors», em Ealing.

As sociedades «Little Theatres», de que o «Questors» é exemplo típico, são o mais importante género de agrupamento amador, por motivos de ordem estética e ar-

tística. Outra, a «Madder-manket», em Norwich, possui o único palco Isabelino do país. Ali se encenaram já todas as peças de Shakespeare e, muito curiosamente, ambições pessoais de carácter social são ali frustradas no mais absoluto anonimato dos participantes em cada encenação.

Em Newcastle-upon-Tyne, o mais velho grupo amador de teatro de repertório (criado em 1911) — o «People's Theatre» — exprime ainda recentemente, no seu boletim de informação pública, a intenção seguinte: «Tentamos descobrir as melhores peças, os melhores filmes, palestras, concertos, recitais e exposições; sempre que possível, formas de diversão artística que, de outro modo, não poderiam apreciar-se nesta região. Modestamente, procuramos orientar a opinião e gostos públicos, de preferência a seguir-las». E assim o tem feito, por décadas já. Foi neste teatro que Bernard Shaw falou publicamente pela última vez, afirmando: «Sendo esta a minha última palestra, no Teatro, dá-me imenso prazer que aconteça aqui».

O nível das encenações nestes «Little Theatres» é muitas vezes superior ao de companhias profissionais de qualidade indistigável. Alguns mantêm escolas de actores, que não só treinam amadores mas iniciam, também, profissionais.

Os agrupamentos universitários

Há ainda, em Inglaterra, um vastíssimo número de secções dramáticas de organizações voluntárias, tais como Institutos da Mulher, Obras de Beneficência, Clubes de Comunidades, Igrejas, etc. São deste tipo o maior número de agrupamentos amadores, que constituem o principal agente promotor de encenações de comédias e farsas de um acto. E em cada cidade há, pelo menos, uma Sociedade Operática, enquanto nas capitais de província e cidades de maior população existem várias. Conjuntamente com grupos ocasionais, recrutados em igrejas, escolas, fábricas, etc., de existência circunstancial e sem plano de trabalho definido, a maioria destas agremiações acham-se voluntariamente filiadas na «British Drama League», que, naturalmente, é hoje um manancial inesgotável de informação e promoção teatral de que até o teatro profissional se serve e muito beneficia.

Ainda ao nível amador se acham todos (e são muitos!) os agrupamentos universitários, o mais antigo dos quais é o Cambridge University A. D. C., que se formou em 1855, e que, com a Oxford University Dramatic Society,

30 anos mais nova, têm, ao longo dos anos, ganho enorme notoriedade e, até, projecção internacional.

Entretanto, já em 1912 se iniciava em Manchester um movimento de teatro profissional, precisamente, com o propósito de proporcionar às populações da província a experiência de teatro independente dos desígnios das grandes empresas londrinas.

Com a formação e progressivo desenvolvimento de companhias de região, fixas e de actividade regular e continuada, um novo teatro começou a produzir-se, com a adesão de outro tipo de profissionais e público: novos autores surgiram também, e o teatro profissional ganhou uma projecção social que não conhecera de há séculos.

As autarquias locais, que antes facilitavam meios financeiros aos amadores, começaram, ainda que lentamente, a aperceber-se das suas responsabilidades de apoio a este novo movimento. E com o impulso dado pelo Arts Council of Great Britain, constituído no fim da guerra de 45, os teatros de município vieram a ser uma realidade de vincado valor, na cena profissional inglesa. O primeiro, inteiramente subsidiado, e regido administrativamente mas não artisticamente (!), por um município, foi o Belgrade Theatre, de Coventry, a cidade que nasceu das cinzas dos bombardeamentos nazis; outros se seguiram, e estão seguindo, num programa à escala nacional, que é agora irreversível.

Neste novo panorama, ainda em evolução, a importância social do teatro amador assume novas perspectivas. Dir-se-ia mesmo que, ao longo da história do teatro britânico, ela se situa na razão

(Cont. na pág. seguinte)



HOTEL DO MAR

SESIMBRA

RECOMENDA AOS SEUS ESTIMADOS AMIGOS e CLIENTES O HABITUAL AMBIENTE TRANQUILO E ACOLHEDOR DURANTE A SEMANA DO CARNAVAL. ACEITAM-SE RESERVAS PELO TELEFONE 229326 — 229422

NOIVOS

aliança e prendas

OURIVESARIA

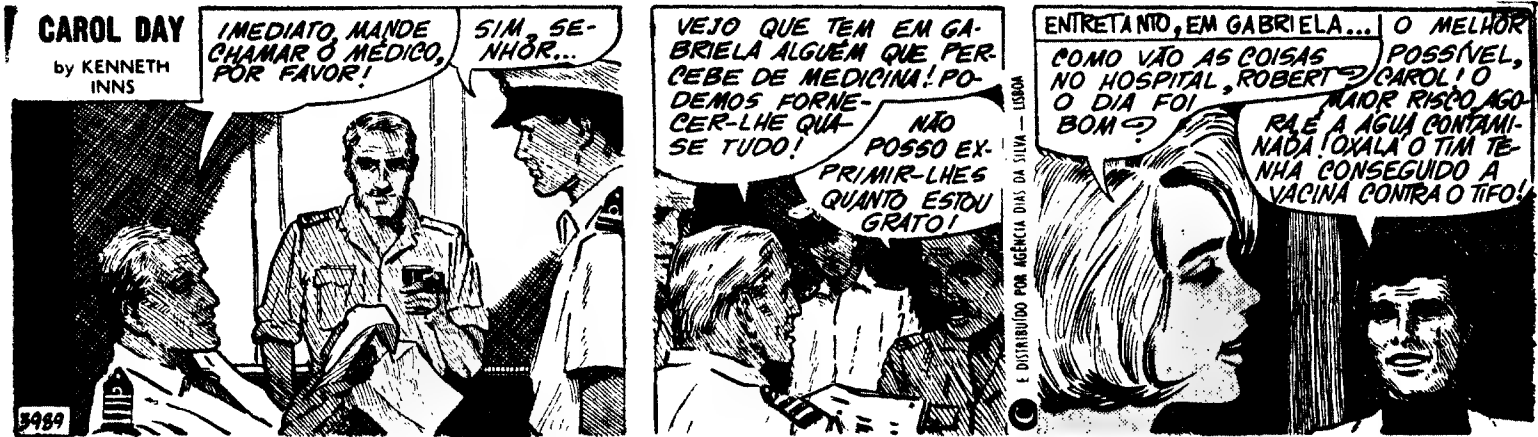
DA MODA

dão felicidade

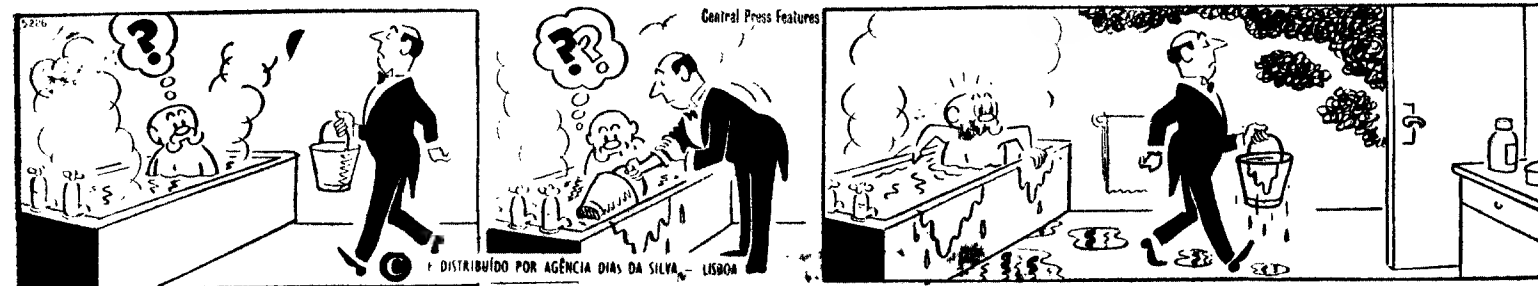
RUA DA PRATA, 257



OS PEANUTS



CAROL DAY



AVENTURAS DO TIO CARLOS

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 19 de Fevereiro de 1941 publicava:

«WASHINGTON, 19 — O presidente Roosevelt, relativamente à afirmação pelo chefe do Estado-Maior naval, almirante Stark, após a conferência realizada ontem na Casa Branca, de que não é provável que se realizem neste momento mais transferências de contratorpedeiros para a Inglaterra, mas que nada pode dizer sobre o que mais tarde se virá a dar, quis dar a impressão de que essa frase nada significa, dizendo que ela constitui apenas um conjunto de palavras».

MENOS GENTE EM SEVER DO VOUGA E VILA DE REI

Dos primeiros números apurados no XI Recenseamento Geral da População conclui-se que se registou um decréscimo populacional da ordem dos 13% no concelho de Sever do Vouga, exactamente igual ao verificado no concelho de Vila de Rei.

Por outro lado, no respeitante ao concelho da Moita, distrito de Setúbal, a diferença entre a população presente actualmente e a população presente em 1960 é de 9631 unidades, o que representa um aumento de população de 34%.

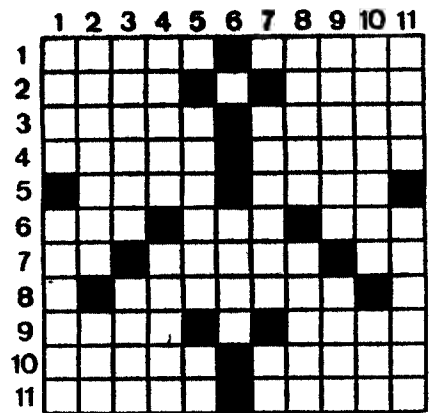
Palavras cruzadas

COM PROVERBIO
PROBLEMA N.º 5810

HORIZONTAIS: 1 — Obstinação. Roubar (p.p.). 2 — Queimo. Tampa ou tecto de vasilha. 3 — Liquido pestilencial que corre de certas úlcera. 4 — Deitar solas em. Povo. 5 — Apellido. 6 — Conjunção. Troçar. 7 — Atmosfera. Agrupamento de gente. 8 — Revestido de uma camada de. 9 — Enfezado. Pessoa que se embriaga. 10 — Ódio. Lugar onde há muita areia. 11 — Garguilhas tropicais. Mamífero das regiões polares.

VERTICAIS: 1 — Povo mongol do Sul da China e da Indochina. 2 — Estudante. 3 — Pões. 4 — Tambor. 5 — Residir. 6 — Uma das mais antigas divindades da Índia. 7 — Liga. 8 — Abrasador. 9 — Negócios. 10 — Rio da Polónia. 11 — Asseverar. Chefe atípico. 12 — Rio dos Estados do Rio de Janeiro. O mesmo que remela.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo posposto o PROVERBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5809

HORIZONTAIS: 1 — Mapas. Testa. 2 — Arco. 3 — Nas. Mor. NÃO. 4 — DESANIMAR. 5 — Mós. 6 — If. Acuar. 7 — Air. 8 — Air. 9 — Air. 10 — Air. 11 — Air. 12 — Air. 13 — Air. 14 — Air. 15 — Air. 16 — Air. 17 — Air. 18 — Air. 19 — Air. 20 — Air. 21 — Air. 22 — Air. 23 — Air. 24 — Air. 25 — Air. 26 — Air. 27 — Air. 28 — Air. 29 — Air. 30 — Air. 31 — Air. 32 — Air. 33 — Air. 34 — Air. 35 — Air. 36 — Air. 37 — Air. 38 — Air. 39 — Air. 40 — Air. 41 — Air. 42 — Air. 43 — Air. 44 — Air. 45 — Air. 46 — Air. 47 — Air. 48 — Air. 49 — Air. 50 — Air. 51 — Air. 52 — Air. 53 — Air. 54 — Air. 55 — Air. 56 — Air. 57 — Air. 58 — Air. 59 — Air. 60 — Air. 61 — Air. 62 — Air. 63 — Air. 64 — Air. 65 — Air. 66 — Air. 67 — Air. 68 — Air. 69 — Air. 70 — Air. 71 — Air. 72 — Air. 73 — Air. 74 — Air. 75 — Air. 76 — Air. 77 — Air. 78 — Air. 79 — Air. 80 — Air. 81 — Air. 82 — Air. 83 — Air. 84 — Air. 85 — Air. 86 — Air. 87 — Air. 88 — Air. 89 — Air. 90 — Air. 91 — Air. 92 — Air. 93 — Air. 94 — Air. 95 — Air. 96 — Air. 97 — Air. 98 — Air. 99 — Air. 100 — Air. 101 — Air. 102 — Air. 103 — Air. 104 — Air. 105 — Air. 106 — Air. 107 — Air. 108 — Air. 109 — Air. 110 — Air. 111 — Air. 112 — Air. 113 — Air. 114 — Air. 115 — Air. 116 — Air. 117 — Air. 118 — Air. 119 — Air. 120 — Air. 121 — Air. 122 — Air. 123 — Air. 124 — Air. 125 — Air. 126 — Air. 127 — Air. 128 — Air. 129 — Air. 130 — Air. 131 — Air. 132 — Air. 133 — Air. 134 — Air. 135 — Air. 136 — Air. 137 — Air. 138 — Air. 139 — Air. 140 — Air. 141 — Air. 142 — Air. 143 — Air. 144 — Air. 145 — Air. 146 — Air. 147 — Air. 148 — Air. 149 — Air. 150 — Air. 151 — Air. 152 — Air. 153 — Air. 154 — Air. 155 — Air. 156 — Air. 157 — Air. 158 — Air. 159 — Air. 160 — Air. 161 — Air. 162 — Air. 163 — Air. 164 — Air. 165 — Air. 166 — Air. 167 — Air. 168 — Air. 169 — Air. 170 — Air. 171 — Air. 172 — Air. 173 — Air. 174 — Air. 175 — Air. 176 — Air. 177 — Air. 178 — Air. 179 — Air. 180 — Air. 181 — Air. 182 — Air. 183 — Air. 184 — Air. 185 — Air. 186 — Air. 187 — Air. 188 — Air. 189 — Air. 190 — Air. 191 — Air. 192 — Air. 193 — Air. 194 — Air. 195 — Air. 196 — Air. 197 — Air. 198 — Air. 199 — Air. 200 — Air. 201 — Air. 202 — Air. 203 — Air. 204 — Air. 205 — Air. 206 — Air. 207 — Air. 208 — Air. 209 — Air. 210 — Air. 211 — Air. 212 — Air. 213 — Air. 214 — Air. 215 — Air. 216 — Air. 217 — Air. 218 — Air. 219 — Air. 220 — Air. 221 — Air. 222 — Air. 223 — Air. 224 — Air. 225 — Air. 226 — Air. 227 — Air. 228 — Air. 229 — Air. 230 — Air. 231 — Air. 232 — Air. 233 — Air. 234 — Air. 235 — Air. 236 — Air. 237 — Air. 238 — Air. 239 — Air. 240 — Air. 241 — Air. 242 — Air. 243 — Air. 244 — Air. 245 — Air. 246 — Air. 247 — Air. 248 — Air. 249 — Air. 250 — Air. 251 — Air. 252 — Air. 253 — Air. 254 — Air. 255 — Air. 256 — Air. 257 — Air. 258 — Air. 259 — Air. 260 — Air. 261 — Air. 262 — Air. 263 — Air. 264 — Air. 265 — Air. 266 — Air. 267 — Air. 268 — Air. 269 — Air. 270 — Air. 271 — Air. 272 — Air. 273 — Air. 274 — Air. 275 — Air. 276 — Air. 277 — Air. 278 — Air. 279 — Air. 280 — Air. 281 — Air. 282 — Air. 283 — Air. 284 — Air. 285 — Air. 286 — Air. 287 — Air. 288 — Air. 289 — Air. 290 — Air. 291 — Air. 292 — Air. 293 — Air. 294 — Air. 295 — Air. 296 — Air. 297 — Air. 298 — Air. 299 — Air. 300 — Air. 301 — Air. 302 — Air. 303 — Air. 304 — Air. 305 — Air. 306 — Air. 307 — Air. 308 — Air. 309 — Air. 310 — Air. 311 — Air. 312 — Air. 313 — Air. 314 — Air. 315 — Air. 316 — Air. 317 — Air. 318 — Air. 319 — Air. 320 — Air. 321 — Air. 322 — Air. 323 — Air. 324 — Air. 325 — Air. 326 — Air. 327 — Air. 328 — Air. 329 — Air. 330 — Air. 331 — Air. 332 — Air. 333 — Air. 334 — Air. 335 — Air. 336 — Air. 337 — Air. 338 — Air. 339 — Air. 340 — Air. 341 — Air. 342 — Air. 343 — Air. 344 — Air. 345 — Air. 346 — Air. 347 — Air. 348 — Air. 349 — Air. 350 — Air. 351 — Air. 352 — Air. 353 — Air. 354 — Air. 355 — Air. 356 — Air. 357 — Air. 358 — Air. 359 — Air. 360 — Air. 361 — Air. 362 — Air. 363 — Air. 364 — Air. 365 — Air. 366 — Air. 367 — Air. 368 — Air. 369 — Air. 370 — Air. 371 — Air. 372 — Air. 373 — Air. 374 — Air. 375 — Air. 376 — Air. 377 — Air. 378 — Air. 379 — Air. 380 — Air. 381 — Air. 382 — Air. 383 — Air. 384 — Air. 385 — Air. 386 — Air. 387 — Air. 388 — Air. 389 — Air. 390 — Air. 391 — Air. 392 — Air. 393 — Air. 394 — Air. 395 — Air. 396 — Air. 397 — Air. 398 — Air. 399 — Air. 400 — Air. 401 — Air. 402 — Air. 403 — Air. 404 — Air. 405 — Air. 406 — Air. 407 — Air. 408 — Air. 409 — Air. 410 — Air. 411 — Air. 412 — Air. 413 — Air. 414 — Air. 415 — Air. 416 — Air. 417 — Air. 418 — Air. 419 — Air. 420 — Air. 421 — Air. 422 — Air. 423 — Air. 424 — Air. 425 — Air. 426 — Air. 427 — Air. 428 — Air. 429 — Air. 430 — Air. 431 — Air. 432 — Air. 433 — Air. 434 — Air. 435 — Air. 436 — Air. 437 — Air. 438 — Air. 439 — Air. 440 — Air. 441 — Air. 442 — Air. 443 — Air. 444 — Air. 445 — Air. 446 — Air. 447 — Air. 448 — Air. 449 — Air. 450 — Air. 451 — Air. 452 — Air. 453 — Air. 454 — Air. 455 — Air. 456 — Air. 457 — Air. 458 — Air. 459 — Air. 460 — Air. 461 — Air. 462 — Air. 463 — Air. 464 — Air. 465 — Air. 466 — Air. 467 — Air. 468 — Air. 469 — Air. 470 — Air. 471 — Air. 472 — Air. 473 — Air. 474 — Air. 475 — Air. 476 — Air. 477 — Air. 478 — Air. 479 — Air. 480 — Air. 481 — Air. 482 — Air. 483 — Air. 484 — Air. 485 — Air. 486 — Air. 487 — Air. 488 — Air. 489 — Air. 490 — Air. 491 — Air. 492 — Air. 493 — Air. 494 — Air. 495 — Air. 496 — Air. 497 — Air. 498 — Air. 499 — Air. 500 — Air. 501 — Air. 502 — Air. 503 — Air. 504 — Air. 505 — Air. 506 — Air. 507 — Air. 508 — Air. 509 — Air. 510 — Air. 511 — Air. 512 — Air. 513 — Air. 514 — Air. 515 — Air. 516 — Air. 517 — Air. 518 — Air. 519 — Air. 520 — Air. 521 — Air. 522 — Air. 523 — Air. 524 — Air. 525 — Air. 526 — Air. 527 — Air. 528 — Air. 529 — Air. 530 — Air. 531 — Air. 532 — Air. 533 — Air. 534 — Air. 535 — Air. 536 — Air. 537 — Air. 538 — Air. 539 — Air. 540 — Air. 541 — Air. 542 — Air. 543 — Air. 544 — Air. 545 — Air. 546 — Air. 547 — Air. 548 — Air. 549 — Air. 550 — Air. 551 — Air. 552 — Air. 553 — Air. 554 — Air. 555 — Air. 556 — Air. 557 — Air. 558 — Air. 559 — Air. 560 — Air. 561 — Air. 562 — Air. 563 — Air. 564 — Air. 565 — Air. 566 — Air. 567 — Air. 568 — Air. 569 — Air. 570 — Air. 571 — Air. 572 — Air. 573 — Air. 574 — Air. 575 — Air. 576 — Air. 577 — Air. 578 — Air. 579 — Air. 580 — Air. 581 — Air. 582 — Air. 583 — Air. 584 — Air. 585 — Air. 586 — Air. 587 — Air. 588 — Air. 589 — Air. 590 — Air. 591 — Air. 592 — Air. 593 — Air. 594 — Air. 595 — Air. 596 — Air. 597 — Air. 598 — Air. 599 — Air. 600 — Air. 601 — Air. 602 — Air. 603 — Air. 604 — Air. 605 — Air. 606 — Air. 607 — Air. 608 — Air. 609 — Air. 610 — Air. 611 — Air. 612 — Air. 613 — Air. 614 — Air. 615 — Air. 616 — Air. 617 — Air. 618 — Air. 619 — Air. 620 — Air. 621 — Air. 622 — Air. 623 — Air. 624 — Air. 625 — Air. 626 — Air. 627 — Air. 628 — Air. 629 — Air. 630 — Air. 631 — Air. 632 — Air. 633 — Air. 634 — Air. 635 — Air. 636 — Air. 637 — Air. 638 — Air. 639 — Air. 640 — Air. 641 — Air. 642 — Air. 643 — Air. 644 — Air. 645 — Air. 646 — Air. 647 — Air. 648 — Air. 649 — Air. 650 — Air. 651 — Air. 652 — Air. 653 — Air. 654 — Air. 655 — Air. 656 — Air. 657 — Air. 658 — Air. 659 — Air. 660 — Air. 661 — Air. 662 — Air. 663 — Air. 664 — Air. 665 — Air. 666 — Air. 667 — Air. 668 — Air. 669 — Air. 670 — Air. 671 — Air. 672 — Air. 673 — Air. 674 — Air. 675 — Air. 676 — Air. 677 — Air. 678 — Air. 679 — Air. 680 — Air. 681 — Air. 682 — Air. 683 — Air. 684 — Air. 685 — Air. 686 — Air. 687 — Air. 688 — Air. 689 — Air. 690 — Air. 691 — Air. 692 — Air. 693 — Air. 694 — Air. 695 — Air. 696 — Air. 697 — Air. 698 — Air. 699 — Air. 700 — Air. 701 — Air. 702 — Air. 703 — Air. 704 — Air. 705 — Air. 706 — Air. 707 — Air. 708 — Air. 709 — Air. 710 — Air. 711 — Air. 712 — Air. 713 — Air. 714 — Air. 715 — Air. 716 — Air. 717 — Air. 718 — Air. 719 — Air. 720 — Air. 721 — Air. 722 — Air. 723 — Air. 724 — Air. 725 — Air. 726 — Air. 727 — Air. 728 — Air. 729 — Air. 730 — Air. 731 — Air. 732 — Air. 733 — Air. 734 — Air. 735 — Air. 736 — Air. 737 — Air. 738 — Air. 739 — Air. 740 — Air. 741 — Air. 742 — Air. 743 — Air. 744 — Air. 745 — Air. 746 — Air. 747 — Air. 748 — Air. 749 — Air. 750 — Air. 751 — Air. 752 — Air. 753 — Air. 754 — Air. 755 — Air. 756 — Air. 757 — Air. 758 — Air. 759 — Air. 760 — Air. 761 — Air. 762 — Air. 763 — Air. 764 — Air. 765 — Air. 766 — Air. 767 — Air. 768 — Air. 769 — Air. 770 — Air. 771 — Air. 772 — Air. 773 — Air. 774 — Air. 775 — Air. 776 — Air. 777 — Air. 778 — Air. 779 — Air. 780 — Air. 781 — Air. 782 — Air. 783 — Air. 784 — Air. 785 — Air. 786 — Air. 787 — Air. 788 — Air. 789 — Air. 790 — Air. 791 — Air. 792 — Air. 793 — Air. 794 — Air. 795 — Air. 796 — Air. 797 — Air. 798 — Air. 799 — Air. 800 — Air. 801 — Air. 802 — Air. 803 — Air. 804 — Air. 805 — Air. 806 — Air. 807 — Air. 808 — Air. 809 — Air. 810 — Air. 811 — Air. 812 — Air. 813 — Air. 814 — Air. 815 — Air. 816 — Air. 817 — Air. 818 — Air. 819 — Air. 820 — Air. 821 — Air. 822 — Air. 823 — Air. 824 — Air. 825 — Air. 826 — Air. 827 — Air. 828 — Air. 829 — Air. 830 — Air. 831 — Air. 832 — Air. 833 — Air. 834 — Air. 835 — Air. 836 — Air. 837 — Air. 838 — Air. 839 — Air. 840 — Air. 841 — Air. 842 — Air. 843 — Air. 844 — Air. 845 — Air. 846 — Air. 847 — Air. 848 — Air. 849 — Air. 850 — Air. 851 — Air. 852 — Air. 853 — Air. 854 — Air. 855 — Air. 856 — Air. 857 — Air. 858 — Air. 859 — Air. 860 — Air. 861 — Air. 862 — Air. 863 — Air. 864 — Air. 865 — Air. 866 — Air. 867 — Air. 868 — Air. 869 — Air. 870 — Air. 871 — Air. 872 — Air. 873 — Air. 874 — Air. 875 — Air. 876 — Air. 877 — Air. 878 — Air. 879 — Air. 880 — Air. 881 — Air. 882 — Air. 883 — Air. 884 — Air. 885 — Air. 886 — Air. 887 — Air. 888 — Air. 889 — Air. 890 — Air. 891 — Air. 892 — Air. 893 — Air. 894 — Air. 895 — Air. 896 — Air. 897 — Air. 898 — Air. 899 — Air. 900 — Air. 901 — Air. 902 — Air. 903 — Air. 904 — Air. 905 — Air. 906 — Air. 907 — Air. 908 — Air. 909 — Air. 910 — Air. 911 — Air. 912 — Air. 913 — Air. 914 — Air. 915 — Air. 916 — Air. 917 — Air. 918 — Air. 919 — Air. 920 — Air. 921 — Air. 922 — Air. 923 — Air. 924 — Air. 925 — Air. 926 — Air. 927 — Air. 928 — Air. 929 — Air. 930 — Air. 931 — Air. 932 — Air. 933 — Air. 934 — Air. 935 — Air. 936 — Air. 937 — Air. 938 — Air. 939 — Air. 940 — Air. 941 — Air. 942 — Air. 943 — Air. 944 — Air. 945 — Air. 946 — Air. 947 — Air. 948 — Air. 949 — Air. 950 — Air. 951 — Air. 952 — Air. 953 — Air. 954 — Air. 955 — Air. 956 — Air. 957 — Air. 958 — Air. 959 — Air. 960 — Air. 961 — Air. 962 — Air. 963 — Air. 964 — Air. 965 — Air. 966 — Air. 967 — Air. 968 — Air. 969 — Air. 970 — Air. 971 — Air. 972 — Air. 973 — Air. 974 — Air. 975 — Air. 976 — Air. 977 — Air. 978 — Air. 979 — Air. 980 — Air. 981 — Air. 982 — Air. 983 — Air. 984 — Air. 985 — Air. 986 — Air. 987 — Air. 988 — Air. 989 — Air. 990 — Air. 991 — Air. 992 — Air. 993 — Air. 994 — Air. 995 — Air. 996 — Air. 997 — Air. 998 — Air. 999 — Air. 1000 — Air. 1001 — Air. 1002 — Air. 1003 — Air. 1004 — Air. 1005 — Air. 1006 — Air. 1007 — Air. 1008 — Air. 1009 — Air. 1010 — Air. 1011 — Air. 1012 — Air. 1013 — Air. 1014 — Air. 1015 — Air. 1016 — Air. 1017 — Air. 1018 — Air. 1019 — Air. 1020 — Air. 1021 — Air. 1022 — Air. 1023 — Air. 1024 — Air. 1025 — Air. 1026 — Air. 1027 — Air. 1028 — Air. 1029 — Air. 1030 — Air. 1031 — Air. 1032 — Air. 1033 — Air. 1034 — Air. 1035 — Air. 1036 — Air. 1037 — Air. 1038 — Air. 1039 — Air. 1040 — Air. 1041 — Air. 1042 — Air. 1043 — Air. 1044 — Air. 1045 — Air. 1046 — Air. 1047 — Air. 1048 — Air. 1049 — Air. 1050 — Air. 1051 — Air. 1052 — Air. 1053 — Air. 1054 — Air. 1055 — Air. 1056 — Air. 1057 — Air. 1058 — Air. 1059 — Air. 1060 — Air. 1061 — Air. 1062 — Air. 1063 — Air. 1064 — Air. 1065 — Air. 1066 — Air. 1067 — Air. 1068 — Air. 1069 — Air. 1070 — Air. 1071 — Air. 1072 — Air. 1073 — Air. 1074 — Air. 1075 — Air. 1076 — Air. 1077 — Air. 1078 — Air. 1079 — Air. 1080 — Air. 1081 — Air. 1082 — Air. 1083 — Air. 1084 — Air. 1085 — Air. 1086 — Air. 1087 — Air. 1088 — Air. 1089 — Air. 1090 — Air. 1091 — Air. 1092 — Air. 1093 — Air. 1094 — Air. 1095 — Air. 1096 — Air. 1097 — Air. 1098 — Air. 1099 — Air. 1100 — Air. 1101 — Air. 1102 — Air. 1103 — Air. 1104 — Air. 1105 — Air. 1106 — Air. 1107 — Air. 1108 — Air. 1109 — Air. 1110 — Air. 1111 — Air. 1112 — Air. 1113 — Air. 1114 — Air. 1115 — Air. 1116 — Air. 1117 — Air. 1118 — Air. 1119 — Air. 1120 — Air. 1121 — Air. 1122 — Air. 1123 — Air. 1124 — Air. 1125 — Air. 1126 — Air. 1127 — Air. 1128 — Air. 1129 — Air. 1130 — Air. 1131 — Air. 1132 — Air. 1133 — Air. 1134 — Air. 1135 — Air. 1136 — Air. 1137 — Air. 1138 — Air. 1139 — Air. 1140 — Air. 1141 — Air. 1142 — Air. 1143 — Air. 1144 — Air. 1145 — Air. 1146 — Air. 1147 — Air. 1148 — Air. 1149 — Air. 1150 — Air. 1151 — Air. 1152 — Air. 1153 — Air. 1154 — Air. 1155 — Air. 1156 — Air. 1157 — Air. 1158 — Air. 1159 — Air. 1160 — Air. 1161 — Air. 1162 — Air. 1163 — Air. 1164 — Air. 1165 — Air. 1166 — Air. 1167 — Air. 1168 — Air. 1169 — Air. 1170 — Air. 1171 — Air. 1172 — Air. 1173 — Air. 1174 — Air. 1175 — Air. 1176 — Air. 1177 — Air. 1178 — Air. 1179 — Air. 1180 — Air. 1181 — Air. 1182 — Air. 1183 — Air. 1184 — Air. 1185 — Air. 1186 — Air. 1187 — Air. 1188 — Air. 1189 — Air. 1190 — Air. 1191 — Air. 1192 — Air. 1193 — Air. 1194 — Air. 1195 — Air. 1196 — Air. 1197 — Air. 1198 — Air. 1199 — Air. 1200 — Air. 1201 — Air. 1202 — Air. 1203 — Air. 1204 — Air. 1205 — Air. 1206 — Air. 1207 — Air. 1208 — Air. 1209 — Air. 1210 — Air. 1211 — Air. 1212 — Air. 1213 — Air. 1214 — Air. 1215 — Air. 1216 — Air. 1217 — Air. 1218 — Air. 1219 — Air. 1220 — Air. 1221 — Air. 1222 — Air. 1223 — Air. 1224 — Air. 1225 — Air. 1226 — Air. 1227 — Air. 1228 — Air. 1229 — Air. 1230 — Air. 1231 — Air. 1232 — Air. 1233 — Air. 1234 — Air. 1235 — Air. 1236 — Air. 1237 — Air. 1238 — Air. 1239 — Air. 1240 — Air. 1241 — Air. 1242 — Air. 1243 — Air. 1244 — Air. 1245 — Air. 1246 — Air. 1247 — Air. 1248 — Air. 1249 — Air. 1250 — Air. 1251 — Air. 1252 — Air. 1253 — Air. 1254 — Air. 1255 — Air. 1256 — Air. 1257 — Air. 1258 — Air. 1259 — Air. 1260 — Air. 1261 — Air. 1262 — Air. 1263 — Air. 1264 — Air. 1265 — Air. 1266 — Air. 1267 — Air. 1268 — Air. 1269 — Air. 1270 — Air. 1271 — Air. 1272 — Air. 1273 — Air. 1274 — Air. 1275 — Air. 1276 — Air. 1277 — Air. 1278 — Air. 1279 — Air. 1280 — Air. 1281 — Air. 1282 — Air. 1283 — Air. 1284 — Air. 1285 — Air. 1286 — Air. 1287 — Air. 1288 — Air. 1289 — Air. 1290 — Air. 1291 — Air. 1292 — Air. 1293 — Air. 1294 — Air. 1295 — Air. 1296 — Air. 1297 — Air. 1298 — Air. 1299 — Air. 1300 — Air. 1301 — Air. 1302 — Air. 1303 — Air. 1304 — Air. 1305 — Air. 1306 — Air. 1307 — Air. 1308 — Air. 1309 — Air. 1310 — Air. 1311 — Air. 1312 — Air. 1313 — Air. 1314 — Air. 1315 — Air. 1316 — Air. 1317 — Air. 1318 — Air. 1319 — Air. 1320 — Air. 1321 — Air. 1322 — Air. 1323 — Air. 1324 — Air. 1325 — Air. 1326 — Air. 1327 — Air. 1328 — Air. 1329 — Air. 1330 — Air. 1331 — Air. 1332 — Air. 1333 — Air. 1334 — Air. 1335 — Air. 1336 — Air. 1337 — Air. 1338 — Air. 1339 — Air. 1340 — Air. 1341 — Air. 1342 — Air. 1343 — Air. 1344 — Air. 1345 — Air. 1346 — Air. 1347 — Air. 1348 — Air. 1349 — Air. 1350 — Air. 1351 — Air. 1352 — Air. 1353 — Air. 1354 — Air. 1355 — Air. 1356 — Air. 1357 — Air. 1358 — Air. 1359 — Air. 1360 — Air. 1361 — Air. 1362 — Air. 1363 — Air. 1364 — Air. 1365 — Air. 1366 — Air. 1367 — Air. 1368 — Air. 1369 — Air. 1370 — Air. 1371 — Air. 1372 — Air. 1373 — Air. 1374 — Air. 1375 — Air. 1376 — Air. 1377 — Air. 1378 — Air. 1379 — Air. 1380 — Air. 1381 — Air. 1382 — Air. 1383 — Air. 1384 — Air. 1385 — Air. 1386 — Air. 1387 — Air. 1388 — Air. 1389 — Air. 1390 — Air. 1391 — Air. 1392 — Air. 1393 — Air. 1394 — Air. 1395 — Air. 1396 — Air. 1397 — Air. 1398 — Air. 1399 — Air. 1400 — Air. 1401 — Air. 1402 — Air. 1403 — Air. 1404 — Air. 1405 — Air. 1406 — Air. 1407 — Air. 1408 — Air. 1409 — Air. 1410 — Air. 1411 — Air. 1412 — Air. 1413 — Air. 1414 — Air. 1415 — Air. 1416 — Air. 1417 — Air. 1418 — Air. 1419 — Air. 1420 — Air. 1421 — Air. 1422 — Air. 1423 — Air. 1424 — Air. 1425 — Air. 1426 — Air. 1427 — Air. 1428 — Air. 1429 — Air. 1430 — Air. 1431 — Air. 1432 — Air. 1433 — Air. 1434 — Air. 1435 — Air. 1436 — Air. 1437 — Air. 1438 — Air. 1439 — Air. 1440 — Air. 1441 — Air. 1442 — Air. 1443 — Air. 1444 — Air. 1445 — Air. 1446 — Air. 1447 — Air. 1448 — Air. 1449 — Air. 1450 — Air. 1451 — Air. 1452 — Air. 1453 — Air. 1454 — Air. 1455 — Air. 1456 — Air. 1457 — Air. 1458 — Air. 1459 — Air. 1460 — Air. 1461 — Air. 1462 — Air. 1463 — Air. 1464 — Air. 1465 — Air. 1466 — Air. 1467 — Air. 1468 — Air. 1469 — Air. 1470 — Air. 1471 — Air. 1472 — Air. 1473 — Air. 1474 — Air. 1475 — Air. 1476 — Air. 1477 — Air. 1478 — Air. 1479 — Air. 1480 — Air. 1481 — Air. 1482 — Air. 1483 — Air. 1484 — Air. 1485 — Air. 1486 — Air. 1487 — Air. 1488 — Air. 1489 — Air. 1490 — Air. 1491 — Air. 1492 — Air. 1493 — Air. 1494 — Air. 1495 — Air. 1496 — Air. 1497 — Air. 1498 — Air. 1499 — Air. 1500 — Air. 1501 — Air. 1502 — Air. 1503 — Air. 1504 — Air. 1505 — Air.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

O JULGAMENTO MANSON

PATRÍCIA KRENWINKEL CONFESSOU
TER ASSASSINADO DUAS MULHERES

LOS ANGELES, 19 — (F. P.) — Patrícia Krenwinkel confessou ontem calmamente que, sob a influência do LSD, assassinou Abigail Folger, uma amiga de Sharon Tate, e a sr.^a Leno Labianca, a mulher do rico proprietário de supermercados, também abatido pela «família Manson».

Sem se comover, Patrícia descreveu como as coisas se passaram: «Eu tinha uma faca na mão e ela (Abigail Folger) fugiu por uma porta... perseguiu-a até ao relvado e crível-a de facadas. Tudo estava negro».

Patrícia, que tem 23 anos, acrescentou que não se lembra bem de todos os pormenores pois estava «estorçada pelo ácido».

«Na noite seguinte», prosseguiu, «entrei com outros dois na casa dos Labianca. Estavam amarrados sobre um sofá». Segundo certos depoimentos, foi Charles Manson em pessoa quem os amarrou. Em seguida retirou-se e mandou as suas fiéis admiradoras matá-los.

«A sr.^a Labianca conseguiu fugir para um quarto e agarrar numa lampada. Corria então á cozinha e agarrei numa data de instrumentos. Voltei com uma faca na mão. Leslie (Van Houten) tinha posto um travaseiro em cima da sua cabeça. Ela tentou apertar a lampada e eu desatei a vibrar golpes...»

«Ao sair do quarto, vi um homem por terra. Era Labianca. Lembro-me que pensei: «Não mandarás o teu filho para a guerra». E gravei «guerra» no seu peito. Agarrei depois num garfo e espetei-lho no estômago».

O depoimento de Patrícia Krenwinkel tende a atribuir os assassinatos às três raparigas e a inocentar Charles

Manson, considerado pelo procurador o cérebro dos crimes. Em resposta a uma pergunta deste, Manson afirmou que nada tinha a ver com os assassinatos.

Depois de Patrícia, prevê-se que Leslie Houten depoe na mesma sentença. Poderão ser todos condenados a morrer na câmara de gás.

CHEGOU O FIM
DOS BEATLES

LONDRES, 19 — (A. N. I.) — O «Beatle» Paul McCartney foi hoje a tribunal para dissolver o grupo de que fez parte, tendo pedido ao juiz para nomear um administrador do império musical do quarteto.

De barba, farto azul e camisa desabotoada, Paul fez-se acompanhar da mulher, Linda. No processo, figuram, como demandados, John Lennon, George Harrison e Ringo Starr, além do director da empresa musical, a Apple Corporation.

Seguiram para Oslo
os sobreviventes do petroleiro
afundado ao largo de S. Vicente

Seguiram já esta manhã para Oslo, por via aérea, os 36 sobreviventes do petroleiro norueguês «Fernecastle», que ontem (como noticiámos) explodiu e afundou-se a sudoeste do Cabo de S. Vicente, tendo sido trazidos para Lisboa pelo cargueiro espanhol «Navipesa Dos».

Comissão
Infante
D. Henrique

Na Sociedade de Geografia, e sob a presidência do almirante Sarmento Rodrigues, reuniu-se a Comissão Infante D. Henrique, estando presentes o dr. Oliveira Boleo, almirante Joaquim José Teixeira, rev.^o Cabeçadas, comandante Navarro Cabral, eng. Viriato de Campos e dr. Gomes dos Santos, que secretariou. Presente, ainda, pela primeira vez, o novo membro dr. Fernando Castelo Branco, a quem o presidente deu as boas-vindas.

Além de outros assuntos de interesse para a Comissão, entre os quais o projecto de regulamentação para a criação e atribuição do prémio «Infante D. Henrique», para esportistas, foi resolvido comemorar mais um aniversário do nascimento do Infante, que passa no próximo dia 4 de Março, com uma sessão na Sociedade de Geografia, nessa mesma data e pelas 21 e 30. Proferirá uma conferência o eng. Viriato de Sousa Campos, prevendo-se que sejam ainda recitadas poesias alusivas ao Infante pelo eng. Ramiro Guedes de Campos.

Como decorre neste ano o 450.^o aniversário da morte de Fernão de Magalhães, foi julgado apropriado evocar também esse acontecimento, sendo por essa razão escolhido para tema da conferência «Fernão de Magalhães e a Escola de Sagres». A cerimónia será presidida pelo ministro da Marinha, almirante Manuel Pereira Crespo.

De acordo com as agências noticiosas, o afundamento do navio, depois da explosão, consumou-se em pouco mais de 45 minutos. Testemunha: o comandante Inácio Vieira, do «Santa Maria».

Seis homens morreram em consequência da explosão e um outro, que se encontrava na casa das máquinas, foi para o fundo com o petroleiro.

O paquete «Santa Maria» chegou quatro horas atrasado ao Funchal por se ter desviado do seu rumo cerca de 80 milhas, ao saber que explodira e se afundava em chamas o petroleiro «Fernecastle».

O paquete português «pairou a distancia aconselhável, dadas as perigosas circunstâncias», disse o comandante.

A pedido do comandante norueguês, o capitão Inácio Vieira solicitou aos comandantes de outros barcos que desistissem de pesquisas, pois o cômputo dos tripulantes desaparecidos já estava feito.

O acidente causou a morte de sete tripulantes: o holandês Gerhard von Haten; os espanhóis José Gude de Blanco, de Bolbau, e Ignacio Lago Ramos, de Corunha; e os noruegueses Einar Fredriksen, Bjørn Olsen, Sjøalk Adolfsen e Lauritz Narboten.

O comandante do «Fernecastle», capitão Bjarne Halvik, afirmou ontem aos jornalistas, em Lisboa, que «tem ideias formuladas sobre a explosão», que só transmitiria a companhia armadora, oportunamente. A explosão ocorreu quando o petroleiro libertava gases acumulados nos porões.

Chegou a pensar-se na poluição da costa algarvia, dada a distância a que o petroleiro explodiu. O perigo, porém, não existe, dado que o navio viajava em lastro e os resíduos de naftas estão a ser afastados da costa, pois o vento sopra de terra para o mar.

Nota curiosa: entre os tripulantes contam-se quatro mulheres, três das quais casadas com membros da tripulação, mas todas com uma função, a bordo: Karin Erikson, mulher do segundo-maquinista; Torill Christensen, casada com o primeiro-maquinista; Grete Flato, mulher do cozinheiro, e Elin Lund, telegrafista, solteira.

Atropelado
por um automóvel

Recolheu ao Hospital de S. José, muito traumatizado, o sr. Rufino de Oliveira, de 59 anos, jornalista, morador no Casal da Campinha, que naquela localidade foi atropelado por um automóvel.

UM EMBAIXADOR
NOS AÇORES

O embaixador do Brasil partiu esta manhã para os Açores, onde durante uma semana visitará as ilhas da Terceira, S. Miguel e Santa Maria.

UM «SALTO» FALHADO

ESPAÑHÓIS VINHAM A PORTUGAL
ENGAJAR CRIADAS PARA RESTAURANTES

PORTO, 19. — Conclusão, pela Direcção-Geral de Segurancas do Porto o processo relativo ao malogrado caso de emigração clandestina, por intervenção da G. N. R. de Rebordelo, do concelho de Vinhais, foi aquele, esta manhã, enviado ao tribunal do referido concelho, acompanhado dos presos: Francisco Prada, de 40 anos, casado, industrial natural de Otero de Sanabria, provincia espanhola de Zamora, e residente na Rua Três Cruces (Madrid); Francisco Javier del Barrio Alonso, de 33, solteiro, industrial, natural de Ortigosa del Monte (Segóvia) e morador na Rua Bravo Murillo, 27, Madrid; e Manuel Eduardo Gonçalves, de 48, cantoneiro das O. P., aposentado, residente nas minas da mencionada povoação naquele concelho.

O caso, conhecido já das autoridades espanholas, resume-se no seguinte: chegou, antecede em, a freguesia de Rebordelo um automóvel de matrícula espanhola, foi notado pela G. N. R. local, cujos componentes estranharam o facto e pensaram num caso de emigração clandestina. Concluída a actividade naquela freguesia, os viajantes, dois

espanhóis e um português (nô carro viajavam mais três raparigas) foram detidos ao entrar no veículo e conduzidos ao subposto da G. N. R.

AS RAPARIGAS
ENGAJADAS

Confessaram andar a contratar raparigas para empregadas de dois restaurantes, em Madrid, e pedido para o efeito a colaboração de um português, Manuel Gonçalves. Três raparigas estavam, como se disse, já no veículo e eram: Anabela da Conceição

dos Santos, Alzira da Conceição dos Santos e Maria Manuela dos Santos, solteiras e residentes, com as famílias, naquele concelho. Outras duas que, apenas se sabe serem naturais, uma de Rebordelo e outra de Paredes, no concelho de Bragança, já contratadas, aguardavam aqueles três indivíduos na povoação fronteiriça de Portela. Daqui, as cinco, passariam a fronteira clandestinamente e seriam recolhidas, mais tarde, por aqueles na povoação de Calabor, já em Espanha.

Necrologia

FUNERAIS

Coronel Norberto Albano
Muriás

Da igreja do Campo Grande para o cemitério do Alto de S. João saiu, esta tarde, o funeral do sr. coronel Norberto Albano Muriás, pai da sr.^a D. Maria do Céu Beça Muriás de Oliveira Braga, casada com o sr. eng.^o Manuel de Oliveira Braga, e dos srs. Augusto Norberto Beça Muriás, casado com a sr.^a D. Inês Malheiro Muriás, tenente-coronel Luis Eugénio Beça Muriás, casado com a sr.^a D. Maria de Lurdes Oliveira Beça Muriás, e do nosso prezado camarada de Imprensa Manuel Beça Muriás, casado com a sr.^a D. Maria João Leitão Muriás.

A família enlutada, e em especial ao nosso camarada Manuel Beça Muriás, apresentamos sentidas condolências.

Autor Adriano Guimarães
FREAMUNDE, 19. — Para o cemitério local realizou-se, esta tarde, o funeral do velho actor Adriano Guimarães, de 82 anos, falecido na residência

de um amigo, nesta vila.

De grande dignidade profissional e muita correcção, Adriano Guimarães, embora não tenha sido actor de primeiro plano, trabalhou, com mérito, em quase todas as companhias do seu tempo. Mas foi sobretudo no cinema mudo que se salientou, tendo participado em 18 filmes, entre os quais «José do Telhado», «Os Fidalgos da Casa Mourisca», «Timoco em Bolandias», «As Pupilas do Senhor Reitor», etc.

SUFRÁGIOS

D. Maria de Portugal

É rezada amanhã, pelas 12 e 30, na capela da Escola Industrial Marquês de Pombal, missa de sufrágio pela sr.^a D. Maria de Portugal.

Thomaz de Azevedo e Silva

Foi mais uma significativa manifestação do sentido pesar que o seu desaparecimento deixou no coração de quantos puderam com ele conviver e, por isso, apreciar o seu carácter ímpar, a sua inteligência e a sua pouco vulgar sensibilidade, a missa do 30.^o dia por inten-

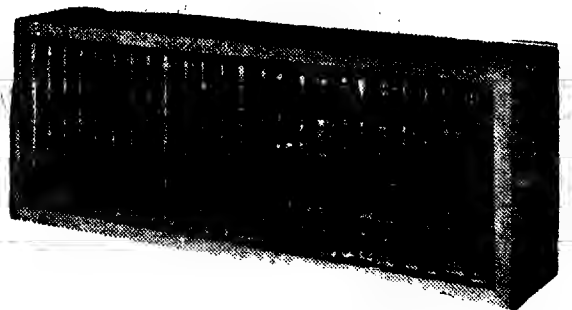
ção do sr. Thomaz de Azevedo e Silva. Do seu espírito de iniciativa, nasceram realizações que, merecendo a sua acção, lhe ficaram devendo o grau de progresso e prosperidade que hoje desfrutam.

A invulgar simpatia que o sr. Thomaz de Azevedo e Silva irradiava e os seus dotes de carácter e bondade, ficaram bem testemunhados pela multidão de todas as classes sociais que o acompanhou quando do seu falecimento e agora na celebração da missa, onde nos foi dado reconhecer, entre muitas outras pessoas, os srs.: dr. Azeredo Perdigão, viscondes do Barreiro, dr. António Pita, dr. Manuel Cardoso, Renato Cardoso, conde das Antas, eng.^o Saraiva e Sousa, eng.^o Francisco Malheiro, dr. João de Moraes, eng.^o Vasco Barnalho, coronel Celso de Magalhães, dr. Corte Real, eng.^o Jorge Sequeira, Manuel Vicente, Saphera Costa, eng.^o Mariz Fernandes, dr. Tarnaguine Barbosa, eng.^o Pedro Afra, dr. José Neves, Adolfo Fascal, eng.^o Caley, etc.

UMA OPORTUNIDADE

Valorize a sua biblioteca COM LIVROS DE BOLSO comprando uma série de 24 volumes no formato de 16,5 x 11 cm, encadernados em balacur e apresentados numa ESTANTE DE BOA MADEIRA, tudo por 600\$00 — importância que pode ser liquidada em 12 prestações mensais de 50\$00

48 volumes, numa ESTANTE DUPLA, tudo por 1200\$00 em 24 prestações mensais de 60\$00



Para a escolha das obras remeteremos, sem qualquer compromisso, a quem a solicitar, uma lista das mesmas. Entrega imediata das obras e respectiva estante contra o primeiro pagamento

OFERTA EXCEPCIONAL

15 VOLUMES A ESCOLHA, ENCADERNADOS EM BALACUR, PAGOS SUAVEMENTE

em 10 prestações mensais de 60\$00

Entrega das obras contra o primeiro pagamento

ALEXANDRE HERCULANO
AQUILINO RIBEIRO
CAMILLO CASTELO BRANCO
JULIO DINIS
STEFAN ZWEIF

e outros autores — cerca de 300 volumes — constam de uma lista que remeteremos a quem a solicitar à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO
ou à FILIAL:

AV. ALMIRANTE REIS, 102, R/C., DT.^a — LISBOA-1

RECORTAR ESTE
CUPÃO E REMETER A

LIVRARIA
CIVILIZAÇÃO
Rua Alberto Aires

Gouveia, 27
— PORTO —

(D. L.) — Desejo receber, grátis e sem qualquer compromisso a lista das obras e um impresso-proposta para a sua aquisição na modalidade de PAGAMENTOS SUAVES.

Nome
Morada

Navio liberiano
multado por lançar
óleo no Tejo

A Capitania do Porto de Lisboa, depois de averiguações a que procedeu a Polícia Marítima, aplicou a multa de 54 mil escudos ao navio liberiano «Desert Princess» por derramamento de óleo no estuário do Tejo.

N

NORMA

Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas S.A.R.L.

Av. 5 de Outubro, 122 - LISBOA

DEP. PSICOLOGIA APLICADA

SELECCIONAMOS
PARA
GRUPO INTERNACIONAL
DE
EMBALAGENS PARA A INDÚSTRIA

3 ADJUNTOS DO DIRECTOR GERAL

NO CONTINENTE:

1 — ADMINISTRATIVO

• Responsabilidades

- Análise de Balanço
- Elaboração dos orçamentos anuais e preparação do plano financeiro a longo prazo
- Controle Orçamental
- Política bancária; seguros; fiscalidade; controle de custos
- Relações com organismos oficiais
- Assuntos de pessoal

Ref.º 241/A/DL

1 — de MARKETING

• Responsabilidades

- Planificação dos programas de Marketing
- Execução de estudos de mercado
- Sugestões para novos produtos
- Colaboração e interligações com a Direcção de Marketing do Grupo

Ref.º 241/M/DL

EM MOÇAMBIQUE:

1 — COMERCIAL

• Responsabilidade

- Todos os aspectos de direcção duma indústria de média dimensão
 - Vendas
 - Marketing
 - Planos financeiros
 - Política de pessoal

Ref.º 241/C/DL

Esta função poderá eventualmente conduzir ao lugar de **DIRECTOR GERAL** em MOÇAMBIQUE. O candidato escolhido para o exercício desta função deverá estar disposto a residir permanentemente em Moçambique, e a estagiar durante um período de 6 meses a 2 anos, nas filiais do Grupo, na África do Sul.

CONDIÇÕES REQUERIDAS PARA AS TRÊS FUNÇÕES:

- Domínio fluente do Inglês, falado e escrito.
- Excelente preparação escolar económica e comercial.
- Experiência em Companhias de nível internacional.
- Predisposição para estagiar no Estrangeiro durante um período de 6 meses a 2 anos, em empresas do Grupo
- Idade 28 a 35 anos (de preferência)

Remuneração a nível internacional de acordo com as elevadas responsabilidades.

N. B. — Todos os quadros superiores da Empresa foram devidamente informados da existência destas vagas.

Respostas para a NORMA enviando «curriculum» escolar e profissional pormenorizado. Rígida confidencialidade. Favor indicar as referências do anúncio, e enviar as respostas em inglês.

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da 1.ª página)

quisas para a guerra química, à roda do ano, 30 milhões, e a Inglaterra tem suas drogas de fazer mal a França também e a Rússia. Na sua opinião, tanto faz as pessoas morrerem de uma maneira ou de outra, e se podem morrer agora ou amanhã, pois morram agora...

Como disse, o episódio está construído na base dos ingredientes em que «Departamento S» é useiro e vezeiro. No entanto, para lá do seu atrabiliário e desconcertante diálogo, muito «humanitário», que nada ajuda ninguém — coloca-se bem perante o problema da destruição em massa (claro, a sério como «Departamento S» não se fizeram para isso...), a verdade é que ainda assim, e sem querer, o episódio talvez não deixe de obrigar as pessoas a meditar na hipótese de uma catástrofe provocada por um louco. A destruição de todas as armas atómicas, nucleares e químicas, aparece como única solução para a Humanidade.

Sim, porque não está sempre disponível um Jason King capaz de persuadir um louco disposto a liquidar a cidade de Londres, a não fazer tal, a... não ser louco. Nem sempre temos disponível um louco com tanto juízo.

Apesar da hora tardia a que tamanho pesadelo se deu, sempre arraniel coragem e energia (o chamado segundo fôlego) para assistir à pobreza franciscana dos resumos filmados dos últimos desafios internacionais de futebol. Segundo Alves dos Santos, a equipa nacional que foi à Bélgica estava bem entrosada. Ótimo, ótimo. Foi isso o que lhe valeu.

Verdade: vocês repararam, repararam nas bancadas vazias do estádio da Luz? Uma desolação. Sabia-se que a Televisão não dava o jogo — e mesmo assim poucos lá foram. Assistiam algumas centenas: poderiam ter assistido alguns milhões. Futebol o que ganhaste tu com isso?

MARIO CASTRIM

Em Coimbra: outro Jardim-Escola «João de Deus»

COIMBRA 19.—Existe em Coimbra o primeiro Jardim-Escola «João de Deus» construído em Portugal, em 1915, resultante de um movimento dos estudantes em homenagem ao grande poeta do «Campo de Flores» e educador da «Cartilha Maternal», que em Coimbra fora escolar de Direito e uma das proeminentes figuras da sua geração.

A cidade prepara-se agora para edificar outra dessas modelares instituições pedagógicas a qual servirá o bairro onde se localiza o novo liceu; e, além disso, porque o actual Jardim-Escola «João de Deus» excede largamente a sua capacidade de frequência.

ADLER

**sempre pronta
e disposta para
escrever e
viajar...**



* * *

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate os seguintes militares: na província de Moçambique o soldado 047 928/70, José Manuel Gouveia, natural do Funchal, filho de José Francisco Gouveia e de Virginia Correia; na província da Guiné, o soldado n.º 148 539/68, Manuel da Costa Soares natural de Oliveira de Azemeis, filho de António Soares e de Maria Lurdes Costa, casado com Aldina de Freitas Lourenço Soares.

Se vai de viagem, poderá transportar facilmente a "Tippa S" em passeios, em férias... há sempre lugar para a "Tippa S" porquanto não é mais alta do que o comprimento de um cigarro, mede (2 1/2"). Ficará fascinado com a sua leveza de toque e suavidade do movimento do carro. Não haverá pois mais problemas dactilográficos. A "Tippa S" é fornecida na cor moderna: antracito e em estojo portátil facilmente transportável.

SOC. DE REPRESENTAÇÕES

SIDA - SUECA *limitada*

R. DE S. NICOLAU, 17 TEL. 369331 LISBOA

VOCÊ VAI CONCORRER

compre **FLAMA** REVISTA SEMANAL DE ACTUALIDADES

1º prémio: um automóvel Ford CAPRI 1600 GT XLR

MUITOS OUTROS PRÉMIOS GRUNDIG, TURISMO BRITÂNICO, VALENTIM CARVALHO E ESTABELECIMENTOS MELODIA

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

ESTA NOITE

O FUTEBOL REGRESSA A «CASA»...

Porto-Setúbal no topo da jornada justifica (e mete) bancada especial

Passado novo interregno, reservado a nova «internacionalização», ao mais alto nível (selecção) não se pode faltar, o futebol português regressa a «casa» para mais uma jornada do Campeonato Nacional.

Vigésima jornada — faltam seis — E o aproximar da meta, que é sempre catalizador, mais faz aumentar o interesse e a expectativa pelo desfecho (nos dois «pisos» — topo e baixo) deste sensacional campeonato.

No topo da jornada (do topo) o Porto-Setúbal — um «caso» de arromba, que justifica, plenamente, a bancada suplementar, construída na Praça da Maratona no Estádio das Antas, que, apesar de tudo, vai ser pequeno.

Jogo tradicionalmente grande (em valor absoluto) cresce com o facto (relativo, mas não de acaso) de «juntar» (e é o único da jornada) dois (dos cinco)

candidatos ao título (os outros são, como se sabe, Sporting, Benfica e Académica) iguais em pontos (27) no 2.º lugar: a dois do guia, o Sporting, com os mesmos do Benfica; e com mais dois que a Académica. Na primeira volta, 2-0 para o Setúbal.

Antes, jornada (pois...) de cinco: dois a jogar e três a descansar (?)... mas pouco — que a Cuf (em Alvalade, contra o Sporting, vencedor na primeira volta por 2-0), o Tirsense (que o Benfica visita — e não pesará o 7-0 da Luz) e o Boavista (que, em 24 horas de antecedência — o jogo é amanhã — recebe a Académica na primeira volta, 1-3) podem não ser «detergentes» suficientes para lhes «limpar» o caminho, ainda que este fique mais «branco», com o resultado do Porto-Setúbal.

E que, tanto a Cuf, como o Tirsense e o Boavista, pertencem ao tal segundo «piso» do campeonato (mais o Leixões, o Guimarães, o Barcelense, o Belenenses, o Varzim e mesmo o Farense)

onde (tudo é relativo) a luta pelos pontos assume características de «drama pela sobrevivência» na 1.ª Divisão ainda que se fale, por aí, no aumento (de 14 para 16) que tudo facilitaria...

Mas, enquanto isso a necessidade de acautelar o «certo». E para isso, jogaram (além da Cuf, Tirsense e Boavista, cujo programa já foi «visto»); Guimarães Varzim (12 pontos contra 14; no jogo da primeira volta os vimaranenses obtiveram a sua única vitória no Campeonato, por 2-0), Barcelense Farense (13 pontos contra 18; na primeira volta, o Barcelense, cometeu a proeza de empatar, 1-1), em Faro, onde foi o primeiro a não perder) e Belenenses-Leixões (na primeira volta, 2-0 favorável ao Leixões).

Prosa confusa? Pois não é confusa a situação, tanto no «alto» como no «baixo» deste sensacional campeonato?

A ver vamos.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da II Divisão: Técnico-Luso, às 21, no Técnico; Atlético-C. Quebradense, às 22 e 30, no pavilhão da Ajuda.

HÓQUEI EM PATINS — Torneio de Qualificação da I Divisão (Zona Sul): F. Benfica, Belenenses-Cascais e C. Ourique-Salemas, a partir das 20 e 15, no pavilhão da Luz.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa de Seniores: Moscavide-S. N. S. João, às 21 e 30 (honra) e às 22 e 30 (reservadas), no pavilhão da Ajuda; e Nacional de Ginástica-Lisboa (Ginasio), às 22 (honra), na Escola Nuno Gonçalves.

Campeonato de Lisboa de Juniores: Costa do Sol-Benfica, às 21 e 30, no pavilhão da Ajuda.

Campeonato de Lisboa de Juveniores: Benfica-Benfica A, às 18 e 30 no Liceu D. Pedro V.

Campeonato de Lisboa Feminino: C. D. U. L. B.C. D. U. L. A. às 20, no Estádio Universitário.

Acontecimentos DE ONTEM

HÓQUEI EM PATINS:

Oeiras e Parede derrotaram largamente Sporting e P. de Arcos

No Estoril, disputaram-se três encontros da 14.ª jornada da fase de qualificação pa-

ra o Campeonato Metropolitano de hóquei em patins.

As vitórias dos segundos classificados (Oeiras e Parede) forneceram as notas sensacionais da sessão de cujos jogos damo, ligeiros apontamentos

C.U.F., 9-L.ALGÉS, 3

C.U.F. — Marques; J. Carlos, 1; Ferreira, Leonel, 4; J. António, 4 e Venancio.

L. ALGÉS — Baltazar; Barral, Moreira, Moita, 1; Luis, Lemos, 2 e Vasconcelos.

Árbitro: Fernando Rodolfo. Ao intervalo: 7-2. A resistência oposta pelos visitantes após o intervalo foi a nota curiosa do encontro.

OEIRAS, 8-SPORTING, 3

OEIRAS — J. Pereira; Critovão, 1; Rosado, 2; Carvalho, 4; Ricardo, 1 e Nunes. SPORTING — V. Ferreira; Barata, Adriano, 2; Paulo, Lourenço, 1; Cascais e Gomes.

Árbitro: Oriando de Soosa. Ao intervalo: 1-1. Resultado certo no termo da primeira parte. Depois, o Oeiras chegou a 3-1, aos 17 mi-

nutos, e que galvanizou os seus jovens jogadores (Rosado, Carvalho e Ricardo), desorientaram um adversário em que a falta de Reis foi notória

PAREDE, 11-PAÇO DE ARCOS, 7

PAREDE — Branco; Dinis, 1; Amílcar, Leitão, 4; Alexandre, 2 e Coelho, 4.

P. ARCOS — Monteiro; José Rosa, Rafael, Abreu, 5; C. Santos, 2; Moura e Alfredo.

Árbitro: Joaquim Candeias. Ao intervalo: 4-3.

Equilíbrio no primeiro tempo e recomeço em muita velocidade do conjunto da Parede, com três golos consecutivos, a encarreirarem a equipa para um triunfo precioso, sabendo aproveitar a desorientação do adversário para mais discordante da legalidade de dois dos golos do seu opositor.

PORTO-BENFICA EM PARIS NO DIA 5 DE MAIO

A Associação dos Portugueses em França está a diligenciar realizar um encontro Porto-Benfica, em Paris, no dia 5 de Maio. As negociações estão, ao que parece, bem encaminhadas, tudo levando a crer que o jogo será uma realidade.

O F. C. Porto em Londres

Certa, a presença da equipa azul-branca em Londres, para um encontro com o Chelsea, no dia 19 de Abril. A direcção portista anula já a um convite do clube londrino (ao que se diz muito compensador): o jogo será de homenagem ao guarda-redes «internacional» Bonetti. Há ainda a possibilidade

de, por essa altura, o F. C. Porto realizar segundo jogo na capital inglesa. O treinador Docherty está a fazer diligências nesse sentido.

Comprometida, entretanto, a anunciada digressão do F. C. Porto ao Ultramar (Angola e Moçambique): as condições foram consideradas insuficientes. Aguarda-se o regresso do presidente Pinto de Magalhães para uma última decisão.

O futebol em alvoroço

O treinador brasileiro Edeíl Fernandes, que estava ao serviço do Barcelense, foi punido pela Federação com 13 meses de suspensão e multa de mil escudos. Razão invocada: declarações públicas daquele técnico.

O brasileiro Lua substituiu Ferreirinha na orientação da equipa do Sporting de Braga.

A Federação moveu um processo disciplinar ao Barcelense. Motivo: um comunicado do clube lido aos microfones do seu campo, no dia da partida com o Sporting.

TORNEIOS DE ANDEBOL

Três competições de andebol forneceram os resultados seguintes:

JUVENIS — Apuramento das equipas da Série A, para a fase seguinte: Boa Hora-Sporting, 18-10. Apurados: Boa Hora e Sporting.

Aquela fase começa no próximo domingo, com os seguintes jogos: Boa Hora-C. Ourique, Benfica-Almada e Belenenses-Sporing.

JUNIORES — 11.ª jornada da fase final: Passos Manuel

-C. Ourique, 10-18 e Sporting-Costa do Sol, 19-14. Benfica-Belenenses, 18-18 e Boa Hora-Almada, 17-26.

O Belenenses mantém-se como «guia» e principal favorito. 2.ª DIVISÃO — 15.ª jornada: C. N. O. C. A. Oriental, 18-24; Atlético-Encarnação, 19-19 e Boa Hora-Cova da Piedade, 27-18.

O empate consentido pelo Atlético colocou o Boa Hora a seu lado no comando da classificação.

DINIZ AO «PUEBLO»: «Em Espanha pagam bem. Gostaria de jogar em Madrid»

Em entrevista concedida ao enviado especial do jornal espanhol «Pueblo» ao jogo Portugal-Espanha de «Promessas», Xavier Rodrigo, o jogador sportinguista Dinis afirmou o seu desejo de jogar num clube de Madrid, Real ou Atlético, por ordem de preferência. E a preferência por Espanha diz respeito... a pesetas.

O jornalista espanhol intitula a entrevista: «Dinis, outro Eusebio?» e, em subtítulo, considera o jogador «Pesadêlo para os belenenses Kubala».

O enviado do «Pueblo» termina a reportagem com uma «novidade»: O Benfica continua interessado em Dinis.



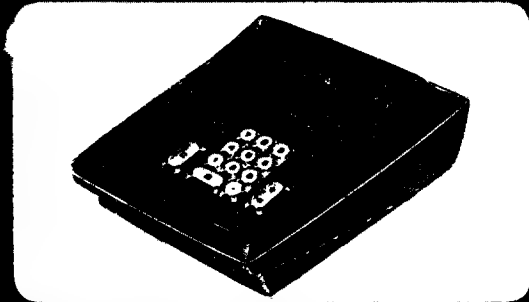
Pesetas?

Se está interessado numa calculadora electrónica, peça uma demonstração (sem qualquer compromisso) numa

Toshiba

TOSHIBA

e... somente depois resolve!



TOSHIBA oferece-lhe mais possibilidades de utilização, por meios electrónicos, e a qualidade primorosa baseada numa longa experiência electrónica.

TOSHIBA é vendida com a garantia e assistência técnica dos seus

Representantes exclusivos em Portugal:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L. RUA DA PRATA, 28 - TEL. 361545 - LISBOA RUA SANTO ANTONIO, 208 - TEL. 25581 - PORTO

e suas filiais e dependências em todo o país.

S * R.

MINISTÉRIO DA ASSISTENCIA ESCOLA DE ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA DE LISBOA

Na Escola de Enfermagem Psiquiátrica de Lisboa, Rua José Carlos dos Santos, 7-3.º — em Lisboa, Telefone 77 50 74, estão abertas as inscrições para o Curso de Auxiliares de Enfermagem Psiquiátrica de 15 de Fevereiro a 6 de Março próximo.

Para a frequência do referido Curso são exigidas como habilitações literárias o 1.º Ciclo dos Liceus ou equivalente, podendo, no entanto, ser admitidos candidatos com a 4.ª classe desde que se submetam a exame de aptidão.

Lisboa, 16 de Fevereiro de 1971.

O PRESIDENTE DA COMISSÃO INSTALADORA, Roberto Pegado

PRÉDIO

Vende-se a pronto e pela maior oferta, superior a 9.000 contos, e metade indevida de um prédio sito na Avenida António Augusto de Aguiar n.º 163 em Lisboa, com uma hipoteca de 3.500. Recebem-se propostas escritas para a Rua Pascoal de Melo, n.º 127-1.º e para a 2.ª Vara Cível de Lisboa, edifício da Rua Marquês de Fronteira.

Actualidade internacional

ABATIDOS ATÉ AGORA NO LAOS 27 HELICÓPTEROS AMERICANOS

SAIGÃO, 19 — (F. P. e R.) — O porta-voz militar dos E.U.A. anunciou que foram derrubados ontem mais quatro helicópteros americanos sobre o Baixo Laos, o que eleva para 27 o número total desses aparelhos abatidos desde o começo da ofensiva sul-vietnamita contra a «pista Ho Chi Minh». Morreram três soldados americanos e seis ficaram feridos na queda dos quatro engenhos. Desapareceram, além disso, outras tripulações.

SAIGÃO AVISA A FRANÇA

O ministro dos Negócios Estrangeiros do Vietnam do Sul, Tran Van Lam, avisou

que o seu país poderá cortar todas as relações com a França se houver novas manifestações contra o consulado geral sul-vietnamita em Paris.

Um comunicado emitido ontem pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros informava que o Governo de Saigão poderia resolver cortar todas as relações económicas, comerciais, culturais e diplomáticas. Já no princípio da semana o Ministério tinha ameaçado cortar relações diplomáticas e sugerido que as conversações de paz não continuassem em Paris mas sim algures no Sudeste Asiático, por causa das manifestações que se têm registado na capi-

tal francesa devido á incursão no Laos.

A INTERVENÇÃO TERMINARÁ EM MAIO

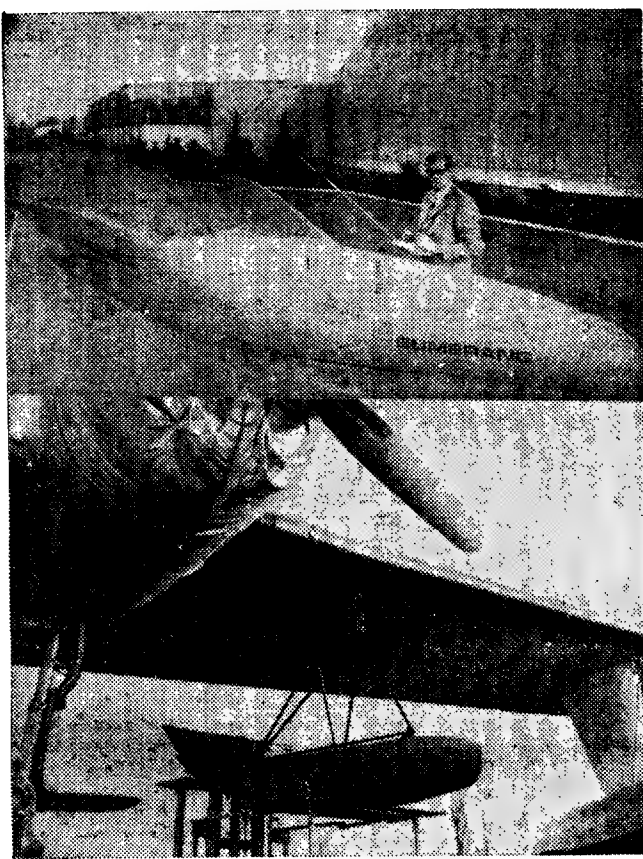
LONDRES, 19 — (A. N. I.) — As tropas sul-vietnamitas terminarão as operações no Laos em Maio, sendo imediatamente retiradas — anunciou a Embaixada do Vietnam do Sul em Londres.

Numa conferência de Imprensa, o embaixador Le Ngoc Chan e o adido militar, coronel Cao Xuan Ve, que acaba de regressar de Saigão, afirmaram que não se espera que a China Continental intervenha activamen-

te nas hostilidades na Indochina, a menos que tropas americanas e sul-vietnamitas atravessem a fronteira do Vietnam do Norte.

O embaixador e o adido acrescentaram que a operação no Laos foi bem sucedida até agora, mas que as tropas sul-vietnamitas estão a avançar cuidadosamente, devido ao perigo de ataques do Vietcong e do Vietnam do Norte.

O Vietnam do Sul espera para breve um contra-ataque de guerrilheiros, mas não é provável que seja lançada uma ofensiva em grande escala contra Saigão.



Eis a primeira barca espacial: a chamada «Bumerang» que transportará astronautas a uma das estações que, presumivelmente, em breve, virão a ser colocadas em órbita, constituindo um ponto fixo no espaço. Construído em Bremen, o «Bumerang» virá a ser um valioso contributo alemão para o programa americano post-Apolo

REGRESSO DE INGRID BERGMAN AOS PALCOS LONDRINOS

LONDRES, 19 — (R.) — Ingrid Bergman foi muito aclamada a noite passada ao regressar aos palcos londrinos para desempenhar o seu primeiro papel numa comédia teatral na nova produção de «A conversão do comandante Brassbound», de Bernard Shaw, que se estreou no Cambridge Theatre.

Escrita para a lendária actriz Ellen Terry, no princípio do século, é uma das três peças de Shaw para puritanos, uma «comédia melodramática» cuja acção se passa em Marrocos, onde uma viajante inglesa, «lady» Cicely Waynflete, com o seu senso comum feminino, acaba com as noções românticas que os homens têm da vingança e da justiça.

Embora encerre passagens brilhantes e espirituosas e momentos teatralmente de grande efeito, o interesse da peça reside quase inteiramente no carácter da heroína.

Assim, a peça é essencialmente um veículo para uma exibição de encanto feminino, que Ingrid Bergman possui com abundância. Contudo, houve mais do que en-

canto na sua interpretação, com a qual fez realçar as qualidades de simpatia, inteligência, ternura e humor que Shaw exigira para o papel.

Foi no mesmo teatro que há seis anos Ingrid Bergman teve uma interpretação portentosa no papel de Natália Petrovna, na peça «Um mês no campo», de Turguenev.

A julgar pela reacção do público na noite da estreia e pela recepção entusiástica que fizeram á grande actriz, é provável que Ingrid Bergman e o espírito de Bernard Shaw o tenham novamente um grande êxito.

Sugerido um novo acordo comercial luso-brasileiro

RIO DE JANEIRO, 19 — (A. N. I.) — O presidente da Câmara de Comércio de Portugal, Aires Luís de Lima, considera o acordo para evitar a dupla tributação como «o primeiro passo concreto para activar as relações económicas entre os dois países».

Em entrevista á Imprensa, disse que este primeiro passo «precisa de ser seguido de muitos outros, a fim de permitir o desenvolvimento do

intercâmbio já existente».

Afirmou ainda que está em estudo o problema dos fretes Marítimos e o acordo aéreo entre a TAP e a Varig. Também falou de um novo acordo comercial, pois o de 1966 é insuficiente.

E acrescentou: «Se nos aventuramos a fazer tal sugestão é por saber que os acordos regionais do Brasil com a área da Alalé, e português dentro da Efta, embora não obriguem os componentes a estenderem a outros países as concessões e vantagens que entre si prevalecem, não proibem, entretanto, que cada qual faça concessões em separado».

«E, se o acordo comercial luso-brasileiro era omissivo no que respeita a concessões, tinha a grande vantagem de facultar ás comissões mistas o estudo e a solução de eventuais problemas».

«O estudo das possibilidades de concessões tarifárias é, a meu ver, o segundo passo importante para o desenvolvimento das relações económico-comerciais entre os dois países» — disse ainda o presidente da Câmara de Comércio de Portugal.

belarte

Intra-matic

**O relógio automático
mais baixo e
elegante do mundo**

Da **HAMILTON** Suíça
Os Inovadores

NACIONAL RÁDIO

S. A. R. L.

Comunicamos aos nossos estimados clientes e amigos que todos os nossos serviços encerram dia 19, às 19 horas, reabrindo na próxima quarta-feira 24, às 9 horas.

D. QUIXOTE

Pinto, Vieira e Tony, informam todos os seus clientes, amigos e habituais frequentadores que reabriram o seu CAVEAU, onde, poderão divertir-se e dançar ao som de boa música nas quatro noites de Carnaval.

ABERTO ATÉ AS 5 HORAS DA MANHÃ

(Maiores de 21 anos)

Rua da Trindade, 9 — LISBOA — Telef. 32 71 09

Conferência sobre o automóvel antipoluição

WASHINGTON, 19 — (F. P.) — A agência americana para a Defesa do Meio Ambiente (EPA) anunciou ontem que assegurará a presidência de uma conferência internacional a reunir em Eindhoven (Holanda) do dia 23 ao dia 25, para troca de pontos de vista sobre o automóvel antipoluição do futuro.

Esta conferência sobre o automóvel «limpo» realiza-se por iniciativa e sob os auspícios da «comissão para a Defesa contra os Desafios da Sociedade Moderna, da Organização do Tratado do Atlântico Norte. Nela participam delegados de vários países da NATO. As reuniões decorrerão na sede da Philips.

Automobilista:
Agora já tem o seu
MOTEL no Algarve
motel alagoas
(1.ª Classe)

LAGOA — EST. NACIONAL 125 — TELEFS. 015 22 43 E 015 22 68 — ALGARVE

RESTAURANTE A CHOUPANA

S. JOÃO DO ESTORIL — TELEF. 26 30 99

A Gerência participa aos seus estimados Clientes que HOJE, sexta-feira, se encontram reservadas as suas Salas, para um jantar de confraternização.

Nos dias 20, 21, 22 e 23 animados
BAILES DE CARNAVAL

com o famoso conjunto de
CHUS IZETA

Maiores de 15 anos

PRÉDIO À BARÃO DE SABROSA

Construção moderna, de cimento armado, revestido a mármore e mármore, composto por três pisos, hab. 2 div. soalhadas, cozinha, casa de banho marquise e hall. Alugado com rendas baixas.

PREÇO — 750.000\$00.

MOSTRA E TRATA «A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º, Telefones 369384/5/6-328232/3-361756

Operários brancos sul-africanos opõem-se à igualdade racial

JOANESBURGO, 19 — (R.) — O ministro sul-africano do Trabalho, Marais Viljoen, foi classificado a noite passada como um «fraco» por abrir a indústria da construção civil no Transvaal a operários mestiços especializados.

A acusação foi feita por Gert Beetge, secretário-geral do Sindicato dos Operários da Construção Civil e Similares, quando discursou perante cerca de 200 operários da construção civil desta cidade.

Beetge afirmou: «Não aceitaremos isso. Nunca esperá-

mos ouvir tal decisão de um ministro do «apartheid».

«É mentira dizer que o bantu (africano) trabalha tão bem como o branco. Em qualquer parte onde haja operários mestiços a qualidade do trabalho diminui. Não podem fazer o trabalho tão bem como os operários brancos. A razão principal

para trazê-los para a indústria é o trabalho mais barato».

Anteontem, em Pretória, operários brancos da construção civil ameaçaram pôr-se em greve se fosse concretizado o plano de Viljoen de autorizar que operários mestiços trabalhem nessa indústria em pé de igualdade.

Fragmento de maxilar humano com cinco milhões de anos

CAMBRIDGE (Massachusetts), 19 — (R.) — Cientistas do museu de Zoologia Comparativa da Universidade de Harvard anunciaram a noite passada, a descoberta no Quênia, em 1967, de um fragmento de maxilar humano que tem «cerca de cinco milhões de anos ou mais».

O dr. Bryan Patterson, que chefiou a expedição a África, declarou que o espécime é uma parte da metade direita da maxila inferior e «representa o

membro mais antigo da família humana já encontrado em depósitos da idade pliocénico-pleistocénica».

O cientista disse ainda a jornalistas que o fragmento de osso humano era provavelmente de uma mulher.

A descoberta ocorreu a Sudoeste do Lago Rudolph.

O espécime ajudará cientistas a preencher uma lacuna bastante grande na História da Humanidade — acrescentou o dr. Patterson.



ALEMANHA, PAIS MUSICAL — Segundo um inquérito levado a efeito, na Alemanha, conclui-se que um quinto dos habitantes do país toca um instrumento. Piano, órgão e harmónio figuram em primeiro lugar (cerca de oito por cento da população), seguindo-se a gaita de beijos. Quatro por cento tocam guitarra ou mandolino e três por cento preferem acordeão, violino ou flauta.

Dia de greve dos comerciantes na Bélgica

BRUXELAS, 19 — (F. P.) — A Bélgica oferecia ontem um aspecto triste: todas as lojas estavam fechadas. Os comerciantes, artifices, hotelheiros, farmacêuticos, distribuidores de gasolina e garagistas e mesmo os cinemas estiveram em greve todo o dia.

O movimento fora decidido o mês passado, para exprimir a oposição das classes médias ao pagamento de um depósito relativo à taxa de valor acrescentado. As organizações de classes médias obtiveram satisfação acerca deste assunto, pelo que a manifestação de ontem não teve outro fim que não fosse o de «provar a unidade» dos independentes. Estes são em número de cerca de 800 000 na Bélgica e pedem uma representação nos corpos dirigentes da nação correspondente à sua importância.

SISMO NO CHILE

CONCEPCION (Chile), 19 — (A. N. I.) — A cidade de Concepcion foi ontem sacudida por um forte abalo telúrico.

Os habitantes fugiram apavorados para a rua.

Há apenas notícia de uma morte e alguns danos de menor importância.

Jornalistas-detectives

RIO DE JANEIRO, 19 — (A. N. I.) — Foi descoberto o assassino do padre Jorge Porto, da igreja de Santa Teresinha.

Como se julgava, trata-se de um demente, antigo motorista, de nome Argemiro dos Santos.

Nas suas primeiras declarações, disse ter recebido ordem do Diabo para matar quatro padres,

de quatro igrejas, sob a invocação de quatro santas de que ele não gostava.

O jornalista Wilson Reynaldo, de «O Globo», foi o novo «agente policial»: ajudou a Polícia a desvendar o mistério do homicídio.

No mês passado outro jornalista ajudou a Polícia a prender o bando que matou um juiz na vizinha cidade de Niterói.

SALDOS CASACOS ANTILOPE E CABEDAL

LEMBRAMOS AOS INTERESSADOS QUE É POR POUCOS DIAS OS NOSSOS SÁLDOS DE CASACOS E OUTRAS CONFECÇÕES DE CABEDAL E ANTILOPE, TANTO PARA HOMEM COMO PARA SENHORA

ÚLTIMOS DIAS CASA ESPECIALIZADA EXCLUSIVOS VAMAR

RUA JOAO DAS REGRAS, 3, 3.º ESQ. (à Praça da Figueira, Antiga Rua do Amparo)

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE

CEAL S. A. E. L.

CAPITAL: 70.000.000\$00

SEDE

Rua de D. Francisco Manuel de Melo, 23-A, 5.º, 6.º e 7.º andares — LISBOA-1

Obrigações de 4% 1956 — 21.º sorteio
Obrigações de 4% 1958 — 18.º sorteio

Para os devidos efeitos se comunica que o sorteio de obrigações a amortizar em 1 de Março próximo, se realizará na sede desta sociedade, no dia 25 do corrente pelas 12 horas.

Lisboa, 17 de Fevereiro de 1971.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,
ALIANÇA ELÉCTRICA DO SUL, S. A. R. L.
Francisco Alberto Corrêa Figueira

os filhos merecem os melhores livros

OS DESTROÇOS DO "DRAKKAR"

Através das brumas do Norte, os marinheiros dinamarqueses repetem a viagem de Erich, o Vermelho, e dos seus viquingues.

Vão em busca de um tesouro

— o tesouro dos viquingues —

ciosamente guardado pelos enormes calmares

e as temíveis orcas,

que todos os marinheiros receiam

Um romance aliciente,

onde, através de 180 páginas,

se dão as mãos a história,

a poesia dos mares gelados e a aventura moderna.

OFEREÇA-LHE

"EUROPA AMÉRICA JUVENIL"

uma edição de

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

UM PRÉMIO NOBEL CRITICA O PROGRAMA ESPACIAL

HOUSTON, 19 — (R.) — O dr. George Wald, um biólogo contemplado com o Prémio Nobel, declarou que o programa espacial americano não contribui muito pouco para a investigação científica pura.

Falando aos jornalistas em Houston e enquanto os cientistas da NASA examinam as últimas amostras trazidas da Lua pelos astronautas da Apollo-14, a custa de uma despesa de 400 milhões de dólares, o dr. Wald, professor de Biologia na Universidade de Harvard, declarou não ser entusiasta do programa espacial.

Segundo as suas estimati-

vas, a percentagem de ciência pura envolvida no programa Apollo é inferior a um por cento.

«Penso que quando encaramos a totalidade dos problemas científicos, as coisas que figuram no programa espacial como ciência são triviais dentro da panorâmica geral».

O dr. Wald foi um dos cientistas contemplados com o Prémio Nobel da Medicina em 1967, devido ao seu trabalho sobre a natureza química da visão humana. É também conhecido pela posição que tem tomado publicamente contra a guerra no Vietnam.

DEIRAS:
R. Cândido dos Reis, 114-1
Tel 2433799
SERVIÇO PERMANENTE

CARTAZ DOS CINEMAS



SÃO LUÍZ

(M. 12 anos) Tel. 337173
HOJE, AS 21.30 — ESTREIA
LOUIS DE FUNES em
**O GENDARME
EM FÉRIAS**
Colorido

As 15.15 e 18.14 — Últimas
exibições — «A MAO» (Ad.)

AVALADE

(M. 12 anos) Tel. 717480
HOJE, AS 21.45 — ESTREIA
LOUIS DE FUNES em
**O GENDARME
EM FÉRIAS**
Colorido

As 15.45 — Última exibição:
«A MAO» — (Adultos)

IMPERIO

(Adultos) Tel. 355134/5
(M. 17 anos) Tel. 506065
As 15.15 e 21.30
RAQUEL WELCH em
**PERSEGUIDAS
NA ESCURIDÃO**
Metropolitano

A maioria dos homens a dese-
ja mas há um que a quer
matar

ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 555134
1.ª SEMANA
As 15.30, 18.30 e 21.45
Segunda obra de Dostoi-
evski — Um filme de Robert
Bresson

UMA MULHER MEIGA

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016
As 21.30
Hoje, de novo, CANTINFLAS
**NEM SANGUE
NEM AREIA**

As 15.15 — Última exibição:
O ULTIMO GUERREIRO
(Adultos)

LIDO

Um... carnavalesco!
OS BOTENICKS
Boa disposição e riso

MONUMENTAL

(Adultos) Tel. 555131
As 15 e 21 horas
9.ª SEMANA
Uma história de amor filmada
por David Lean
A FILHA DE RYAN
com Robert Mitchum

QUINZENA REVELAÇÕES
Hoje — M. 12 anos — 18.45 h.
JERRY E OS 6 TIOS,
de Jerry Lewis
com Jerry Lewis e Sebastian
Cabot

VOX

(M. 12 anos) Tel. 720806
As 15.15, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA TRIUNFAL!
Albert Finney, Colin Blakely
e Lita Minnelli num dos mais
qualificados e apaixonados
filmes da temporada!

**UM HOMEM
E A SUA HISTORIA**
o famoso «Charlie Bubbles»
em TECHNICOLOR
Junto a Av. de Roma

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 326306
HOJE, AS 21.30
(Col. De Luxe)
ESTREIA da desconcertante
comédia de morrer a rir!
**O MORTO...
ERA O OUTRO...**
com Peter Lawford e Sammy
Davis Jr.
ADMIRÁVEIS CANÇÕES
AMBIENTES DE LUXO

AMANHÃ: COMEÇA O CAR-
NAVAL N.º 1 DE LISBOA
(M. 15 anos)

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779005
As 15.30, 18.30 e 21.45
7.ª SEMANA
Um filme romântico
O SILENCIO DO AMOR
com Marie Dubois
e Mathieu Carrière
EASTMAN COLOR

TERRAS

(M. 17 anos) Tel. 329017
As 15 e 21 horas
**UM CLUBE BÓ PARA
CAVALHEIROS
«O DIABO»**

MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 538743
As 21.45
NOITE DE ESTREIA
LOUIS DE FUNES, a frente
de um belo friso de mulheres,
na mais louca das comédias
musicais!

O HOMEM ORQUESTRA

Franscope e Technicolor
As 18.30 (Adultos):
«DARLING LILL»
em última exibição
Panavision e Technicolor
Metro: Estação Picoas

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163
As 21.45 — ESTREIA
UMA FARSA DE GRITOS!
**CICCIO PERDOA...
...EU, NÃO!**
com Franco Franchi e Ciccio
Ingrassia
EASTMANCOLOR

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283
Maravilhosa comédia musical
**ZINGARA
(CANÇÃO CIGANA)**
com o famoso cantor
BOBBY SOLO
(o grande vencedor do Festi-
val de S. Remo) e a linda ve-
deta Loretta Goggi
ADMIRÁVEIS CANÇÕES
AMBIENTES DE LUXO

CONDES

(Adultos) Tel. 322525-326710
As 14, 16.30, 19 e 21.45 h.
**HERÓIS POR CONTA
PRÓPRIA**
com Clint Eastwood, Betsy
Natalie, Donald Sutherland

IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 45933
As 21 horas
**O CARNEIRO
DIANCO**

RESTELO

(M. 12 anos) Tel. 610375
As 21.30
**NUNCA FORAM
VENCIDOS**

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54153
Hoje às 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
Um safari de gargalhada
**SELVA, MULHERES
E MACACOS**

NO 21.º ANIVERSÁRIO
DO CINEMA SÃO JORGE
GERALD SHAW
dá um espectacular recital em
órgão de cinema, em todas as
sessões, até ao dia 24
Bilhetes à venda
Preços normais

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 264821
As 17 e 21.30
**COM JEITO VAI...
CAMPISTA!**
com Sidney Jam's, Kenneth
Williams, Joan Sims e Halter
Jacques

Sábado, Matinée Infantil,
às 15.30 (M. 6 anos)
FLINSTONE, O AGENTE
777 1/2

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
De novo em Lisboa
CANTINFLAS
na sua maior criação
**NEM SANGUE
NEM AREIA**

BERNA

(M. 12 anos) Tel. 776098
As 15.30 e 21.45 h.
Jack Lemmon e Sandy Dennis
Numa desconcertante e oportu-
níssima aventura!
**A SORTE VIAJOU
DE BARCO...**
Uma hilariante comédia
Fotografada em Technicolor
A Av. Marquês de Tomar

ROYAL

(M. 12 anos) Tel. 865937
As 21 horas
**O ESPADACHIM DA CAPA
NEGRA**
com Paul Winston Darin
Schubert
FORTE UTAH

TIVOLI

As 3 da tarde (p. r.) e 9.30
da noite
2.ª SEMANA
MELINA MERCOURI
no celebre filme de
Julius Dassin
A PROMESSA

ROMA

(M. 12 anos) Tel. 727778
As 22.30 — ESTREIA
A divertida comédia com
LOUIS DE FUNES
O HOMEM ORQUESTRA
Franscope — Eastmancolor

LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48560
As 21 h.
**MAIS ESCURO QUE AMBIA
BOA SORTE, GRINGO**

LUMIAR

(M. 12 anos) Tel. 798206
As 21 horas
**SE TU NÃO EXISTISSES
OURO DE LONDRES**

* outros espectáculos *

TEATROS

TRINDADE — As 21 e 30: «O
último inquilino» (17 anos)
MONUMENTAL — As 21 e 45:
«A Casa dos Cabanos» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45
e às 23 h. «Pimenta na lin-
gua» (17 anos)
LAURA ALVES — As 21 e 45:
«O Santo e a Porca» (12 anos)
MARIA MATOS — As 21 e 45:
«O inocente» (17 anos)
VASCO SANTANA — As 21 e 45:
«A cozinha» (17 anos)
COLISEU — As 21 e 30: «Compa-
nhia de Caros» (6 anos)
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Que-
rida mamã» (17 anos)

CINEMAS

OLIMPIA — As 21: «Operação
Águia Negra» (12 anos)
JARDIM — As 21: «Dueto de
morte» (12 anos)
ARCO IRIS — As 21: «Os pre-
stígios da Casa Grande» (17
anos)
SALÃO LISBOA — As 19: «7 con-
tra o Mundo» (12 anos)
PARIS — As 2: «Tempo dos
lobos» (17 anos)

MOSCAVIDE — As 21: «Uma se-
nhora num automóvel com
óculos e uma espingarda» (17
anos)
CINEARTE — As 21: «Um sonho
de reis» (17 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL — CASINO — As 7 e
às 21 e 30: «Com jeito vai...
campista» (17 anos); PALÁCIO
— As 21 e 30: «Um favor mu-
to especial» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSE — As 2 e
30: «Deus criou a mulher»
(17 anos)

Outro bando

ALMADA — INCRÍVEL — As 21
e 30: «Saras actas» (17 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO — As 21
e 30: «A vingança e minha»
(17 anos)
AMADORA — REJEITOS DESPUR-
TIVOS — As 2 e 5: «Negócios
em três continentes» (17 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL —
As 2 e 5: «Stragoff» (12
anos)

PORTO

SA DA BANDEIRA — As 2 e 45:
«O Preço»

CIRCO

COLISEU DO PORTO — As 2 e
30 — (12 anos)

PALÁCIO DE CRISTAL — As 21

e 30 — (2 anos)

CINEMAS

SA DA BANDEIRA — As 2 e 45:
«O Preço»
RIVOL — As 2 e 30: «A Fa-
ça de Ryons» (17 anos)
AGUIA D'OURO — As 21 e 30:
«O Passagem do chuveiro» (17
anos)
TRINDADE — As 2 e 30: «O
cabo-chicote» (17 anos)
BATALHA — As 2 e 30: «Uma
senhora num automóvel com
óculos e uma espingarda» (17
anos)
SINTRA — As 2 e 30: «O Pre-
ço» (17 anos)
OLIMPIA — As 2 e 30: «Made-
mose de Mauds» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — As 21:
«Os anjos do céu» e «A úl-
tima batalha» (17 anos)
VAL — As 2 e 30: «O
estoril» (17 anos)
RUL O DINH — As 2 e 30: «O
estoril» (17 anos)
NUN'ALVARES — As 21 e 30:
«Roubaram o Giocondo» (17
anos)

COIMBRA

GIL VICENTE — As 21 e 30:
«Disse vultus na passagem» (17
anos)
AVENIDA — As 2 e 30: «Os
Cinco Dragões de Ouro» (17
anos)
TIVOLI — As 2 e 30: «Condições
para o Céu» (17 anos)

farmácias de serviço

ALMADA

ALMADA — Cruz de Ma-
lta, Largo do Chafariz de
Dentro, 36 (tel. 866126)
ALMIRANTE REIS — Lusa
Avenida A. Monte Reis,
99-A (tel. 4269)
ALTO DE S. JOÃO — Bal-
ton, Av. Mouzinho de
Albuquerque 7 (telefone
843571)

ALVALADE

ALVALADE — Nova
Torque, Av. Estados Unidos
da América, 40-B (tel.
760558) * Libia, Av. da
Igreja 4-B (tel. 717681)
* Celta, Rua Moura Girão,
3-B (tel. 70621) * Mar-
bel, Avenida de Roma,
31-A (tel. 776235)

AMOREIRAS

AMOREIRAS — Amorei-
ras, Praça das Águas Li-
bras, 8-D (tel. 68155)

ANJOS

ANJOS — Me e g alhões,
Av. Almirante Reis 4-D
(tel. 49479)

ARCO DO CEGO

ARCO DO CEGO — Pre-
vidência, Rua D. Filipe de
Vilhena, 9-C (tel. 770324)

AREIRO

AREIRO — Lusitânia,
Avenida de Roma, 8-A
(tel. 725443) * Lourde,
Rua Agostinho Chimento,
6-B (tel. 70331)

AVENIDA DA LIBERDADE

AVENIDA DA LIBERDADE —

BAIXA

BAIXA — Simões Pires,
Rua da Prata, 115 (tele-
fone 352350)

BELÉM

BELÉM — Botânica, Rua
da Junqueira, 38 (telefo-
ne 638132)

BENFICA

BENFICA — Macedo, Es-
trada do Poço do Chão,
69-C (tel. 703697) * Ben-
fita, Estrada de Benfita
444 (tel. 782606)

CAMPOLIDE

CAMPOLIDE — Nova, R.
de Campolide, 297-C (tel.
687475) * Real, Rua Ro-
drigo da Fonseca, 53 (te-
lefone 683438)

CAMPO DE OURIQUE

CAMPO DE OURIQUE —
Findor, Rua D. Maria Pia,
54 (tel. 687949) * Lina-
da, Rua Ferreira Borges,
30 (tel. 660955)

CAMPO DE SANTANA

CAMPO DE SANTANA —

CASTELO

CASTELO — Santa Lu-
zia, Rua da Saudade, 2-A
(tel. 869831)

CHIADO

CHIADO — Andrade,
Rua do Alecrim, 125 (te-
lefone 323446)

CONDE BARRO

CONDE BARRO — Mar-
ques de Nassimbo, Calça-
da Marquês de Abrantes,
36-A (tel. 664238)

ENTRECAMPOS

ENTRECAMPOS — Nova
Torque, Av. Estados Uni-
dos da América, 40-B
(tel. 760558)

ESTEFÂNIA

ESTEFÂNIA — Fonseca,
Largo de D. Estefânia, 4
(tel. 54808) * Romano
Baptista, Rua Passos Ma-
nuel, 6-O (tel. 50593)

ESTRELA

ESTRELA — Almeida Dias,
Largo da Graça, 38-A (tel.
862909) * Higienista, Rua
Heliodora Salgado, 20-A
(tel. 844361)

ESTRELA DA DAMAIA

ESTRELA DA DAMAIA —
Progresso, Estrada A-
da-Moia 64-C (telefone
702226)

ESTRELA

ESTRELA — Linaide, R.
Ferreira Borges 30 (tele-
fone 660955)

GRILLO

GRILLO — Madre de
Deus, Rua da Margem,
5-B (tel. 824701)

JUNQUEIRA

JUNQUEIRA — Botâni-
ca, Rua da Junqueira 38
(tel. 638132)

LAPA

LAPA — Alb. Rua de
Santana, 156 (tel. 663562)
* Moderna, R. Garcia da
Ota, 24 (tel. 663171)

LUZ

LUZ — Peninsular, Campo dos
Mártires do Patria, 17
(tel. 553308)

MADEIRA

MADEIRA — Santa Lu-
zia, Rua da Saudade, 2-A
(tel. 869831)

MADRE DE DEUS

MADRE DE DEUS — Ma-
dre de Deus, Rua da Mar-
gem, 5-B (tel. 824701)

OLIVEIRA

OLIVEIRA — Simão, Rua
Cidade de Coimbra, 6-A
(junta à prisão) (telefo-
ne 310581)

PEDROUSCOS

PEDROUSCOS — Higien-
ista, Rua de Pedrouços, 52 (te-
lefone 610280)

PENHA DE FRANÇA

PENHA DE FRANÇA —
Higienista, Rua Heliodora
Salgado, 20-C (tel. 844361)
* Zema, R. General Jus-
tiniano Padrel, 21 (a Cal-
çada dos Borbadinhos) te-
lefone 832580)

SANTA MARTA

SANTA MARTA — Ma-
reiros Sarmiento, Rua de
Santa Marta, 5 (ao Twa-
ri) (tel. 46490)

PICHELEIRA

PICHELEIRA — Mar-
tins, Calçada da Picheleira,
40-B (tel. 724703-728355)

S. SEBASTIÃO DA PIEDADE

S. SEBASTIÃO DA PIEDADE —
Oliveira, Rua do Vinho, 29-A
(tel. 49666-553601)

SETE RIOS

SETE RIOS — Canto,
Estrada das Laranjeiras,
202-B (tel. 780841)

SOCORRO

SOCORRO — Ferrão, R.
da Moura, 12 (telefo-
ne 860464)

LINHA DE CASCAIS

ALGOS — Almeida Mit-
re, Av. Campo da Guerra 64
(tel. 2070)

CAXIAS

CAXIAS — Nova — Rua
Bom Jardim Ribeiro, 1-A
(tel. 242839)

PACO DE ARCOS

PACO DE ARCOS — Go-
dinho da Silva, Av. João
Lopes 4 (tel. 242039)

OLIVEIRA

OLIVEIRA — Central — R.
João Leixia Simões 8
(tel. 440058)

PARADEIRA

PARADEIRA — Grande (Av.
da República), 77-C (tel.
440058)

ESTORIL

ESTORIL — Marques de
Santos, R. Ferreira 1-A
5 (tel. 26016)

CASCAIS

CASCAIS — Cerveja
Av. Campo da Guerra 40
(tel. 28070) * Nova, Es-
trada de Alameda, 10-044
S. PEDRO DO ESTORIL —
S. Pedro (tel. 263752)

Linha de Sintra

AMADORA — Bras Av.
Marquês de Pombal,

Diário de Lisboa

Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal



FORAM ATRIBUÍDOS OS PRÉMIOS DA IMPRENSA DE MÚSICA LIGEIRA

• DISTINGUIDOS RUI MINGAS, PAULO DE CARVALHO, TERESA PAULA BRITO.

JOSÉ MANUEL OSÓRIO, VÍTOR SANTOS, THILO KRASSMAN E DR. JOSÉ AFONSO

Os Prémios da Imprensa de Música Ligeira relativos a 1970 distinguiram Rui Mingas, Paulo de Carvalho, Teresa Paula Brito, José Manuel Osório, Vítor Santos, Thilo Krassman e José Afonso.

O júri, constituído pelos críticos José Duarte, José Manuel Nunes, João Paulo Guerra e Tito Lívio e por Manuel Jorge Veloso, assistente musical da Radiotevisão Portu-

bom trabalho sobre as potencialidades musicais desse folclore.

O prémio de intérprete masculino foi atribuído, por maioria, a Paulo de Carvalho, «pelo seu trabalho de vocalização em Corre. Nina e A Casa da Praia».

O prémio de intérprete feminino foi concedido, por unanimidade, a Teresa Paula Brito, «pela justeza formal e pela criteriosa escolha do repertório».

Por unanimidade, não foi atribuído, mais uma vez, o Prémio de Conjunto Instrumental ou Vocal e, por maioria, o prémio de intérprete fadista coube a José Manuel Osório, «pela originalidade do estilo e por procurar libertar o fado de temas passadistas».

Ainda na categoria de intérprete com o prémio de instrumentalista, criado pela primeira vez, o júri distinguiu, por maioria, Vítor Santos, saxofonista e flautista, «por, quer em trabalho de estúdio, quer em espectáculos públicos, ter evidenciado apreciáveis qualidades de solista, tanto do ponto de vista

técnico como do da imaginação e sonoridade».

O prémio de arranjador, também criado pela primeira vez, o júri concedeu-o, por unanimidade, a Thilo Krassman, «pelo melhor conjunto das orquestrações realizadas durante o ano de 1970, tendo também em conta o seu con-

tributo para uma valorização da música ligeira portuguesa, através do impulso que deu à função e à qualidade dos arranjos, segundo formas actuais».

Por último, e após largo debate, o júri, por maioria, atribuiu os prémios de autor de música e de autor de letra a José Afonso, «pela qualidade global do seu disco «Traz Outro Amigo Também», do qual destaca, em particular, «Canto Moço», obra exemplar, onde letra, música e interpretação constituem um todo perfeito e útil».

Um grande espectáculo para distribuição dos prémios

Recorda-se que estes prémios foram ganhos o ano passado por Fernando Tordo, José Carlos Ary dos Santos, Manuel Freire e José Afonso, este um prémio de honra especial, diferente, portanto, dos que lhe são concedidos este ano.

A Casa da Imprensa pro-



TERESA PAULA BRITO



JOSÉ MANUEL OSÓRIO

secta realizar, durante o mês de Março, na sala do Coliseu dos Recreios, um grande espectáculo de música ligeira, em moldes diferentes, dos habituais, para distribuição dos prémios.



PAULO DE CARVALHO

guesa, esteve reunido, durante várias horas, na sede da Casa da Imprensa, entidade promotora dos prémios.

Foi decidido, por unanimidade, atribuir um prémio especial a angolano Rui Mingas, «pela acção divulgadora do folclore da sua terra, servida por uma excelente qualidade de intérprete e por um



DR. JOSÉ AFONSO

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO

METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava em geral pouco nublado, o vento era fraco e havia nevoeiro ou neblina em alguns locais.

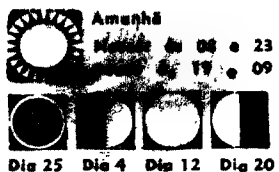
TEMPERATURA EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 18,4; mínima: Viseu, 0,4.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 6°; Faro e Lisboa, 12°; Funchal, 15°; Penhas Douradas, 5°; Portalegre, 11°; e Porto, 8°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 12,5; na água do mar: 13,7.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu geralmente pouco nublado e vento fraco; condições favoráveis à formação de nevoeiros ou neblinas matinais, principalmente a norte do rio Tejo.



AMANHÃ
Dia 25 Dia 4 Dia 12 Dia 20
PREIA-MAR: Hoje — 10 e 21 (3,1 m); 23 e 14 (3,2 m).
Dia 20 — 12 e 06 (3,1 m).
Dia 21 — 0 e 50 (3,3 m) 13 e 30 (3,3 m).
BAIXA-MAR: Hoje — 3 e 50 (1,7 m); 16 e 24 (1,7 m).
Dia 20 — 5 e 22 (1,7 m); 17 e 59 (1,7 m). Dia 21 — 6 e 36 (1,5 m) 19 (1,5 m).

A TALUDA DO CARNAVAL

A «taluda» do Carnaval (6 mil contos) coube ao número 8631, vendido no Porto, pela firma requisitante do Porto «Deus Dá a Sorte», de Manuel da Silva Braga, que vendeu a clientes «certos» parte do afortunado título, tendo remetido as restantes fracções para o agente de Aveiro, sr. Duarte Augusto Duarte, sr. estabelecido com quiosque de venda de jornais e lotarias.

O segundo prémio (600 contos) foi para o número 46826, tendo o bilhete sido vendido em Luanda pela firma Campião & C.ª

Os 300 contos do terceiro prémio beneficiaram o número 41857 e «ouberam a gente de Lisboa».

ATROPELAMENTO MORTAL

Morreu no Hospital de S. José, para onde entrou no dia 16, por ter sido atropelado por um automóvel em Queluz, um homem de quem se desconhece a identidade e se sabe somente ter a alcunha de Matateu. Aparenta ter 55 anos e morava numa barraca junto à ponte de Carrenque.

A LOTARIA DE HOJE

8631 — 6 000 000\$
46826 — 600 000\$
41857 — 300 000\$

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

8630 — 4 200\$
8632 — 4 200\$

PRÉMIOS DE 18 CONTOS

177 2283 2656 6113 7020
7673 9975 13643 14453 15652
16481 16948 18827 21217 23106
26006 28322 31057 35619 36203
37581 37745 38225 41616 43049
46058 46460 49304

PRÉMIOS

DE 720\$00 (Centenas)

8601 a 8700; 41801 a 41900; e 46801 a 46900.

PREMIOS

AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os números cujos três algarismos finais sejam 631 são contemplados com 2400\$00, em cada bilhete; os terminados em 637, 826 e 857, com 1920\$00; os terminados em 361, 551 e 601, com 1680\$00 e os terminados em 349, 375, 430, 518, 720 e 828, com 1200\$00. São também premiados com 1200\$00 os números cujos dois algarismos finais sejam 31 e os terminados em 19, 26, 37, 57 e 79 são premiados com 720\$00. Por último, todos os restantes números cujo último algarismo — terminação — seja 1, têm direito a 480\$00 de prémio, também em cada bilhete.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

Como não podia deixar de ser... o

CAMPIÃO

A casa de lotarias mais antiga do Mundo

VENDEU ESTA SEMANA
DOIS PRÉMIOS GRANDES

46.826 = 600 CONTOS

41.857 = 300 CONTOS

AGORA QUANTO CUSTAM OS CARROS À VENDA EM PORTUGAL

Num Suplemento Especial, os novos preços dos automóveis comercializados no nosso País

motor

SAIU ONTEM

REPORTAGEM DO SALÃO DE AMSTERDÃO

E DO TROFÉU «CARRO DO ANO»

(Por ADRIANO CERQUEIRA, enviado especial)

NESTE NÚMERO:

- As duas personalidades de «Nicha» Cabral (entrevista de ARTUR FERREIRA)
- A procura de «acertar o passo...» (AUGUSTO VILELA)
- «Team Palma»: o fim ainda não chegou (AVELAS COELHO)
- Américo ganhou o Rallye da P. Firmino (MARIA DO CÉU)
- Rallye de Abertura de Moçambique (DINIZ ROSAS)
- Campeonato da F. N. A. T.
- O Porto mostra como é: Salão Automóvel para Malo
- A falência da Rolls Royce ou o fim das ilusões
- Motocross em Alenquer
- Karting: falar claro para «andar» mais (HERLANDER GARCIA)
- Página de Aviação (ALVES SARAIVA)
- Noticiário e as habituais secções

motor ensalo

AUTOBIANCHI A 112

(Philippe Toussaint)

32 PÁGINAS

PREÇO: 2\$50

A investigação científica

é impraticável numa sociedade conservadora?

DRS. VÍTOR COSTA
e SOARES DE ANDRADE

No planalto onde nos encontramos, o tempo dir-se-ia que parou. A nossa volta, pedras, bosques, montes, sol, céu. Tudo aparentemente imóvel, silencioso. Tudo alheio à pequena nuvem visível ao longe, a que em breve se juntam outras, que se aproximam e acabam por se avolumar sobre as nossas cabeças, encobrindo o Sol. O ar arrefece, o céu torna-se escuro, e a chuva desaba bruscamente, violentamente. Delgados filetes de água depressa começam a escorrer sobre a terra ainda há pouco seca, e reparamos que eles se juntam, primeiro num regato, depois num ribeiro, consigo arrastando, sob a forma de lama, parte das terras. Para onde irão estas? Seguimos a corrente e verificamos que a lama é despejada na albufeira de uma barragem. Encontramos a resposta a uma questão, mas outras tomam imediatamente o seu lugar. Que acontecerá se a lama encher completamente a represa? Continuando a chuva a arrastar as terras, não acabarão estas por desaparecer? Entretanto o aguaceiro passou, o Sol desaparece, e apercebemo-nos que temos estado a investigar. Como? Buscando soluções

para os nossos problemas, descobrindo-as, mas levantando estas, por sua vez, problemas insuspeitados, que nos obrigam a retomar as nossas buscas...

Em todo o processo de investigação utilizamos sempre o mais maravilhoso instrumento que podemos imaginar: a nossa inteligência. É ela que coordena os dados fornecidos pelos nossos sentidos, elaborando hipóteses cuja validade pode ou não ser controlada pela experimentação ou novas observações; o primeiro caso conduz às teorias científicas, o segundo aos sistemas filosóficos. Sublinhemos desde já a humildade de que se reveste esta busca infatigável através de uma interrogação constante: as «certezas» existem apenas na religião.

Observações, hipóteses, controle das hipóteses, eis a marcha da investigação científica; naturalmente, esta pode ser feita por qualquer pessoa comum, pois outras qualidades não exige que não sejam curiosidade, espírito crítico e honestidade intelectual. Mas então e os computadores, os microscópios electrónicos, numa palavra toda a complexa aparelhagem

que cada vez se identifica mais com a actividade científica? Não é difícil fornecer desde já uma resposta conveniente e tranquilizadora: todos os instrumentos que hoje existem foram progressivamente criados pela nossa inteligência, não para a substituírem, mas simplesmente para a ajudarem na colheita, organização e interpretação dos dados de observação.

Uma das características fundamentais da ciência contemporânea é a falta de descontinuidade temporal cada vez

mais nítida entre as fases de generalização teórica e de aplicação prática do processo de investigação, isto é, entre ciência «pura» e ciência «aplicada» (ou técnica). Tal distinção existia ainda há algumas décadas, quando entre as duas media um intervalo de tempo mais ou menos longo e que por si só conservava a actividade científica relativamente separada do poder político, em certa medida, o Saber e o Poder ignoravam-se mutuamente. A medida que este intervalo

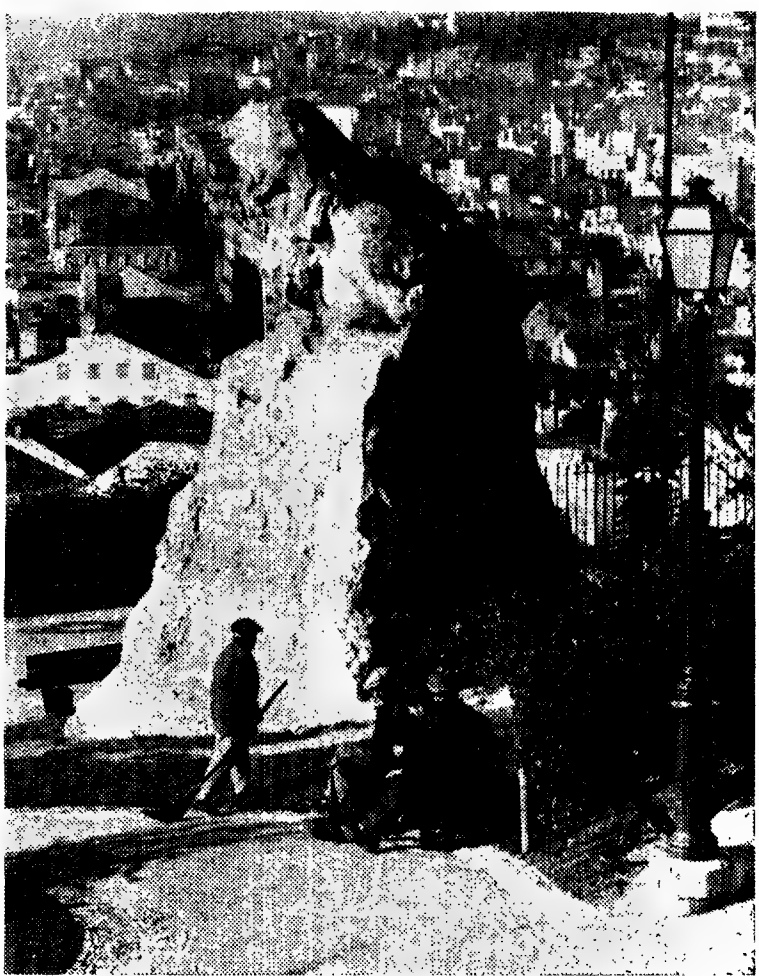
diminuiu, o conhecimento ia-se revelando ao Poder como importante e qualitativamente um novo meio de produção; e dadas as exigências materiais e humanas que a investigação exige, a política passou a exercer sobre a ciência, através da concessão de créditos, um controle cada vez mais rígido e uma manipulação cada vez mais total. Como alguém já disse a ciência tornou-se rica, mas tornou-se igualmente escrava. Uma das consequências foi precisamente alienar os inves-

tigadores da natureza social do seu trabalho; o conhecido caso Oppenheimer é bem significativo desta situação, de que só agora os cientistas começam a tomar consciência e contra a qual começam a reagir. Reacção que, por tardia, nem por isso se adivinha menos decidida; a um Einstein ou a um Niels Bohr, com as suas exortações individuais, estão sucedendo, para citar apenas um caso significativo, uma jovem geração científica

Cont. na pág. 8

MESA REDONDA

Lugar para os velhos



PESSOAS IDOSAS — PROBLEMA MUNDIAL. A SOCIEDADE DE CONSUMO ESTARÁ PREPARADA PARA ACEITÁ-LOS? OU VERIFICAREMOS, A BREVE TRECHO, SEREM OS VELHOS UM DOS PONTOS DRAMÁTICOS DAS CONTRADIÇÕES DOS NOSSOS DIAS? EIS UM TEMA VERDADEIRAMENTE PREOCUPANTE QUE ABORDAMOS, HOJE, NA PÁG. 12

Alhandra:

um jardim infantil para 6% das crianças necessitadas

Uma comissão de dez pessoas de Alhandra, apoiadas em serviços oficiais, vão abrir um jardim infantil para 45 crianças com mensalidades proporcionais aos salários dos trabalhadores.

Alhandra tem 750 crianças com necessidade de uma instituição semelhante, do que resulta evidente desproporção e desigualdade. Esta iniciativa pretende retomar a confiança da população mas depara com o desinteresse nascido das muitas vezes em que os trabalhadores tentaram criar e só encontraram barreiras.

Numa entrevista realizada em Alhandra com a comissão, aperecebemos da habitual insegurança das pessoas, — com os novos obstáculos os choques entre Misericórdia e Comissão —, as dúvidas quanto ao futuro, a incerteza de se poder fazer um trabalho válido. Responderam-nos, entre outros elementos, especialmente Gilberto Oliveira Dinis e Maria Emília Canário.

MOTIVAÇÃO: AS CHEIAS DE 1967

— Como ocorreu a ideia do jardim infantil?

A resposta veio de Gilberto Oliveira Dinis:

— O desastre de Novembro de 1967 mobilizou-nos para a discussão dos problemas mais prementes: a habitação, vias de comunicação, promoção das populações etc. E a pergunta surgiu: Onde colocar as

crianças em idade pré-escolar, enquanto a mãe trabalha?

Meio essencialmente já bril, a mãe que trabalha, por total ausência de outra alternativa, (a entidade patronal, se pagar por cada mulher ao seu serviço a importância que lhe é exigida para o Socorro Social, é isenta de criar instalações de assistência aos filhos em idade pré-escolar das suas trabalhadoras no período de laboração) deixa a criança entregue ao abandono ou cuidado da «ama» na maior parte dos casos sem quaisquer requisitos de ordem moral, económica, educacional e de saúde.

Era necessário retirar as crianças da rua ou da ociosidade de certos meios familiares, proporcionando-lhes ambientes indispensáveis ao seu bom desenvolvimento. Não nos podíamos esquecer da importância que os primeiros anos de vida

têm para o resto da existência.

Apareceu então um grupo de dez pessoas interessadas em ajudar a resolver este problema. A construção de um Jardim de Infância foi, a partir desse momento, um sonho agora quase realidade. Não uma realidade total. As suas dimensões são restritas. Mas um Jardim de Infância amplo, aberto, para as crianças se libertarem, enquanto as mães trabalham para melhores dias.

Nunca julgámos, todavia, poder encontrar tantas dificuldades para tão boas intenções!

Aqui o nó da questão. A iniciativa corresponde aos interesses das empresas locais, criando facilidades aos trabalhadores, desobrigando as empresas dos jardins infantis, dando maior disponibilidade às operárias. E no entanto, mesmo quando as iniciativas vão ao encontro

Cont. na pág. 6

ASSIM VAI O MUNDO

Símile

Para explicar aos seus compatriotas o diferendo França-Argélia no tocante ao petróleo, Michel Bosquet utilizou o seguinte símile:

«Suponhamos: há vinte e cinco anos, ocupantes da França, os americanos descobriram o urânio, e decidiram que este minério estratégico, que lhes era indispensável, devia permanecer, quanto ao essencial, propriedade deles, sendo refinado e comercializado por seu intermédio, a um preço de que os Estados Unidos conservavam o «contrôle». Ao fim de alguns anos, terminada a ocupação, os franceses apercebem-se de que, quando recebem um franco de renda pelo «seu» urânio, as companhias americanas arrecadam 1,12 francos e o Estado americano 8 francos. Então os franceses recalcitraram, mas os seus protestos são acolhidos na América do Norte com uma incompreensão e uma hostilidade totais: os americanos afirmam que a França quer estrangulá-los, arruiná-los, impondo-lhe um «preço exorbitante» pelo «seu urânio».

Bosquet esclarece que «as ordens de grandeza indicadas não foram escolhidas ao acaso: No último Verão, por cada tonelada de petróleo extraída do seu solo, a Argélia recebia 25 francos. As companhias francesas arrecadavam 28 francos de lucro. E os Estados europeus aplicavam a cada tonelada de produtos petrolíferos utilizada no seu território, uma taxa média de duzentos francos, ou seja, oito vezes a soma concedida ao Estado Argelino».

P. C. F.

No cinquentenário do nascimento do Partido Comunista Francês, numerosas obras dedicam-se à análise histórica e política dessa instituição. Por seu turno, os jornais franceses (das mais variadas ideologias) dedicam-lhe artigos, entrevistas, «dossiers».

No número de 22 de Dezembro passado do «Figaro» saiu um polémico artigo de Annie Kriegel, «O Paradoxo do P. C.», de onde extraímos o seguinte parágrafo:

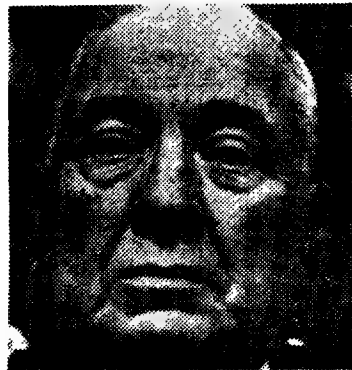
«Fundado para fazer e só fazer a revolução, o P. C. F. não a fez. Seja porque não houve

revolução a fazer (de que a revolução é acima de tudo um processo histórico muito excepcional), seja porque o P. C. não viu ou não quis ver a possibilidade, falhando portanto aquelas que podiam ter sido feitas. Discutir-se-á por muito tempo a respeito destas duas hipóteses que são ambas defensáveis quer para 1936, quer para 1945, quer para 1968».

1936: Frente Popular. 1945: Libertação. 1968: Maio.

Hitchcock

A história de Hitchcock adora, segundo ele revelou a Pa-



trick Sery: «Um homem de chapéu alto vai pela rua a ler o jornal. Há um buraco. Os espectadores pensam: vai cair no buraco? O homem cai. Gargalhadas. A câmara aproxima-se: o sangue jorra da cabeça do homem. Polícia, ambulância, hospital. A mulher e os dois filhos (crianças) chegam. O homem morre. A tragédia partiu de um ponto cómico e o público riu-se, está furioso, sente-se ridiculo».

E Hitchcock divertido.

França-U. R. S. S.

Pierre Laurent, director-geral das relações culturais, científicas e técnicas do Ministério dos Estrangeiros francês, e Nicolas Loukov, que exerce idêntico cargo na U. R. S. S., assinaram um protocolo sobre o intercâmbio cultural entre os seus países em 1971-72. Previsto e programado: uma «domée» da

Orquestra Nacional da O. R. T. F. na U. R. S. S., e algo de parecido na França por parte dum grupo de ballet soviético. Semanas de cinema francês e soviético estão também previstas para a U. R. S. S. e França respectivamente. Além disso, o ensino das línguas vai ser intensificado em ambos os países.

Turistas

Em 1970 a França recebeu 13 milhões de visitantes, valor que corresponde a um aumento de 7 % em relação ao ano anterior (1969). Os britânicos foram quem mais contribuiu para esse acréscimo (+ 250 000), logo seguidos pelos norte-americanos (+ 200 000) e alemães (+ 170 mil).

Quem não admirará?

Informa-nos o sociólogo norte-americano Alvin Toffler: «O passageiro da T. W. A. pode hoje escolher um jacto no qual a comida, a música, os magazines, os filmes e a mini-sala das hospedeiras sejam francesas, ou um voo «romano» em que o pessoal feminino veste togas de vestais. É claro que a T. W. A. já não se contenta em vender uma viagem pura e simples, apresenta-a numa embalagem psicológica extremamente cuidada».

Quem não admirará os progressos deste século?

Livros

Segundo dados fornecidos pelo Sindicato Nacional dos Editores franceses 73,4 % dos livros franceses exportados desaguam nos mercados francófonos. Só a Bélgica, Canadá e Suíça absorvem 49 % de toda a exportação. A Europa Ocidental (onde se inclui o nosso País) compra 11,5 %, e os E. U. A., sobinhos, 5,8 %. Acrescente-se que a exportação para os paí-

ses francófonos corresponde a um negócio no valor de 336 milhões de francos.

Harmonização

Pompidou: «Que Europa? Pôr o problema, a meus olhos, confesso, é resolvê-lo. Não pode tratar-se senão de construir, partindo do que existe, uma confederação de estados decididos a harmonizar as suas políticas e a integrarem as suas economias. Nestes termos, torna-se evidente que a querela da supranacionalidade é uma falsa querela».

Exegese de Pierre Drouin: «Estes estados deverão «integrar» a sua economia e «harmonizar» a sua política. Note-se que a palavra «integração» nunca foi empregue pelo general de Gaulle. Ora ela figura no comunicado de Haia e Pompidou utiliza-a outra vez» (...). «O aprofundamento da comunidade europeia que ele deseja deve conduzir a união económica e monetária. Pelo contrário, não se pode ainda visar senão



uma harmonização das políticas estrangeiras e de defesa, que constituem o núcleo duro da soberania».

Sindicatos

Os sindicatos pulverizados preocupam as inter-sindicais e o Governo. A estrutura dos sindicatos por profissão é um erro, antiparticipação, por todos reconhecido. Um sindicato com 500 regentes agrícolas e outro com 1000 agentes rurais representam uma dispersão dos técnicos agrícolas. O caminho é evidentemente um sindicato único, com direcção representativa, dos quadros agrícolas (agentes rurais, regentes agrícolas, engenheiros agrónomos) e de outros técnicos que trabalham em empresas agrícolas portuguesas (trabalhistas, contabilistas, etc.). É um tema para debate urgente.

Livros

Abriu uma cooperativa cultural em Viseu. A distribuição do livro e a organização dos seus consumidores interessa cada vez mais diversas regiões do País. Quem lê já não permite que lhe deem apenas o que lhe pretendem impingir. Organizadas em cooperativas, os consumidores solicitam do mercado os livros que mais necessitam. A Unicepe no Porto, a Unitas em Coimbra e a Livrelco em Lisboa existem há muito tempo com trabalho válido do sector. Nos últimos anos surgiram a Humus (Peniche), Vis (Amadora), Devir (Lisboa) e outras cooperativas à volta das quais se agruparam, núcleos de leitores.

A pouco e pouco, tem-se afirmado no sector, representando uma importante percentagem dos leitores habituais.

Cobre

Em Angola há cobre. A Sociedade de Investigações Mineiras, Lda., vai continuar a pesquisa de jazigos minerais nas condições estabelecidas no correspondente decreto. Partes daquela sociedade: Société Anonyme du Chrome e Empresa do Cobre de Angola.

Quadros

«Engenho», revista técnica do Sindicato Nacional dos engenheiros auxiliares, agentes técnicos de engenharia e condutores, saiu mais uma vez. Do seu editorial transcrevemos:

«1. Publicou «A Capital», no seu número de 14 do passado mês de Julho, uma carta do sr. secre-

tário-geral da Ordem dos Engenheiros, na qual esclarecia que o título de «engenheiro» é reservado aos licenciados em Engenharia pelas Universidades.

2. É, efectivamente verdade, que em 29 de Julho de 1926 foi publicado o Decreto-Lei n.º 11 988 que diz:

«Tendo em vista o parecer da comissão incumbida de estudar as reclamações académicas: Em nome...»

Artigo 1.º — A designação de engenheiro pertence aos diplomados com qualquer dos cursos nacionais a seguir indicados, por ordem de antiguidades:

- a) Cursos de engenharia militar e engenheiro civil da antiga Escola do Exército.
- b) Antigo curso de construtor naval da Escola Naval de Lisboa.
- c) Curso de engenheiro-hidrógrafo da Escola Naval de Lisboa.
- d) Curso de engenharia da antiga Escola Politécnica do Porto.
- e) Curso de engenheiro-industrial dos antigos Institutos Industriais de Lisboa e Porto.
- f) Curso de engenharia do Instituto Superior Técnico.

3. Com efeito, foi para satisfazer as reclamações académicas da época, que um arcaico decreto-lei com quase 44 anos de existência em vigor, neque aos diplomados em Engenharia pelos Institutos Industriais o título de engenheiro.

Será justo manter esta situação?

4. A carta do sr. secretário-geral da Ordem dos Engenheiros é reveladora de duas realidades importantes: de antipatia pela classe dos diplomados pelos Institutos Industriais e de apego ao título. Efectivamente não se pode dizer que são de agora estas realidades. Já vêm de longe.

ASSIM VAMOS NÓS

embora hoje — mais do que nunca — sejam lesivas do interesse nacional.»

A Ordem, os títulos dos quadros e as contradições no seio deles, a antipatia e o interesse nacional...

Açúcar

Em 1969 a metrópole absorveu 7233 toneladas da produção total de açúcar de Angola que atingiu nesse ano as 65 737 toneladas, valor inferior à produção de 1967, que foi de 67036 toneladas.

Eficiência

Impressa em papel «couché» e recheada de gravuras coloridas, saiu o número dois da revista «Rioplex», pertencente à empresa têxtil com o mesmo nome.

Em artigo, assinado por Manuel Gomes, sob o título «A formação social dos trabalhadores e a empresa moderna», pode ler-se a certo passo: «É certo que o nível actual da formação social de uma grande parte dos trabalhadores não corresponde ao grau de evolução dos tempos modernos no campo técnico e, ainda menos, às adiantadas teorias psico-sociológicas, recentemente postas em prática no nosso País, o que, sem dúvida, limita bastante, ou, pelo menos, reduz, de princípio, a eficiência do emprego da teoria acima mencionada.»

E mais adiante:

«Ora os alicerces da «Função Pessoal» são como logicamente se deduz, a política de pessoal. Esta pode ser empírica e autoritária, paternalista, científica ou sociológica, humanitária ou integrativa, mas só uma deve ser escolhida, cuja aplicação deve ser racional e consciente para que, por intermédio dela, se consiga o devido fruto.

A estruturação da «Função Pessoal» depende primordialmente da dimensão da empresa: — Na empresa pequena é, geralmente, o patrão que se ocupa directamente dessa tarefa; na empresa média há já uma parte que é delegada; na grande empresa é centralizada num único serviço, habitualmente designado por Departamento Social».

O devido fruto, o Departamento Social, a visão imediatista de atenuar as contradições do sistema

Ronda dos "dormitórios" de Lisboa

O drama das sublocações

SUBLOCAÇÕES: OUTRA CLASSE de dormitórios, outro prisma do problema habitacional. Em Lisboa, nem as construções recentes são poupadas. No mesmo andar, a tensão de conjuntos familiares avoluma-se. As rendas elevadas são fertilizantes para esta situação. Em 1960, na capital e área suburbana, 68 mil famílias, ou seja 55 % das existentes no País viviam sublocadas. Também nas casas roídas pelo tempo, ultrapassadas pelas necessidades mínimas de higiene, elas coexistem. Uma coexistência forçada de sexos e de idades.

Fomos encontrar um caso. A beira da estrada de Benfica, dois a três blo-

problemas de ameaça de despejo. Um exemplo complicado e frequente dos negócios testamentários das grandes famílias... E Guiomar Barreiro conta-nos a história desta herança controversa que lhe dá dores de cabeça.

— Estou aqui há 20 anos. Pago 500\$00 de renda. Por enquanto temos podido não alugar quartos. São só quatro casas, mas a maioria dos que vieram para cá morar depois de nós, suportam rendas tão elevadas como nas casas modernas. E nem casa de banho temos. Existe um cubículo que serve de retrete e é tudo.

Com a filha ao lado, Lúcia Gonçalves, aguardando o marido, na soleira da

aí», serve de ama de um menino como meio de subsistência:

— Quem me dera ter uma casa! Isso é que era bom.

O mesmo suspiro nos lábios jovens da Lúcia Gonçalves. O desejo de viver só com o marido e a filha avizinha-se-lhe nas palavras:

— Mas com uma renda de 1700\$00, como é possível?

Falam-nos do acontecimento ainda próximo de um conjunto de vinte e quatro pessoas limitadas a quatro quartos assoalhados e um sótão húmido. Não é tão grave a situa-



Santos. Mas também um tem familiaridade a valer! Mas qual o dinheiro não dá para mais...

Mais feliz, o casal Pinto espregueira ao portão o fim da tarde. Vivem sós com duas filhas quase adultas. Mas há diversos tipos de

car a ginástica matutina dos membros de famílias para se lavarem.

As rendas sobem. Não poupam espaços velhos. As sublocações crescem, crescem e as pessoas vão coexistindo forçadamente em atritos constantes que a soma das dificuldades agrava...

«A beira da estrada de Benfica, dois a três blocos longitudinais, 2 pisos, tinta a revelar os anos. Um cenário provinciano numa estrada da grande capital»



Serafina Lopes



Lúcia Gonçalves



Guiomar Barreira



Luís Duarte

cos longitudinais. 2 pisos, tinta a revelar os anos. Um cenário provinciano numa estrada da grande capital. Antigo dormitório de empresa, os Armazéns Grandela, agora os descendentes vêem-se com

porta é a arrendatária de dois hóspedes. Um deles, Serafina Lopes, viúva com três filhos, conserva na fala a lembrança das terras serranas onde nasceu. Vinda de Trancoso, «com a família espalhada por

ção de Luís Duarte dos orçamentos exigiu, 63\$00 diários, face a 1200\$00 de renda, o leva a recorrer a hóspedes:

— Se pudesse pagar a renda sozinho, era outra coisa. Assim nem a gente

sublocações. Três assoalhadas são o seu universo doméstico. Electricista, Edmundo Pinto, o chefe de família, ganha 100\$00 diários. A mulher, Maria José Queirós, mostra-nos a casa de banho para exemplifi-

SENSACIONAL

Vale a pena, na Pascoa, ganhar 15 prémios (res-soas) 5 dias, viagem em auto pullman de luxo, Hotel de 1.ª, visita à cidade e Vale dos Car-dos, etc. Sorteio a realizar em 27/3, autorizado pelo Ex.º Sr. Governador de Lisboa. E na altura da compra recebe logo o JOVICA para todos os clientes.

TELEVISORES

Desde 100\$00 Mensais, oferta da antena para os dois programas

FRIGORÍFICOS

Desde 100\$00 Mensais

ESQUENTADORES

Desde 100\$00 Mensais

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA

Desde 150\$00 Mensais

MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA

Desde 150\$00 Mensais

SEM ENTRADA
FIADOR

JOVICA

LISBOA: Largo D. Estefânia, 12-C
Telef. 53 45 36

Avenida 5 de Outubro, 53-C
Telef. 4 77 69

LOIS: CACÉM — SINTRA — CASCAIS
VENDA NOVA

Remédios para a escassez

«A ABUNDÂNCIA DE MÃO-DE-OBRA, QUE DURANTE ANOS E ANOS CRIAVA PERIÓDICAMENTE NOS CAMPOS CRISES DE DESEMPREGO, REDUNDOU AGORA EM ESCASSEZ».

Os factores-causa da escassez de mão-de-obra são velhos e complexos. Na sua variedade, uma raiz única, cujas soluções escapam à realidade actual. Mas há sempre tentativas de panaceias. Pelo seu aspecto curioso, é de notar este remédio apontado pelo engenheiro José Augusto de Mira Galvão, interveniente no II Colóquio Nacional de Transportes. Face à falta e encarecimento de mão-de-obra, raciocina este técnico: «Veri-

fica-se que terminado o período de escolaridade obrigatória há principalmente nos meios rurais, muitos rapazes menores de 16-18 anos, suficientemente robustos, que embora trabalhando todo o dia com tractores, estão lealmente impedidos de neles irem para o trabalho ou de lá voltarem a casa... pretende-se como voto desta reunião, seja sugerida a concessão de carta de condução de tractores agrícolas a menores de 21 anos quando para tal tenham a necessária robustez física...».

Este incentivo dos adolescentes ao trabalho, além do subjectivismo incerto na noção de «robustez física», não comportará riscos a rezear?



Opinião do leitor

O Concílio é contra a Concordata?

A INTERVENÇÃO DO DEPUTADO SÁ CARNEIRO, na Assembleia Nacional, acerca da revisão da Concordata, tem suscitado reacções do matiz mais variado. Desde a polémica erudita e despropositada de A. Leite («Novidades»), passando pela polémica piedosa de Cunha Araújo (Ass. Nacional) até à polémica alarmista de J. Gonçalves («Novidades»), fugindo todos ao problema concreto visto nas concepções jurídicas de hoje e nas perspectivas de um cristianismo autêntico, apelando para processos sentimentais e mais ou menos sofisticados de generalizações fáceis ou desvios da questão.

Destas reacções sobressai, pela autoridade e dignidade do seu autor, a entrevista concedida pelo Sr. Cardeal Cerejeira ao diário «Novidades». Entre outros, evoca S. Em.^a o problema da liberdade e igualdade de direitos que — afirma — foram ressaltados pela Concordata.

O purpurado tenta responder à opinião dos que julgam a Concordata como criadora de uma situação privilegiada para a Igreja católica, ou de um clericalismo moderado, já que, dizem estes opinadores, no contexto bem definido de paz social e política e de uma «consciência católica» generalizada, não se vê a utilidade de uma Concordata, tanto mais, existindo ao tempo e ainda hoje, legislação civil apropriada, como reconhece A. Leite, a proteger os objectivos visados por ela. Não parecem ter ficado convencidos desta feita.

Por outro lado, embora a autoridade do ensaísta francês, J. Maritain não possa comprometer para sim ou para não, a verdade, no entanto, observam, com justiça, o texto citado: «Mais uma vez, o Cardeal

Cerejeira mostrou o caminho e iluminou os espíritos...» que, como se vê não se refere à Concordata, directamente. Mas verificam, a propósito, que J. Maritain condena, na obra citada, qualquer situação de privilégio, como na França, onde também há uma «consciência católica nacional».

As considerações tecidas em torno do conceito do bem comum poderão parecer a alguém uma velada censura à lei civil do divórcio, perante uma consciência católica nacional, ou, então, um conceito clerical e teocrático da sociedade que não seria novo na história da Igreja. Mas, além de essa consciência católica poder estar errada (pelo facto de Galileu ter ofendido a consciência católica europeia, nem por isso a Igreja deixou de cometer o triplo crime teológico, científico e contra o homem); além de essa «consciência católica» poder não ser tão «católica», como se supõe; não se pode cristãmente, e o Concílio reconhece-o, ignorar as minorias dissidentes.

Mas o que terá provocado maior incerteza devem ter sido as considerações acerca da liberdade

e da igualdade de direitos. Depois de ter afirmado que a Concordata respeita a liberdade de consciência, a igualdade perante a lei, sem menos-cabo de direitos para qualquer cidadão S. Em.^a exclama: «Portugal nasceu, formou-se e vive ainda no seio da Igreja. Aqui a igualdade será falsidade, injustiça e tração ao bem comum». E «todas as religiões têm os respectivos direitos, o que não quer dizer que sejam os mesmos».

Invoca-se o II Conc. do Vaticano... Terá ele diferenciado os respectivos direitos, reconhecendo que não são os mesmos? Admitirá ainda o Conc. uma situação especial, como fundamento de tratamento jurídico especial, pela ordem jurídica? Afirmativamente, pensa o Sr. Cardeal, citando duas pequenas frases do n.º 6 da Declaração conciliar «Dignitatis Humanae». Porém, as citações parecem descabidas, pois, nas passagens indicadas, afirma o Conc. alguma coisa muito diferente. Copiemos os textos: «O bem comum... consiste, sobretudo, no respeito pelos direitos e deveres da pessoa humana. Por isso, a protecção do direito à li-



CONCORDATA: todos, católicos ou não, estamos interessados

berdade religiosa é obrigação tanto dos cidadãos como dos grupos sociais, do poder civil como da Igreja e de outras comunidades religiosas, cada uma a seu modo e segundo as suas obrigações para com o bem comum;

(n.º 6,1). (O texto sublinhado é a parte citada na entrevista). Aqui, não se diferenciam direitos ou se protegem; impõem-se obrigações para defender a liberdade religiosa de todos. Outro texto: «Se, atendendo às circunstân-

cias particulares dos povos, uma comunidade religiosa é especialmente reconhecida pela ordenação jurídica da sociedade, é necessário que, ao mesmo tempo, se reconheça e respeite o direito à liberdade religiosa de todos os cidadãos e comunidades religiosas» (n.º 6,3). O Conc. não defende situações especiais, nem as recomenda; mas previne que, quando existam, nunca, por esse motivo, se viole o direito à liberdade religiosa.

Donde parece dever concluir-se que se a tese do Sr. Cardeal é a da Concordata e o seu espírito, esta está em oposição com a doutrina do II Concílio do Vaticano e, portanto, terá sido oportuníssima a intervenção do deputado Sá Carneiro no sentido de que, em virtude do Art. 30.º da própria Concordata, as partes interessadas promovam a sua revisão.

Padre Manuel Augusto da Costa Pinto

AKAI

SÍMBOLO DA TÉCNICA EM:

- alta-fidelidade
- gravadores de som

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

Onidex-Representações Electrónicas, Lda

Escrit. e exposição: CAMPO DAS CEBOLAS 39 A 42 TEL. 864785-864786

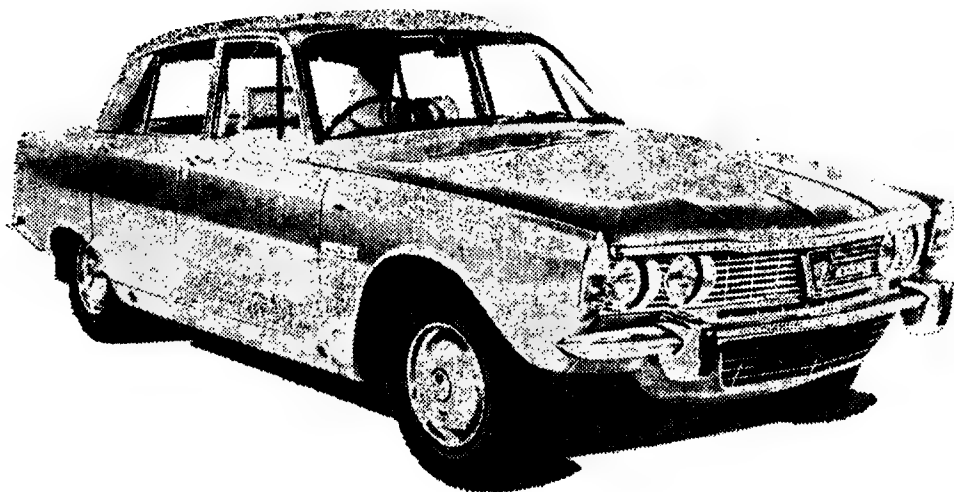
Serv. técnicos: ARCO DE JESUS 5 TEL. 861511 - LISBOA



ROVER

2000 TC-3500

**DISTINÇÃO
SEGURANÇA
CONFORTO**



**MAS AGORA EQUIPADO
COM IGNIÇÃO ELECTRÓNICA**

**ECONOMIA DE
COMBUSTÍVEL**

DISTRIBUIDOR:

Sociedade Electro-Mecânica de Automóveis, Lda.
GARAGEM VITÓRIA — Rua Nova de S. Mamede, 3-9, LISBOA

**MELHOR ARRANQUE EM FRIO
MAIOR ELASTICIDADE DO MOTOR**

espelho da imprensa

«Os trabalhadores não sindicalizados do porto de Lisboa entregaram ao deputado Sá Carneiro, dirigida ao presidente da Assembleia Nacional, uma exposição sobre as condições em que trabalha o chamado «pessoal da rua».

Os signatários da exposição pretendem chamar a atenção da Assembleia Nacional para o problema que há longos anos se debate, dos serviços prestados pelo chamado «pessoal da rua» no sector do tráfego e estiva do porto de Lisboa.

Esse pessoal abrange, por vezes indivíduos desocupados que aparecem esporadicamente e também um contingente assíduo que trabalha sempre que é preciso.

A maioria vive exclusivamente do produto deste trabalho, que abraça como profissão para sustento próprio e da família e todos têm carta. A Caixa de Previdência, para a qual descontam.

Estes trabalhadores assíduos há longos anos, quando são abertas inscrições no Sindicato de Tráfego e Estiva, entregam as suas propostas para serem integradas nos quadros suplentes desses sindicatos. O resultado é sempre negativo, apenas conseguindo inscrição um ou outro. Muitas das admissões são obtidas por suborno a algum elemento influente de qualquer dos sindicatos.

É uma situação que dura há muitos anos. A verdade é que um por serem abrangidos pelo limite de idade outros por falta de registos criminais nunca conseguem a admissão e continuam a trabalhar sem garantias sociais.

Têm-se feito diligências para resolver o problema e até os jornais se têm referido ao assunto.

O caso mais flagrante, segundo a exposição, é o dos descontos para a Previdência. Os trabalhadores não associados descontam mas não têm regalias nenhuma, nem reforma, o que não acontece com os sindicalizados; cuja reforma pela Caixa é ampliada por um

acréscimo dado pelo sindicato. E os signatários da exposição perguntam: será possível que estes homens tenham de trabalhar e viver à parte, sem direitos nem garantias de qualquer espécie?

«Desta forma — dizem — viemos perante V. Ex.^a, para que nos seja feita justiça, e que V. Ex.^a interceda junto dos sindicatos agora que vão ser feitas novas inscrições.

«Sem qualquer embaraço os trabalhadores podem provar que há alguns anos fazem desta profissão o único meio de angariar os meios de subsistência.»

(«Jornal do Mar»).

O CIRCULO VICIOSO

Alcool! Taberna! Bar! Depravação! Prostituição! — Eis um enorme ciclo vicioso constantemente renovado...

A má remuneração do trabalho agrícola, o mau nível de vida da população rural, o seu baixo nível cultural, económico e educacional (dos mais baixos de toda a Europa) etc., tudo isto aliado a outros factores, cria fundas frustrações no homem do campo que ainda resiste à tentação de emigrar. Para as dissipar, na generalidade ele só conhece um caminho: o vício, com todos os contras que dele advêm e que não são poucos. Nasce aí a procura do estupefaciente por excelência do trabalhador rural — o Alcool.

Filhos que sofrem. Mulheres e homens que são farrapos da vida. Alcool! Taberna!

Alcool! Taberna! Bar! Depravação! Prostituição!... Eis um enorme ciclo vicioso, constantemente renovado, enquanto não se modificarem as condições de vida vigentes nos nossos meios rurais. Não, não nos devemos deixar embalar nos lamentos e choros de carpidinhas profissionais. Urge cortar o mal onde for possível. A taberna do trabalhador rural deve ser, tem que ser, o campo que

Trabalhadores marginais?

ele adora mais que ninguém. Mas para que tal aconteça, é preciso que esse mesmo campo lhe confira um rendimento mais do que proporcional ao esforço despendido, numa proporção que lhe permita usufruir de todas as maravilhosas conquistas do mundo moderno em todos os sectores da vida. A «taberna» do trabalhador rural tem de ser o campo. O seu «estupefaciente» o amor pela vida.

Assim se saiba e queira encarar o problema como merece, e não andaremos

longe da verdade se atirmos que, das medidas sérias e eficazes em prol de uma agricultura moderna, que possa medir forças com as de outros países, sairá um homem novo, num Portugal virado para o futuro.

(A. A. Oliveira Gala, no «Jornal do Centro»).

O DIREITO DE EMIGRAR

«É evidente que os homens têm o direito de emigrar, caso queiram; mas

bom seria que esse direito fosse exercido sem que eles se vissem a tal forçados, por circunstâncias adversas que facilmente poderiam não existir se conseguissemos um ordenamento social mais justo. Devemos, por isso, trabalhar pelos emigrantes em duas frentes: ajudando-os, espiritualmente, como fica dito nos parágrafos precedentes, para que a sua inserção na comunidade que os acolhe se processe de forma positiva e não destruidora; e, ao mesmo tempo, procurando

eliminar, na comunidade a que pertencem, a miséria e os males sociais que os obrigam a partir para o estrangeiro, em numero já alarmante.

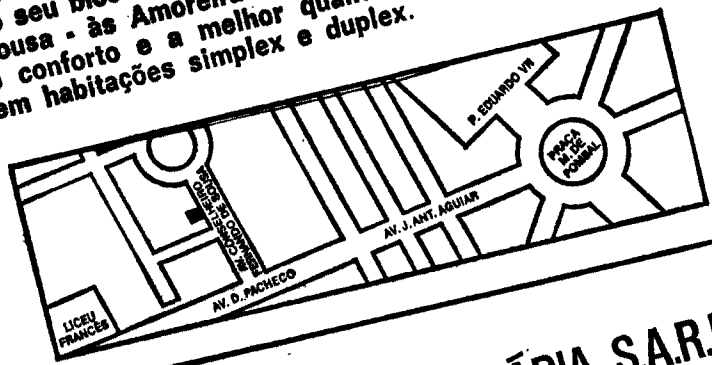
É no jogo de todas estas responsabilidades que se deve sentir empenhado a sério, repito, o conjunto dos cristãos portugueses, na concreta situação histórica em que nos achamos.»

† ANTÓNIO, bispo de Madaruma

(«Folha de Domingo»).

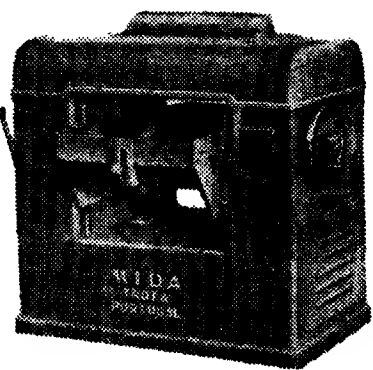
convite

A GI - SOCIEDADE DE GESTÃO IMOBILIÁRIA, S.A.R.L. convida-o a visitar os ANDARES EM EXPOSIÇÃO no seu bloco da nova Av. Conselheiro Fernando de Sousa - às Amoreiras -, onde poderá apreciar todo o conforto e a melhor qualidade de equipamento em habitações simplex e duplex.



SOCIEDADE DE GESTÃO IMOBILIÁRIA, S.A.R.L.
Rua D. Pedro V, 2 a 6 • Telef. 325127 • 327012 • Lisboa

«MIDA»



UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

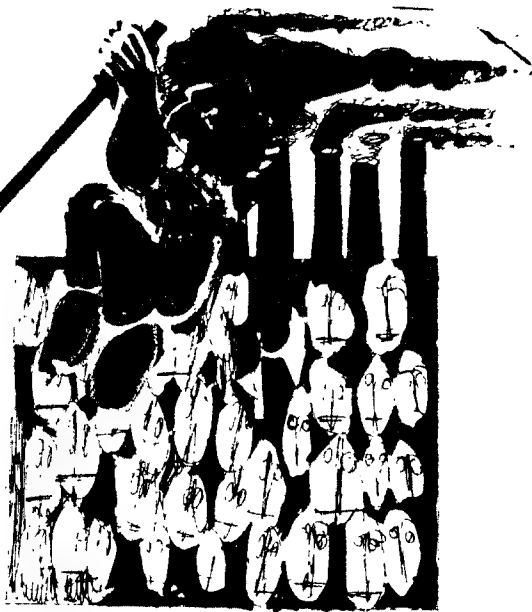
DESENGROSSADEIRA
Mod. 510 - 610 - 810

Fábrica: — TROFA (Tel. 94923/4/5)

FILIAL EM LISBOA:

AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

6%



Jardim infantil

Cont. da pág. 1

dos interesses das empresas e das autarquias, criam-se continuamente obstáculos.

UM PROVEDOR BUROCRATA

— Como se levantaram essas dificuldades?

— Em Novembro de 1968 pedimos a colaboração de um grupo de voluntários, para realizar um inquérito à população, que nos desse a necessária medida das necessidades. Esse estudo só foi concluído em Novembro de 1969. Tentámos nessa altura formar uma associação que servisse de suporte jurídico aos nossos intentos. A formação de uma associação é sempre morosa. Contactámos a Misericórdia de Alhandra, a fim de que nos servisse de base, enquanto a comissão não tivesse uma representação legal.

A Misericórdia acatou a sugestão e o seu provedor comprometeu-se a colidir conosco em tudo quanto fosse necessário.

Quanto às instalações, decidimo-nos por esta casa em Vanciro de 69. O Instituto de Assistência aos Menores deu um parecer favorável em 10 de Janeiro, mas a Direcção-Geral de Assistência, em 11 de Fevereiro, não considerou vantajosa a solução em virtude das instalações terem uma capacidade muito pequena. Insistimos junto da Direcção-Geral de Assistência para nos permitir o aluguer da casa justificando ser este o início de um programa mais vasto e apresentando o interesse do meio e as participações existentes. A proposta foi aprovada, comprometendo-se a D. G. A. a pagar a renda desde Maio de 69, atendendo ao compromisso que haviamos tomado com o senhorio. Esta aprovação foi efectuada em 9 de Junho. De Junho de 69 a Julho de

70, realizámos as obras de adaptação, contactámos o pessoal técnico e adquirimos o equipamento.

— Tinham já alguma ideia do preço dos equipamentos?

— Determinámos, também nessa altura, as despesas de manutenção mensal, que totalizavam 23 160\$00.

Para a cobertura destes encargos contávamos, nesta altura, unicamente com a participação da Direcção-Geral de Assistência no montante de 107 448\$09 anuais que representava uma verba mensal de 8954\$00.

Tinhamos, como é lógico, de tentar ajuda por outras fontes. Surgiu, então, a ideia de pedirmos a colaboração da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e das empresas da zona que, indirectamente, tinham, pelo menos, razões morais de nos acompanharem na solução deste problema.

Em Setembro de 70, o provedor da Misericórdia de Alhandra que, de início, se havia comprometido a colaborar conosco, recusou-se terminantemente a cumprir com a palavra dada.

Tentámos do mesmo lado atrair o director-geral de Assistência. Mas foi irreduzível. Tivemos alguma subsídio de empresa, 225 contos de participação da D. G. A., cinco contos do Governo Civil e foi tudo.

— Como foram calculadas as mensalidades das crianças?

— Estas mensalidades foram calculadas tendo em atenção o rendimento do agregado familiar de cada uma delas. Determinaram-se cupitantes e, em princípio, as mensalidades serão as seguintes por cada criança: Até 1000\$00 de captação, 200\$00; de 1000\$00 a 1500\$00, 250\$00; de 1500\$00 a 2000\$00, 300\$00; de 2000\$00 a 2500\$00, 400\$00; além de 2500\$00, 500\$00.

Informou-se a população.

Acceleraram-se inscrições. Contámos que o nosso Jardim de Infância começasse a funcionar em 15 do mês corrente. Ele estará a funcionar das 6 e 45 às 19 horas. As crianças além de receberem uma educação pré-escolar ministrada por pessoal convenientemente habilitado, são sujeitas a uma alimentação racional, atendendo aos problemas inerentes a cada uma delas, consistida por pequeno almoço, almoço e merenda.

Por sua vez, a assistente social Emília Canário, quis frisar ainda mais a posição do provedor.

— Só quando o provedor nos recusou totalmente o apoio, quando, inclusivamente, se despediu da casa, nos recusou fazer os contratos de água e luz e começou a devolver os recibos que vinham pagar é que elaborámos os estatutos e os encaminámos à Direcção-Geral de Assistência, isto em Setembro de 1970.

PROMESSAS DE MELHORIAS NÃO REALIZADAS

Porque é que a comissão não tem operários? Emília Canário justifica este facto da seguinte modo:

— É natural que, sendo o meio essencialmente operário, mostre estranheza pelo facto de os não haver na comissão. Alguns foram convidados mas, por razões várias, como seja o facto de as reuniões se processarem à noite, a falta de hábitos de trabalho em grupo e, até, a dúvida de que resultasse alguma coisa desse trabalho, não aceitaram pertencer à comissão. Em Alhandra, as pessoas estão muito marcadas por promessas de melhorias não realizadas e põem-se por isso numa posição de «deixa ver o que dá».



Gilberto Denis



Emília Canário

Míngua de transportes na cintura industrial

HELENA NEVES

LISBOA, CIDADE-DISTRITO, pólo de atracção industrial, multiplica-se. Para alimentá-lo, a gente que vem, forma «falsas cidades», «dormitórios» de fábrica, bairros clandestinos. A marginalização para os que imigram. Milhares de braços erguendo a indústria distrital, representando 34,9 % do produto industrial do país, perdem os gestos dos tempos livres. Na década de cinquenta, para Lisboa afluíram mais de 27 milhares de bocas. O aglomerado suburbano cresce em 189 000 almas. Face ao fenómeno inevitável do crescimento, o desvendar da lacuna em equipamento social. Entre elas, no dia a dia, revela-se grave e agravando-se, a questão dos transportes.

VILA FRANCA DE XIRA, CONCELHO, é exemplo de carências. A população residente aumenta: de 32 724 para 40 594 habitantes, no último censo. Força de trabalho rentável, fretada para os estabelecimentos industriais em expansão. Como cogumelos gigantes, tapando vales verdes, fazendo dos campos recordação dos velhos que já foram meninos, os centros fabris não poupam espaços. Em 1959, eram 232 estabelecimentos, empregando 8079 indivíduos. Até 1964, modificando paisagem de novo, pequenas empresas vão desaparecendo. Até 1964, a concentração acelerada. Em 1964, 51 estabelecimentos industriais, servidos por 10 354 trabalhadores. Trabalhadores, cuja produtividade é cientificamente estimulada. Vila Franca de Xira, concelho, regista acréscimo quanto ao valor líquido da produção: 36% em 1959 para 40,7% do total do U. L. P. das indústrias transformadoras do continente.

TRABALHADOR CANSADO NÃO RENDE...

Mas trabalhador, mal servido de transportes, é homem cansado. Após duas horas de esperas, apertos, viagem em pé, o operário entra na fábrica, com a capacidade de rendimento já afectada. Se, porventura, ele já não reage às anomalias de que é vítima, as empresas não devem arriscar o bom nível de produtividade. Daí que naturalmente se preocupem com o transporte dos seus colaboradores.

Vila Franca de Xira, é exemplo no caso geral do «corredor industrial», formado por Loures, V. Franca e Azambuja. Em Vila Franca, depois de Alverca, a firma Industrias Metálicas Previdente, S. A. R. L., procura meritariamente resolver a questão dos trabalhadores cansados... Visitámos a fábrica. Al o chefe dos serviços administrativos, dr. José Sanches Ramirez, entrou em colóquio conosco. Eis as declarações que nos forneceu por escrito, tal como era sua pretensão:

AS SOLUÇÕES TEM DE SER PARA TODOS

— Quando a precessora desta empresa, a Companhia Previdente, S. A. R. L., adquiriu os terrenos da Quinta da Godinha, situados entre Alverca e Alhandra, para neles instalar o seu estabelecimento industrial reunindo num só, aqueles que se encontravam dispersos por vários edifícios situados em Lisboa, logo sentiu a importância do problema que para os seus colaboradores representava a

deslocação das suas tradicionais residências para as novas instalações, em consequência da deficiência da estrutura de transportes da zona. Com vistas a obter uma melhoria dessa situação, encetou em 1960, negociações com a C. P., no sentido de ser construído um apeadeiro público no terreno desta empresa, por onde passa a linha férrea, com o fim de servir não só os seus colaboradores como também os das empresas limitrofes e a população da povoação do Sobralinho, a que mais próximo

se situa. Tais diligências não conduziram até à data ao objectivo pretendido. Entretanto o problema adquiriu particular acuidade, o qual levou a empresa a ter de alugar alguns autocarros a uma empresa de transportes sem concessões na zona, para transportar de um reduzido número de pessoas, enquanto um número ainda importante dos seus colaboradores continua a utilizar o comboio, o que lhe acarreta sensíveis ónus económicos e cria problemas especiais. Os primeiros resultam dos



Um dia na fábrica e nos transportes. E a família?

Creches opiniões e opinião

colocação diurna das crianças vamos apontar números que pessimismo. Não vamos ar sobre a importância da creche estímulo da mulher pelo trabalho num país em que as mulheres se despojam e a escassez de obra é problema agudo. Não vamos ainda falar da maternidade e da infância como fator favorável à produtividade. «transformação do papel da mulher na sociedade», «sua maior participação no processo global de desenvolvimento». Recusamo-nos a falar de carências num assunto tão fei

QUANDO AS EMPRESAS SE ESQUIVAM...

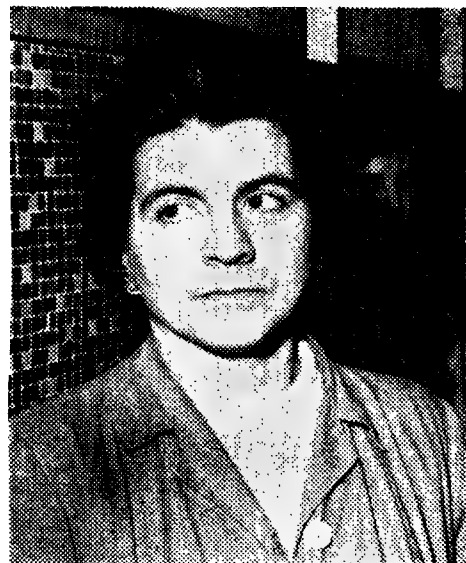
Vamos antes discutir opin. mos sido informados de que versas regiões, curiosamente nas zonas mais industriais e com maior mobilização de obra de ambos os sexos, a criação é incentivada, arrastada, deada com propaganda e a auxílio material, «pró-funda creches. Regiões situadas a médias ou grandes empresas quando foi um argumento que os ventos da concentração do para abastecê-las em potes mano, ficam assim onerados mais um encargo que com

ISTO DE CRECHES é mesmo ponto controverso! Claro que a muito boa gente atenta, pode surgir a pergunta inevitável: «Quais creches?». Pois são, precisamente, estas creches que não existem, o pomo da discórdia, em que cada um quer sacudir as responsabilidades para outrem.

Não, não vamos falar de carência abismal, entre nós, dos serviços de

tes
al

encargos de tarifas relativamente pesadas, por falta de preços especiais para trabalhadores. Os segundos decorrem do tempo exagerado que aqueles gastam na deslocação da residência para o local de trabalho e vice-versa. Na verdade, o número dos horários de comboios é sensivelmente reduzido com intervalos, por vezes grandes, que nem sempre correspondem ao horário de trabalho que aqui se pratica. Além de tudo isto, a falta do solicitado apeadeiro, obriga os nossos colaboradores a terem de utilizar a estação de Alhandra, a mais próxima, mas distando cerca de 3 quilómetros, das nossas instalações. As empresas rodoviárias concessionárias da zona com maior comodidade no transporte com paragem mais próxima no local de partida e destino também não têm horário totalmente sa-



Maria Mendes Pereira

tisfatório e têm tarifas mais elevadas do que as da CP. Não permitam pois a utilização em alternativa deste. Foi perante esta problemática e de acordo com o princípio defendido pela empresa de que o transporte de pessoas — ou de bens — deve ser satisfeito pelas entidades públicas e pessoas colectivas privadas, para o efeito criadas no seio da comunidade ou comunidades que delas necessitam e de que as

empresas exploradoras de outra actividade económica não podem nem devem, e cada vez menos no futuro, substituir-se às tais entidades e pessoas colectivas, conotando as suas lacunas, que se decidiu tomar a iniciativa de solicitar apoio ao departamento governamental competente para a sua solução.

A Previdente, 750 pessoas, das quais 419 mulheres, vendem a sua força de trabalho. A maioria operá-



Emília Brás

ria. O pessoal antigo, morador em Lisboa. Outros espalhados pelo concelho. Mas há gente que vem da Moita e de Colares. Todos naturalmente de acordo, neste ponto, com a empresa: 4 a 5 horas diárias em deslocação é demasiado. A vida familiar é uma ausência. O descanso, o sono, o reparador, um desejo adiado. Os transportes, um inferno.

Carlos Peres e Peres, chumbeiro, há 25 anos na



Luís Mário Saraiva

casa; Luís Mário Saraiva, operário há 24 anos, Emília Brás e Maria Mendes Pereira; exemplos ao acaso de todos aqueles que vivem este inferno.

Para a mulher, a situação torna-se mais penosa. Em casa, o jantar, as roupas esperam-na. O dia de trabalho é mais longo para ela.

— Moro em Xabregas. Levanto-me às 5 horas da manhã, e saio de casa às 6 horas. Depois é o eléctrico, o comboio, a camioneta. Ainda se andassem dentro do horário! Saimos daqui às 18.15 e temos dias em que chegamos a casa às 23 horas. Felizes quando às 20 e tal estamos em casa! É muito tarde! O trabalho doméstico, quem o faz? Todos os dias me deito à meia-noite e mais. Aquelas que têm filhos, ainda descansam menos, se é que cinco horas de sono, é descanso!...

E depois diz-nos Carlos Peres e Peres

— «Tá visto que os comboios não nos servem: os horários são maus, a estação longe. Nós precisamos de uma carreira ajustada às nossas horas

...E ONDE DIVERGEM

— Há também a questão do subsídio — adianta

Luís Mário, tomando a palavra interrompida de Carlos Peres e Peres

Aqui o chefe de serviços administrativos argumenta que esta questão não interessa. Hesitação nos operários. Insistência nossa. Resolução rápida:

— É que a gente percebeu que individualmente não conseguia nada, e então em acção colectiva, formámos uma comissão para tratar este problema. Somos cerca de 64 morando em Lisboa e outros perto. Com a mudança da Companhia davam-nos o subsídio de transportes. Depois a pouco e pouco, vão incorporando este subsídio no vencimento sujeitando-o a descontos. Ora a gente não está de acordo... Podemos até mostrar a carta que escrevemos à administração.

O chefe de serviços administrativos reage contra este espírito de colaboração... O diálogo falece à nascença. Mais tarde, diz-nos que «os trabalhadores não compreendem que os descontos revertam a favor deles próprios.

Na discordância de opostos, um único ponto de acordo: Para quando a carreira de camionagem de que necessita o «corredor industrial» Loures, V. Franca e Azambuja?



José Sanches Ramirez



Carlos Peres e Peres



lia?

crianças. Não que atraiam o argumento de creche como trabalho produtivo das freguesias, mas de mão-de-obra, agudizando-se, da protecção da criança como facilidade feminina, da mulher na participação no desenvolvimento da comunidade em tantas áreas...

IMPRESAS

opiniões. Tendo em conta que em determinadas situações e portanto em determinadas circunstâncias, a população, bombardeada e até algum «fundamento» de ideias à beira de empresas (as pessoas) deu, com a acção..., vivemos um potencial humanizado com competência, por

lei, às entidades privadas e ao Estado suportar.

O primeiro decreto sobre a legislação em causa, aparece em 14 de Abril de 1891. Nele se estabelece, a obrigatoriedade das fábricas empregando mais de 50 mulheres, possuírem uma creche em boas condições higiénicas, possibilitando também que a iniciativa que a cargo de um conjunto de fábricas, se esta creche comum não distar mais de 300 metros de qualquer delas. Com o Decreto 14 498, de 29 de Outubro de 1927, reforça-se esta obrigatoriedade. Porém, a 24-8-34, com o Decreto 24 402, vem ser revogada a criação de creches «na parte aplicável a estabelecimentos comerciais e industriais». Apenas em 1944, com a Lei 1998 e com a criação do Fundo de Socorro Social em 1945, as creches voltam a ser objecto de regulamentação. O Decreto-Lei n.º 35 427, de 31-12-45, que institui o Fundo de Socorro Social, estabelece como receita deste Fundo «uma taxa de 6\$00 mensais por mulher, a pagar pelos industriais que empreguem 50 ou mais mulheres, quando não tenham organizada a assistência à maternidade e à primeira infância ou a tenham estabelecida por forma deficiente, com relação a cada mulher empregada». É evidente que a entidade patronal prefere o pagamento de uma taxa tão suave à manutenção de uma creche. Daí, que em 1967 se tenha cobrado às

empresas «em falta», a importância de 8744 contos. O que é exemplificativo de como as empresas se esquivam aos encargos e de como esse «esquivar» é rentável para o Fundo de Socorro Social.

Em 1957, mantêm-se, reforçando-a, a legislação referente à criação de creches na empresa; recuo manifesto se processa em 1969, pelo Decreto-Lei de 14 de Novembro: «...as entidades patronais que empreguem mão-de-obra feminina devem procurar criar, manter ou colaborar em obras de interesse social, nomeadamente infantários, jardins de infância e estabelecimentos semelhantes quando a dimensão da empresa o justificar». Estava o caminho aberto para que no seio das empresas começasse a borbulhar uma opinião «revolucionária» e claramente cómoda tanto para as que dispõem de serviços de colocação das crianças, como para as que temem ter de criá-las. Parafraseando um estudo da revista «Informação Social», eis exposta essa opinião: «...Convém sublinhar que razões de diversa ordem levam cada vez mais a que a orientação nesse domínio seja a de uma passagem da creche de empresa para a creche de bairro.»

RAZÕES RAZOÁVEIS?

Eis as razões apontadas para defesa desta opinião. «...é a colectividade

que deverá competir suportar os encargos da colocação diurna das crianças, sendo injusto, na óptica de repartição de encargos sociais, obrigar o dono de uma empresa a fazê-lo». Além do mais, frisa-se que «esta imposição poderá ter consequências importantes no emprego da população feminina...», o que não nos parece viável dado o panorama do nosso mercado de trabalho. Ainda outra razão: «Existe a maior vantagem em que as crianças a colocar em creche não necessitem de realizar grandes trajectos diários (...) cansativos para a mãe e prejudiciais para elas». A isto, contra-argumentamos com a urgência de criação de uma estrutura de transportes que satisfaça as necessidades. Por outro lado, a não existência de creche na empresa prejudica o cumprimento da lei que estipula períodos regulares de amamentação da criança na primeira idade. A não ser que as empresas sejam tão benévolas que autorizem a mulher a fazer o tal percurso tão cansativo.

Outra razão apontada: a poluição da empresa. Mas como a poluição é geral a tantos níveis, não há nada a fazer... A razão mais «razoável» e que merece o aplauso das empresas, aparece no citado estudo: «Parece-nos socialmente injusto e economicamente prejudicial a concorrência da empresa, o facto desta ter que suportar encargos que competem à sociedade».

Mas nesta sociedade em que é urgente «redistribuir o rendimento nacional», os encargos ficam sempre nos ombros dos menos favorecidos economicamente.

E AS CRIANÇAS DAS DOMÉSTICAS RURAIS?

Na nossa opinião, uma no meio de tantas tão abalizadas e reforçadas por razoáveis razões económicas, é urgente um planeamento de creches ao nível nacional: creches de empresa nas zonas industriais, mas não só. A maior percentagem da população activa feminina é constituída por domésticas rurais. Que é das suas crianças? A solução está numa rede de creches que abranja toda a população infantil. Para tal, creches ao nível de freguesia, de bairro, de empresa devem ser estabelecidas de acordo com as características e lacunas particulares de cada região. Para tal, não é admissível que as entidades privadas continuem na via do «esquivar», nem que o Estado exerça uma função meramente supletiva em relação às iniciativas particulares» (1).

Notas) — 1.ª Lei n.º 2120 de 19-7-63, Base III-c)

— O estudo citado foi publicado na «Informação Social», n.º 16

Repensar a investigação científica

Cont. da pág. 1

norte-americana contestando activamente a ciência «pura».

A SOCIEDADE E A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

A alguém ~~destruam~~te poderá negar ser o método científico seguro do Homem? Assustados, porém, a liberdade que ele exige e a indiferença que volta às opiniões mais «respeitáveis» e às mais enraizadas tradições. Que será de nós, os patrões, se os operá-

rios puderem pensar cientificamente sobre a propriedade? Que será de nós, os professores, se os estudantes puderem pensar cientificamente sobre o ensino? Que será da «moralidade» se os jovens puderem pensar cientificamente sobre o sexo? Que será da disciplina militar se os soldados puderem pensar cientificamente sobre a guerra?

Este medo, por compreensível que possa parecer, nem por isso é menos nefasto. O nosso conservantismo, posição irracional (não defendo o conservador de hoje situações e ideias que o

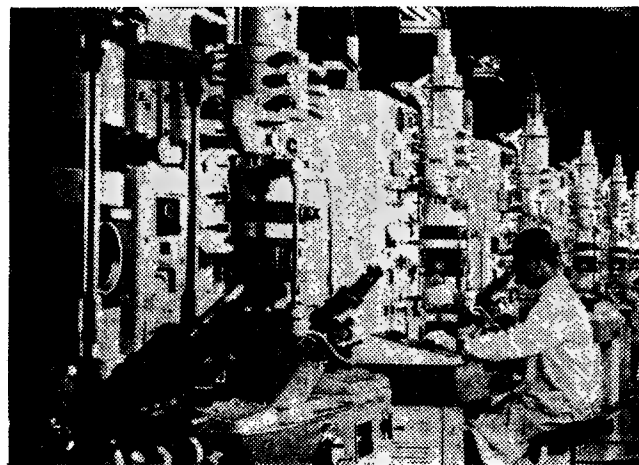
conservador de ontem combatia por considerar revolucionárias?) mas cómoda, impele-nos, sempre que dispomos de poder para tal, a levantar obstáculos a qualquer mudança efectiva. os mesmos obstáculos, de resto, que serviram para manter a espécie humana no estado selvagem durante quase toda a sua existência na Terra; o pretexto normalmente invocado é a manutenção dos «valores tradicionais», da «ordem estabelecida» ou quaisquer outros valores ditos supremos. Desnecessário se torna, acentuar que, numa so-

cidade obcecada por esta manutenção, toda a ideia de investigação científica está excluída. Note-se, entretanto, que tal sociedade se vê obrigada a aprovar, se não a encorajar, um certo tipo de investigação rigidamente submetida àqueles «valores supremos».

Concluindo, interrogo-nos:

1 — A imagem da ciência ascética e neutra não se esfuma ante a capacidade de destruição e de manipulação que cada vez mais assegura ao Poder?

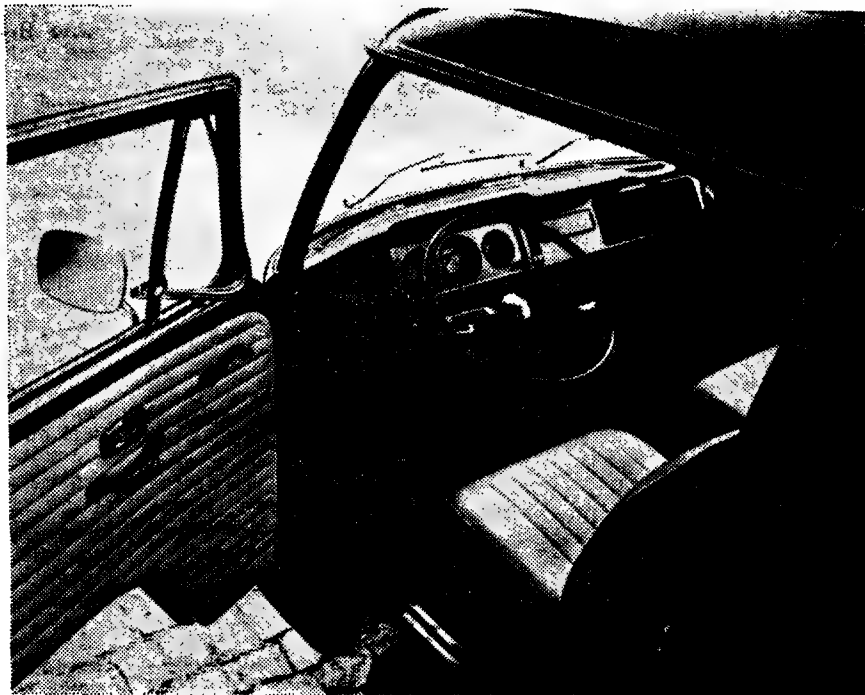
2 — Não será a natureza da investigação



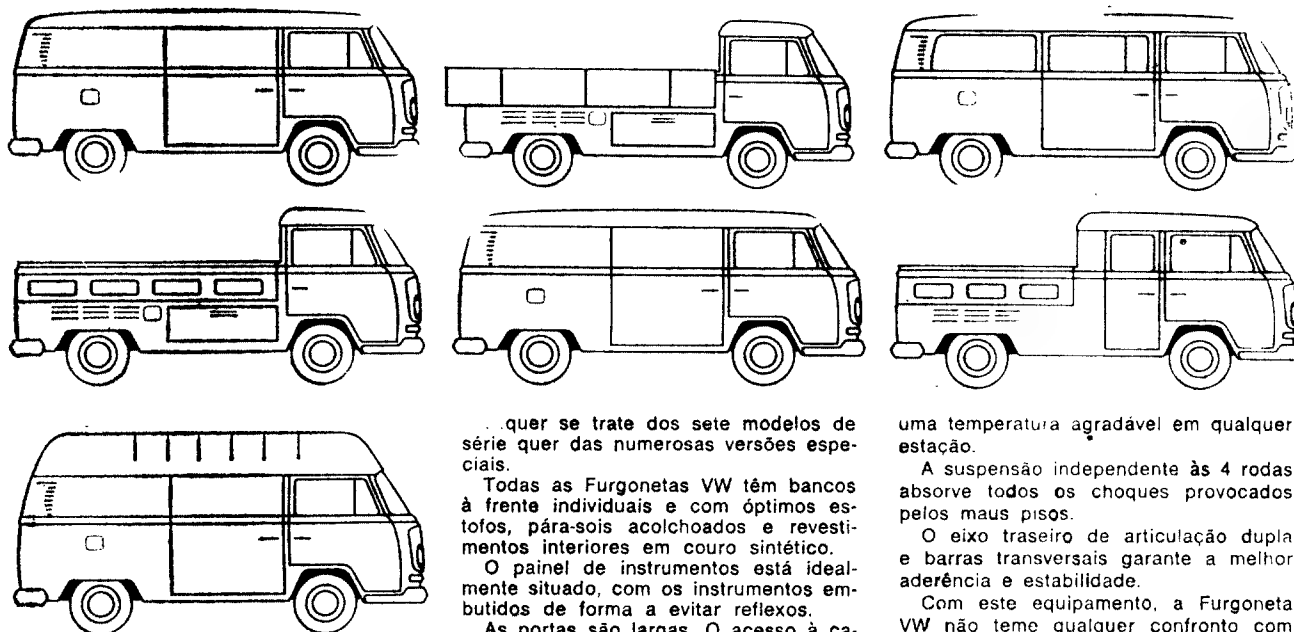
consequência, e de modo algum causa, do tipo de sociedade em que se insere? Por outras palavras, não obrigará uma sociedade regida por relações científicas à existência de uma investigação igualmente científica, revelando o contrário absurdo? Não mostrará bem, de resto, a própria História, que as reformas nunca alte-

raram qualitativamente as relações sociais?

3 — Os mais «sábios» pareceres reformistas daqueles que, como nós, tiveram (para chegarem a exercer as funções que lhes cabem) de prestar provas seguras de «melhor integração naquilo que se demonstra errado e se quer reformar não estarão, desde logo cientificamente limitados?



As nossas furgonetas oferecem o conforto de um automóvel de passageiros



quer se trate dos sete modelos de série quer das numerosas versões especiais.

Todas as Furgonetas VW têm bancos à frente individuais e com óptimos estofos, pára-choques acolchoados e revestimentos interiores em couro sintético.

O painel de instrumentos está idealmente situado, com os instrumentos embutidos de forma a evitar reflexos.

As portas são largas. O acesso à cabine é portanto muito fácil e prático.

O sistema de ventilação e de aquecimento, regulável e eficaz, assegura

uma temperatura agradável em qualquer estação.

A suspensão independente às 4 rodas absorve todos os choques provocados pelos maus pisos.

O eixo traseiro de articulação dupla e barras transversais garante a melhor aderência e estabilidade.

Com este equipamento, a Furgoneta VW não teme qualquer confronto com um bom carro ligeiro.

E muito menos com qualquer furgoneta da concorrência.



QUALIDADE · ECONOMIA · GARANTIA

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S.A.R.L. — Av. da Liberdade, 12 — Telef. 36 67 51/7 — 37 01 71/3 — Lisboa.
FILIAIS E AGENTES: Arruana, Aveiro, Beja, Braga, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Évora, Faro, Guarda, Leiria, Lisboa (Av. Padre Manuel da Nobrega e R. da Escola Politécnica), Mirandela, Ponte de Sor, Portalegre, Porto, Régua, Santarém, Santiago do Cacém, Setúbal, Tomar, Torres Vedras, Viana do Castelo, Viseu, Angra do Heroísmo, Bissau, Cabo Verde, Puncall, Horta, Ponta Delgada e S. Tomé.
OFICINAS AUTORIZADAS: Amadora, Bombarral, Caldas da Rainha, Cova da Piedade, Estremoz, Guimarães, Moura, Paredes, Portimão, Porto e S. Tirso.
«STANDS» DE EXPOSIÇÃO: Abrantes, Espinho, Ovar, Penafiel, Portimão, S. Tirso, Torres Novas e Vila Franca de Xira.



PROFESSORES EVENTUAIS

Recorrer à banca para sobreviver

Leitor do vosso jornal, que admiro, venho apoiar e como que agradecer a «Mesa-Redonda», sobre a situação actual dos professores eventuais do Ensino Secundário.

Estou directamente interessado na resolução da questão, que é de flagrante actualidade, pois se enquadra numa época de reformas do ensino e igualmente no plano de elevação económica de importante grupo da nossa sociedade activa. E interessado porque tanto eu como minha esposa somos, por «dedicado e infeliz amor», «professores eventuais».

É minha intenção dar ao vosso conhecimento, uma faceta que ainda vi ser posta em causa e que tem o seu quê de notável:

Por mor das férias não pagas e dos baixos vencimentos praticados, já tenho notícia certa de numerosos casos de licenciados e licenciandos e três deles com altas classificações e com valor com o provado, que abandonam os propósitos de seguirem a carreira do magistério... procurando em outros ambientes de labor a natural e compreensível compensação para o seu trabalho. Claro que daqui resulta não só o empobrecimento da classe professoral, como o seu degradamento, pois os seus lugares virão a ser ocupa-

dos por gentes sem as qualificações necessárias, com tudo o que deste facto pode resultar...

Durante as férias não ganhei mais que uns escassos 200\$00, situação que se manteve até Dezembro do passado ano. Como minha mulher também não ganhou nas «férias», e pois que tenho duas filhas, só recorrendo ao crédito bancário consegui sobreviver. Mas não fica por aqui a «odisseia», pois ainda este ano e nesta altura me não conseguirei refazer do acaque, porque as «letras» essas outras letras, demoraram doze longos meses a pagar... E como só se ganha durante mais ou menos dez, entramos no círculo infernal, que francamente não sei se aguentarei por muito tempo!!!

Se por acaso entender imprimir esta minha carta, pode fazê-lo. Ela não é mais afinal, e bem analisadas as coisas, do que o grito aflito de um casal pobre, sem rendimentos de qualquer outra espécie, que não sejam os do seu honesto trabalho.

É urgente o «full-time» para os eventuais, esses 4/5 indispensáveis ao Ensino.... esses 4/5 de carolas da «Nação Discente» tão desfovecida.

José Rafael Coelho
Paracana
(Castelo Branco)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Sobre programas de ensino escolar

RUI GRÁCIO

As grandes e rápidas transformações do mundo, hoje, são em boa parte devidas, como muito bem se sabe, à *integração metódica da pesquisa científica na vida concreta das comunidades*. A extensão, profundidade e cadência do processo de integração não são uniformes em cada comunidade considerada, pois que se registam diversificações e arritmias consoante os sectores por que se repartem as actividades sociais.

O ensino escolar parece que deveria ser adjuvante e catalisador privilegiado da conservação, da comunicação e, nos melhores casos, do enriquecimento do património científico elaborado; no entanto, o mesmo ensino, independentemente de garantir melhor ou pior aquelas funções, apresenta-se como sector pouco permeável, no processo da sua organização e do seu funcionamento, ao espírito e à metodologia das ciências. Igualmente assim sucede com a educação em geral. Dito de outro modo: a *pesquisa educacional* não é, em nenhum país, uma zona de vanguarda da investigação aplicada, apesar da pressão de

problemas de ordem económica, social, política e mesmo ideológica, e do progresso das ciências humanas susceptíveis de mobilização convergente no foro educativo.

Deixemos de lado a análise das condições que haveria de chamar-se a capítulo para a possível explicação daquele facto, e entre as quais teriam de contar-se, supomos, as opções de civilização quanto à posição da educação na hierarquia das funções sociais, o reconhecimento da complexidade do comportamento individual, grupal e colectivo dos homens e o encarecimento exclusivista do aspecto «artístico» da acção educativa. Deixemos, pois, tudo isso, e o mais, de lado, para reter apenas que esse atardamento relativo, que se observa mesmo nos países culturalmente mais evoluídos, constitui um forte handicap para os que o são menos, visto não poderem dispor do apoio de conclusões tão seguras e, sobretudo, de métodos tão afinados como em outros domínios da pesquisa que são objecto de informação e confronto internacional.

INVESTIGAÇÃO PEDAGÓGICA: ALGUMAS LIMITAÇÕES

Entre nós não se afigura essa, porém, a dificuldade maior. Outras, ou mais importantes, são as limitações. Desde logo, como se sabe, não existe entre nós uma tradição consistente de pesquisa em ciências educacionais, com todos os prejuízos que daí resultam: é amplíssimo o campo a explorar, mas ignoram-se ou conhecem-se mal, os caminhos e os atalhos, os recessos e os obstáculos, faltando, em suma, tanto o mapa como o roteiro de apoio de uma literatura especializada inscrita na realidade que é a nossa; os caminharantes que todavia se aventuram carecem de confiança nos próprios recursos em uns casos, e em outros da prudência necessária, até que a experiência colhida no caminho possa trazer a firmeza e o equilíbrio que não havia à partida.

A citada ausência de uma tradição consistente determina uma outra limitação, que é a do compreensível ceticismo alheio, especialmente gravosa quando procede de quem dispõe

do poder de decisão em matéria de propiciação de meios. É bem conhecido o dilema: os meios limitam-se porque se não confia nos resultados do investimento, e a limitação compromete um tanto os resultados. Não parece haver outra alternativa senão tentar-se creditar a intenção da pesquisa mediante a pesquisa efectuada no espaço que se lhe demarcou, à espera de o ver ampliado.

Outra limitação (crê-se que pode ser dito sem magoar ninguém) vem da ausência de uma sólida formação especializada na maioria dos investigadores disponíveis. Tem de reconhecer-se que se a apologetica da investigação científica e tecnológica foi, entre nós, durante décadas, uma impertinência suspeita e vã, seria pelo menos bizarro preconizar a pesquisa aplicada à educação, educação que se não encontrava, aliás, na lista das prioridades políticas. Por outro lado, se o ensino geral inclui disciplinas científicas no currículo desde o iluminismo liberalista, parece difícil sustentar que as condições do aprendizado tenham fomentado alguma vez o espírito e os trâmites da investigação científica. Acresce que, no quadro do ensino universitário, as ciências da educação têm lugar tão modesto que os seus correspondentes não desfecham em diploma de licenciatura: o mesmo sucede com aqueles estudos de psicologia, sociologia, antropologia, etc., que tornaram e estão tornando possível em outros países, igualmente carecidos de estudos pedagógicos de nível universitário, o impulso decisivo da reflexão e da pesquisa educacional reclamado não só pelo próprio ensino escolar, em seus conhecidos desajustamentos e sobressaltos mas também por todos os domínios de acção concertada dos homens. Impulso particularmente vigoroso e útilíssimo, onde o conjunto do sistema educativo e as suas

relações internas e com o mundo envolvente puderam ser desmontados pela análise reflexiva e científica, sem receio de ver desabado o sistema e desfeitas as relações.

Cumprir todavia registar que não faltam entre nós sinais de alteração do panorama atrás evocado: nas mais altas instâncias já se repetem declarações de fé tanto na ciência como na educação, pelo que seria agora bizarro ver impugnada a necessidade da investigação pedagógica, de resto defendida e praticada por organismos internacionais a que estamos vinculados e que nos têm prestado apoio financeiro para o efeito. A conversão de opiniões e atitudes em entidades responsáveis — num país em que certos meios profissionais se revelam particularmente sensíveis às injunções que «vem de cima» — tem de considerar-se um factor apreciável na criação de um clima propício aos estudos com incidência educacional.

Tais estudos não aguardaram de resto a conversão referida, e foram e vão surgindo, graças à iniciativa e ao labor de pessoas de diversa procedência científica e profissional (médicos, psicólogos, economistas, engenheiros, arquitectos, sociólogos, juristas, professores e outros

educadores por ofício ou vocação), pessoas isoladas umas, outras integradas em serviços do sector público ou privado, ou agremiadas em associações científicas e profissionais. Na mesma linha de interesses, parece de assinalar que em estabelecimentos de habilitação para o magistério os candidatos sejam conduzidos a realizar dissertações que se afastam da erudição científica, literária e até pedagógica ou didáctica, e se encaminham para a resenha de observações e ensaios praticados pelos próprios no âmbito da escola, observações e ensaios um tanto comprometidos pela imediatidade do prazo a que está sujeita a sua realização. Também parece significativo o despertar de docentes do ensino superior para a importância das questões pedagógicas, despertar que sucede menos ao torpor que tolhia do que ao pesadelo que atormentava aquele escalão do ensino.

Assim se vai processando uma discreta mas crescente proliferação de estudos publicados, susceptíveis de mais ou menos imediata mobilização educativa, escolar e outra que não escolar, constituindo a publicação o acto responsável de sujeitar o que se publica ao exame e à discussão crítica, especialmente responsáveis quando públicos também.



Dr. Rui Grácio

Vale a pena fazermos pesquisa educacional?

damento relativo, que se observa mesmo nos países culturalmente mais evoluídos, constitui um forte «handicap» para os que o são menos, visto não poderem dispor do apoio de conclusões tão seguras e, sobretudo, de métodos tão afinados como em outros domínios de pesquisa que são objecto de informação e confronto internacional». Se há um atardamento da pesquisa educacional nos países adiantados, então o aproveitamento que da investigação estrangeira poderíamos em princípio retirar... é na realidade problemático.

Segundo (págs. 14 e seguintes), as referências a investigações em curso («conduzidas pelo C. I. P.») sobre:

a) «Quais os limites do vocabulário dos nossos alunos? Como organizam o mundo da sua experiência e de que modo esta se reflecte na linguagem habitual? A imagem do objecto e a sua designação constituem uma unidade significativa para todos eles? Que lugar ocupa a palavra (como elemento significativo) nos seus contextos linguísticos?»

b) Se o esquema programático oficialmente fixado para o curso da Língua Portuguesa no Ciclo Preparatório «não excederá, no que respeita à gramática, a capacidade média dos alunos em apreço».

c) A actualização didáctica da língua materna em termos de permitir a coordenação necessária entre o ensino de Português e o da Matemática.

Ora, estes são exemplos de investigação educacional que só entre nós se podem efectuar, independentemente da utilização metodológica que os autores estrangeiros possam proporcionar aos pesquisadores portugueses.

Vale a pena uma pesquisa pedagógica nacional? Rui Grácio diz-nos que sim. Mas o problema é suficientemente importante para que «Mesa-Redonda abra sobre o tema um inquérito.

O n.º 12 do Boletim Bibliográfico e Informativo do Centro de Investigação Pedagógica da Fundação Calouste Gulbenkian. Além das habituais Informações Bibliográficas e Bibliografia Sinalética, estudos de Rui Grácio («Sobre Programas do Ensino Escolar»), José Salvador Sampaio («O Ensino Primário Superior: Contribuição Monográfica»), Dulce Rebelo («Linguagem, Aprendizagem e Significação»), Filomena Pinto Coelho («Os Adolescentes e os Tempos Livres»), M. Mendes da Silva («Análise Gramatical no Ciclo Preparatório») e Arquimedes da Silva Santos («A Propósito do Congresso da «Association Internationale des Professeurs d'Education Musicale»).

Porque põe um problema de certo interesse público destacamos o estudo de Rui Grácio. O problema a que nos referimos é o seguinte: vale a pena fazer-se, entre nós, pesquisa educacional?

Está implícita uma outra pergunta: não será mais razoável, dadas as limitações (falta de uma tradição, escassez de meios, etc.), aproveitarmos antes da investigação nos países adiantados, economizando assim esforços cujos resultados se prefiguram modestos?

Para que o leitor conheça directamente o modo como Rui Grácio põe o problema, transcrevemos na «Pequena Antologia» as primeiras páginas do seu estudo. Não obstante, sempre diremos da nossa lavra, que o trabalho de Rui Grácio contém elementos que determinam uma resposta negativa à pergunta de se vale a pena uma pesquisa pedagógica nacional.

Primeiro, a págs. 2: «Esse atar-

ANDARES

Vendem-se para rendimento em Lisboa c/ 3 e 4 casas assoalh., hall, coz., desp., 1 e 2 casas de banho, etc. Preços desde 210 000\$00. Mostra o port. todos os dias no local Rua Eng.º Martin Graça, n.º 49, e Calçada de Carriche. Trata: F. Fernandes & Costa, Lda. Av. Almirante Reis, 104-2.º. Telef. 536111/2.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 46/71

Faz-se saber que os móveis e outros haveres que se encontram nos depósitos da 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal, na Avenida 24 de Julho, 171, provenientes dos despejos administrativos, serão vendidos em hasta pública, conforme o preceituado nos editais n.ºs 142/66 e 261/69, se os seus proprietários os não levantarem no prazo de um ano a contar da data do presente edital.

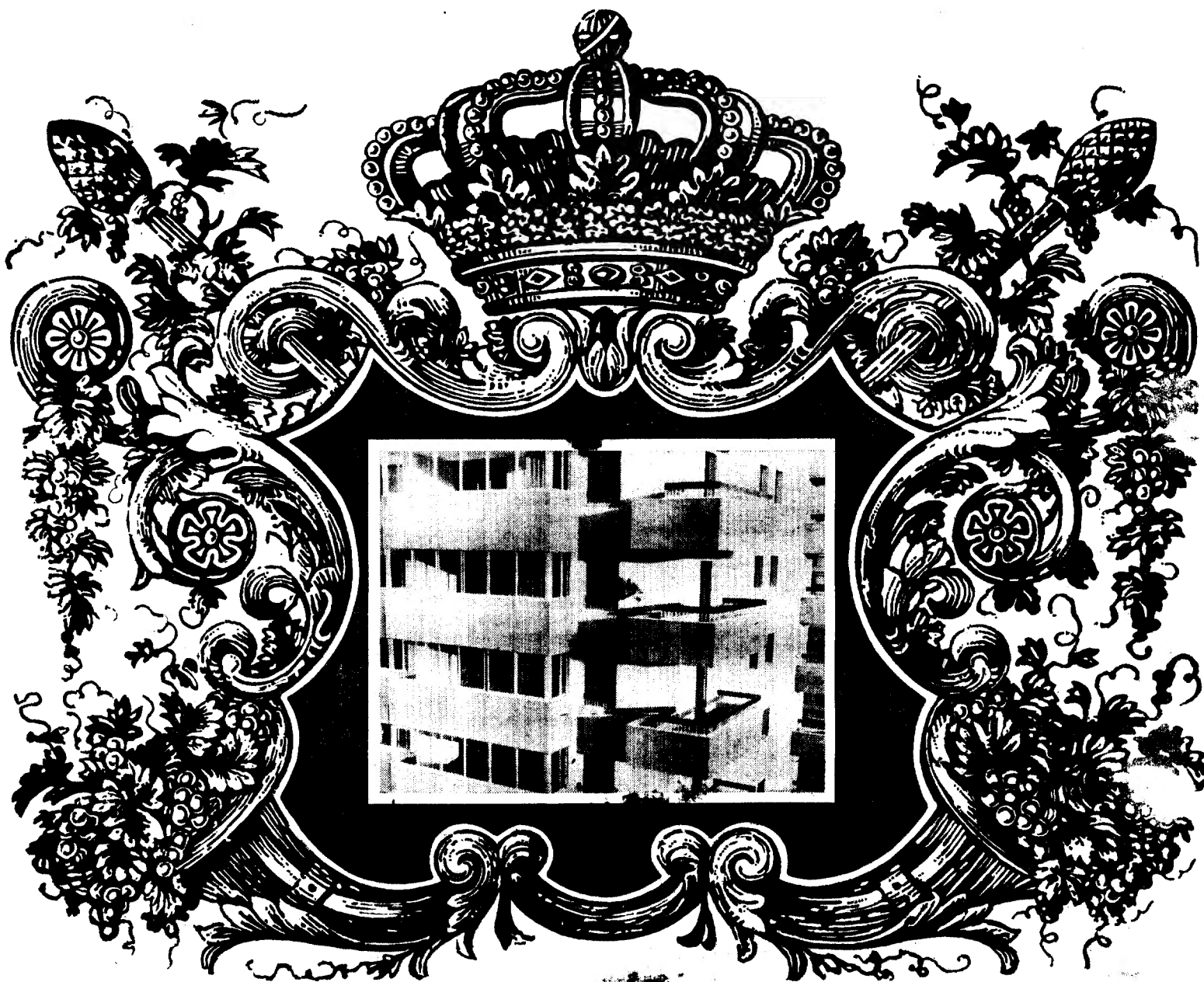
Os interessados serão responsáveis pelo pagamento dos encargos legais estabelecidos, se os despejos não forem levantados no prazo de 30 dias.

Entidades que realizaram os despejos	Nomes dos despejados	Locais onde se efectuaram os despejos	Processos de despejo
1.º Bairro	Francisco Gonçalves Silvina Pereira Tavares Silvina Pereira Tavares	Rua D. Pedro V, 53-porteiro Rua da Graça, 93-1.º Rua Augusto Rosa, 44-4.º-Esq.	7425-E 7596 8325
2.º Bairro	António José Salvado Jaime da Silva Inácio Umbelina da Silva	Rua Presidente Arriaga, 25 1.º-C do lote 369 — Olivais Sul Rua Francisco Sanches, n.º 47. r/c, Esq.	29/3025 191/69 9437
4.º Bairro	Artur dos Santos Rocha Henrique Miranda e suas filhas Manuel Mendes Cunha	N.º 168-B Bairro de Chelas R. Sousa Viterbo, 47-r/c. Esq. Rua José Estêvão, 62/70, sótão lado direito	65/70 6625 280/7
P. Municipal	Ignora-se Ignora-se Manuel de Jesus Arão Seca Teixeira	R. Vale Formoso de Baixo, 42 R. Dr. Gama Barros, n.º 18 Casal do Ramires Barraca n.º 323 situada na Quinta do Narigão	— — — —

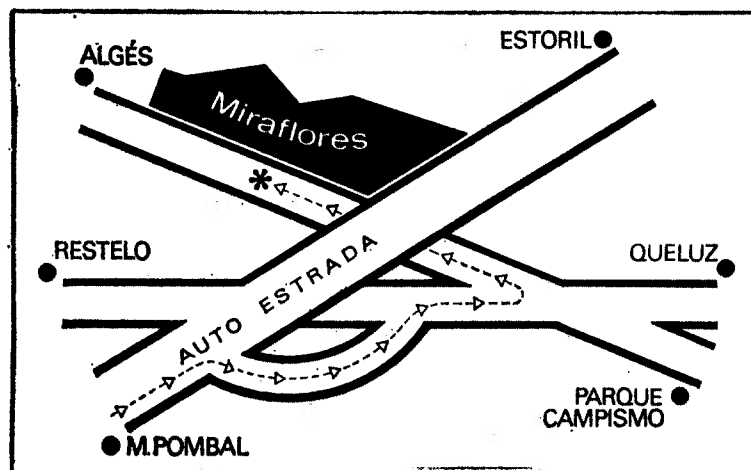
PAÇOS DO CONCELHO DE LISBOA, EM 15 DE FEVEREIRO DE 1971

O PRESIDENTE
Fernando Augusto Santos Castro

A nobreza dum zona central
está em "Miraflores-Lux"!



Andares em
Miraflores Lux
cidade residencial



Miraflores — a solução exacta para o seu meio ambiente.
Um local de excepção para gente de nível.

Miraflores — qualidade de construção, apuro de acabamentos.

Miraflores — piscinas, jardins, parques infantis e desportivos,
centro comercial, escolas, garagens, parques públicos, clubes.

Miraflores — mar e serra, a 5 minutos do Marquês de Pombal
e 6 minutos do Terreiro do Paço.

Miraflores — prestígio em cada metro quadrado.

HABITAT EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS, S.A.R.L.

Informações e vendas:

Avenida Principal — Parque Residencial e Turístico de "Miraflores" (Norte)

Telef. 21 57 56 - 21 53 48

COOP: cooperativa em expansão

TEM vinte anos a maior cooperativa portuguesa: a COOP, Sociedade de Moçambique para Construção de Casas, SCRL, com sede em Lourenço Marques. No boletim «O Cooperador de Moçambique», órgão da COOP, salienta-se o facto invulgar de constituir «uma das maiores empresas moçambicanas, a maior cooperativa polivalente portuguesa, a primeira cooperativa portuguesa a oferecer aos seus associados uma caixa económica de auxílio mútuo». Entretanto, está previsto para breve um conjunto de novos serviços, entre os quais a conclusão do bairro próprio, para dez mil pessoas, e nele um supermercado, uma dependência do Mealheiro Cooperativo, uma dependência da Livraria e Discoteca próprias, uma capelista, além da estação de abastecimento de combustíveis. A COOP tem mais de 16 mil sócios e emprega para cima de mil funcionários.

Para fazermos um ideia mais aproximada do volume bem significativo do movimento da COOP, bem como do passado e futuro da mesma, vale a pena transcrevermos uma parte do relatório da gerência referente ao ano de 1969 — último aprovado:

EDUCAR: NECESSIDADE URGENTE

«Iniciámos este relatório, referente ao XVIII Exercício Social, formulando a seguinte pergunta:

AONDE CHEGAMOS ATÉ AGORA SOB O PONTO DE VISTA PATRIMONIAL?

Em relação á actividade geral da Cooperativa, isto é: construção, crédito e consumo, a resposta é a seguinte:

	Contos
Activo realizável	393 798
dentro do qual se destacam:	
Fundos Acumulados e Provisões	Contos
diversas	10 900
Capital Social	71 563

Estes valores dispensam comentários, arrumam dúvidas. Não serão muitas as empresas privadas que em Moçambique podem orgulhar-se por apresentarem valores semelhantes nos seus balanços.

Se nos lembrarmos da nossa origem modesta, insignificante mesmo, em dinheiro e sem o crédito das pessoas, sobre o bom êxito que auguravam ao em-

preendimento, não podemos deixar de ter um pensamento de louvor em favor de todos aqueles que fizeram com que aquilo que não merecia maior consideração, do que uma vaga referência de utopia, falha de prestígio ou sequer de consideração, se transformasse em tão pouco tempo, numa das maiores empresas económicas de Moçambique e no mais fecundo exemplo português do até aonde, pelo menos, pode levar-nos a acção cooperativa.

O sucesso e a força que este nosso empreendimento cooperativo tomou deve ter-se até em melhor conta, se pensarmos que o nível de preparação dos homens para o cooperativismo não atingiu nem de longe o mesmo índice de desenvolvimento.

A falta de paralelismo que apontamos como existindo entre a causa e o efeito, diminuem o valor ou a dimensão do movimento cooperativo que representamos, pois é verdadeiramente importante que o grau de desenvolvimento económico da empresa cooperativa corresponda e reflita na verdade a atitude do Homem perante o Cooperativismo.

Estamos longe de condenar que a adesão do homem ao cooperativismo se processe por mera atitude egoísta — vir para receber! — Mas uma das principais preocupações cooperativas deveria ser o de voltar-se ao objectivo primário da iluminação da inteligência dos homens e da divulgação das realidades sociais e económicas que resultam da sua acção. Desta forma os seus filiados, ignorantes iniciais do cooperativismo, poderiam vir a ser integrados, rapidamente, no movimento, serem mais militantes, mais senhores de si próprios. — Consequência directa de conhecerem melhor o pa-



Bairro cooperativo da COOP, o maior conjunto residencial de Lourenço Marques

pel activo que cada sócio representa na sua cooperativa: O que elas esperam dos seus sócios; o que elas são na estrutura económica e social do País, sem substituição possível por outra empresa que não seja de natureza cooperativa, etc.

Isto faria com que se caminhasse mais depressa na senda da consciencialização do homem. Objectivo primário para todos aqueles para quem a vida tem um fim para além do de existir como criatura da natureza.

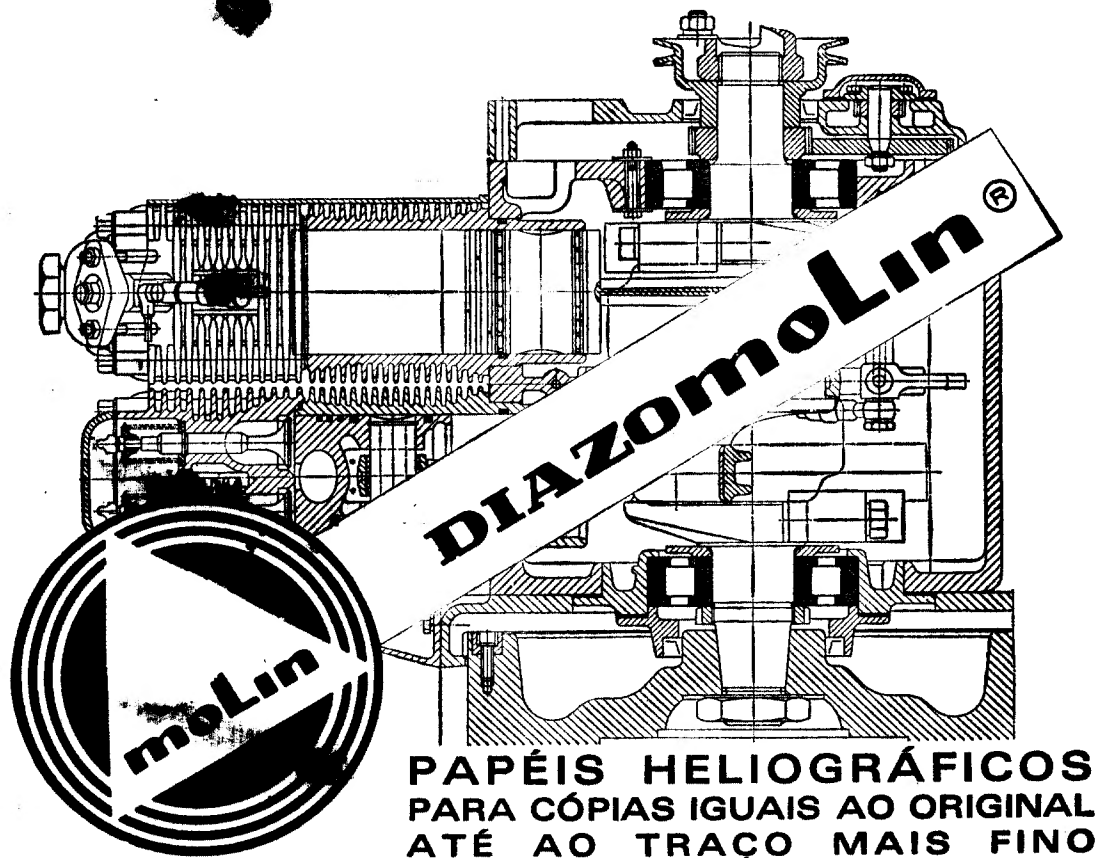
A evolução técnica e económica, tal como acentua Winfried Störle, fazem que as cooperativas se convertam em instituições cada vez mais complexas e difíceis de compreender.

Elas dividem em duas partes distintas a sua acti-

vidade — exploração económica cooperativa e associação de pessoas. Daqui resultam afinidades científicas com a administração de empresas e com a sociologia.

É em função desta complexidade que se põe, cada vez com maior força, o problema da educação cooperativa até porque ela também confere ao sócio uma consciência viva que às vezes se sente não existir no Homem, tão vinculada como seria desejável.

As dificuldades resultantes acentuam-se nos quadros, mesmo nos quadros dirigentes, o que faz com que o comportamento humano na organização-empresa seja normalmente considerado mais melindroso, importante e agudo na empresa cooperativa. Isto, ao fim e ao cabo, torna mais complicados para a nossa Cooperativa os problemas e as dificuldades com que todas as empresas se debatem em Moçambique dentro desta realidade.



PAPÉIS HELIOGRÁFICOS PARA CÓPIAS IGUAIS AO ORIGINAL ATÉ AO TRAÇO MAIS FINO

moLin V. N. GAIA SALÕES DE VENDAS - NO PORTO-R DE JULIO DINIS, 887 TEL. 612202 EM LISBOA-R DO TELHAL, 8-C TEL. 324878

A C. P. e o Carnaval

por motivo da quadra do Carnaval do no corrente os bilhetes de «fim-de-semana» são válidos para início da viagem de ida desde as 17 horas do dia 19 de Fevereiro (sexta-feira), até às 12 horas de domingo, dia 21 e para início da viagem de regresso desde as 12 horas do mesmo domingo até às 24 horas de terça-feira, dia 23.

KONI O PREÇO ESQUECE A QUALIDADE FICA

Quando comprar os seus amortecedores KONI verificará que o seu preço é um dos mais elevados do mercado. Temos, no entanto, argumentos suficientes para lhe provar que comprou os amortecedores mais baratos do mundo. E não só. Aqueles que lhe darão maior satisfação e segurança. Terá melhor

aderência das rodas sobre a superfície da estrada. Maior segurança nas curvas a média ou alta velocidade. Desgaste mínimo de pneus e molas. Carro em posição perfeitamente equilibrada sem ceder ao peso da carga. Reguláveis, ajustáveis e reparáveis, os amortecedores KONI não acabam mais.

O amortecedor mais barato por Km percorrido

Representante em Portugal:
SOGERIM • SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23-B LISBOA
TELEF. 56 0156

Velhos: uma geração isolada

VÊMO-LOS, AO CAIR DA TARDE, nos jardins, remoendo recordações e saudades, apanhando os últimos raios de um sol que já pouco os aquece. Vêmo-los, os velhos, sentados. As mãos encavalitam-se no redondo de uma bengala. Olham ao longe.

O seu mundo do silêncio é-nos estranho. Sociólogos definem-nos: «geração extremamente isolada» diz M. Mead. Os psiquiatras estudam o «ancianismo» como «um problema, que dentro em pouco, será tão agudo como o do racismo». Outros mais extremistas chegam a avaliar a atitude geral dos jovens, face aos velhos, como «uma espécie de crueldade totalitária, semelhante à atitude de Hitler em relação aos judeus». Expressões vagas, escondendo todas elas uma realidade: a atitude discriminatória de certas sociedades, face aos velhos. Discriminação que começa ao nível do trabalho e se estende ao círculo familiar onde o velho é considerado, frequentemente, um estorvo.

REFORMA = VAZIO

Golpe impiedoso, a discriminação no plano profissional, tende curiosamente a ampliar-se à população de meia-idade. Como condição de ingresso, a maioria dos empresários das modernas sociedades tec-

nológicas, coloca exigências de idade surpreendentes. Na Alemanha, 11,9% dos anúncios oferecendo emprego, a homens, limitava o acesso a indivíduos de 45 anos e 10,7% destes anúncios referia-se até aos 50 anos. Nas mulheres, o «máximo» era fixado em 30 anos (19,3% dos casos) e 40 anos (10,5% dos casos). Entre nós, basta uma vista de olhos às páginas de anúncio, para tirarmos conclusões...

Para os velhos a reforma quando existe, representa a antecipação da morte. Em Portugal, mesmo a reforma, como condição de um mínimo de subsistência, é parca, abrangendo unicamente 13,8% da população idosa independente.

O cessar de actividade e o choque psicológico donde deriva a decadência senil dependem, como o notou Simone de Beauvoir, da classe a que se pertence: «Hoje, um mineiro de cinquenta anos é um homem acabado enquanto que entre os privilegiados muitos ositentam alegremente os seus oitenta anos. Envelhecendo os explorados estão conde-

nados senão à miséria, pelo menos a uma grande pobreza, a alojamentos deficientes, à solidão, o que lhes provoca um sentimento de decadência e uma ansiedade generalizada».

VELHICE = INDÚSTRIA RENTÁVEL

A pobreza é o fim dos velhos. Nos E. Unidos, onde vinte milhões de pessoas, ou seja 10% da população, pertencem à 3.ª idade, em cada quatro indivíduos com mais de 65 anos, um vive abaixo do «limite da pobreza». Parte deles nunca conheceu fartura, mas a maioria são «novos pobres».

Os que escapam ao desequilíbrio económico, vivem numa situação de dependência. Na organização familiar e social parece não haver lugar para eles no convívio com as outras gerações. E para as famílias desejosas de se desembaraçarem dos membros idosos, toda uma indústria montada está pronta a resolver-lhes o problema a preços acessíveis... Os «lugares» para velhos consti-

tuem nos E. Unidos uma indústria florescente, englobando maior número de camas do que a totalidade dos hospitais. As variações são impressionantes: num destes célebres «lugares» só é permitido o abandono da cama, aqueles cujas famílias estejam dispostas a pagar uma taxa suplementar. Uma velha de 74 anos, após uma estadia nestes lugares, testemunha: «é vergonhoso, as pessoas só andam atrás do dinheiro. Todo o tempo estive entre mortos vivos».

VELHICE = POLITICA ESCANDALOSA

Outra variante é constituída pelas aldeias para velhos, modalidade muito em voga em alguns dos países ditos mais «desenvolvidos». Nestas aldeias, casas e apartamentos a preços reduzidos possibilitam às famílias mais escrupulosas a libertação de um encargo muitas vezes mais psicológico do que de ordem económica. Para justificá-las aparece sempre o ideólogo oportuno. O dr. Birren, da Califórnia, por exemplo, rende o seu aplauso a estas aldeias: «quanto mais se envelhece mais se deseja viver entre iguais. Para ser franco, penso que deseja morrer entre a própria gente». «Entre a própria gente» deve entender-se entre indi-



«Um mundo de silêncio»

víduos da mesma geração. Algumas das modernas sociedades industriais esqueceram que «o passado dos adultos é o futuro de cada

nova geração». Daí que entre elas, não haja já lugar para os velhos...

H. N

Associações de consumidores

Já foi devidamente anotada, e na altura própria, pela Imprensa, a observação do Secretário de Estado da Indústria, segundo a qual era altamente lamentável a ausência de associações de consumidores, no nosso País.

A constatação de tal facto por parte de um membro do Governo é, de por si só, uma nota positiva no panorama da nossa vida pública. Mas, assim como representa um avanço na abertura para a discussão dos grandes problemas nacionais, igualmente nos põe diante dessa frustração em que nos sentimos ao ver de onde parte a observação e ao confirmar-se, por aquelas mesmas palavras, mais um atraso em que estamos envolvidos.

«Esta ausência tem dificultado o jogo das leis económicas entre nós, e espero que o exemplo de outros países germine por cá», comentou o eng. Rogério Martins.

As cooperativas de consumo atribuem-se, normalmente, nos seus termos estatutários, esse cometimento de organizações de defesa dos consumidores, para além das suas finalidades imediatas.

Acontece, no entanto que, nesse jogo da economia liberal a que o se-

cretário de Estado faz referência, se tornava necessário um cooperativismo desenvolvido a um ponto que estivesse em condições competitivas não só no consumo (agora, também dominado pelos grandes cartéis internacionais) como, igualmente, na produção. Sem uma conjugação perfeita de forças válidas na produção e no consumo, o consumidor nada poderá, mesmo minimamente organizado, pois que as máquinas poderosas das grandes cadeias que vão da produção ao consumo, passando pelo domínio dos meios de comunicação, através da publicidade aberta ou disfarçada, monopoliza toda a vida económica. Fenómeno este que avança, deliberadamente, para uma escala mundial.

Assim sendo, falar vagamente em associações de consumidores poderá não representar mais que um voto piedoso, se bem que a intenção do ilustre membro do Governo fosse, evidentemente, bem outra, isto é, incentivar a criação dos mecanismos antitéticos necessários ao funcionamento saudável de uma economia mais ou menos liberal.

Pretender, porém, como já lemos, que, a partir dos corpos intermédios e de outros, existentes, ger-

minem as comissões ou associações de consumidores, talvez seja transferir a solução para as calendras gregas.

Parece-nos que o florescimento de tais associações pressupõe uma consciência determinada da vida em sociedade e

de circunstancia (apesar do grande significado e importância de que se reveste, repetimos) nada vale.

No entanto, e apesar de tudo, pode dizer-se afoitamente que a afirmação que deu origem a este e outros comentários



não se pode esperar que uma comunidade mais ou menos apática arranque espontaneamente para um tipo de vida colectiva para que nunca foi solicitada com motivações válidas e para a qual um simples apelo introduzido num discurso

anteriores, se revestiu do maior alcance.

Primeiro, porque tendo partido de um membro do Governo revela, naquela esfera, uma preocupação de se voltar para problemas de base, discutíveis que sejam as causas mais profundas de

tal atitude que, por sua vez, nos parece inovadora num período de décadas. E só temos que nos congratular com um avanço por mínimo que seja.

Depois, a posição tomada deixa-nos a esperança de o Governo po-

a grandiosa obra da COOP de Lourenço Marques, como é conhecida. E quem desconhece o que representa o seu Meio Cooperativo, que pretende ser o grande Banco Popular de Moçambique? Pois bem. A decisão há tanto aguardada do deferimento daquela pretensão por parte do Governo Central introduziria no movimento cooperativista de Moçambique, e, eventualmente, no de Portugal, um novo elemento dinamizador. Uma decisão destas estaria bem na linha do apelo ministerial, aqui repetidamente referido, e levaria à prática o que poderá não ultrapassar a categoria de anseio platónico.

Outra sugestão seria a de promover, igualmente com incentivos desinteressados, a escola de dirigentes cooperativos, isto é, facilitar por todos os meios ao alcance, a exequibilidade de uma tal escola que bem poderia ter nível superior.

Não há dúvida que é o próprio Governo a reconhecer esse tipo de carências na nossa vida económica. É necessário que nos disponhamos todos a tirar da afirmação do eng.º Rogério Martins a totalidade das consequências. Facilmente concluiremos que o mal não se restringe a uma pequena e simples deficiência. Estaremos antes perante um conjunto de males que afectam um sistema e impedem a germinação da vida de que todos gostaríamos. Oxalá haja a coragem de ir aplicando a terapêutica adequada.

JOSE CAPELA

DL

MESA REDONDA

É possível até adiantar, concretamente alguma coisa. Quem, entre os nossos cooperadores, desconhece